

Donadon é cassado

Com voto aberto, Câmara é unânime



De branco. Donadon chega à Câmara

O deputado-presidiário Natan Donadon foi cassado na estreia do voto aberto para decidir sobre perdas de mandato. Foram 467 votos a favor e só uma abstenção. Ao chegar à Câmara, Donadon usava roupa da Papuda. **PÁGINA 4**

Preços nas alturas

Senado muda regra sobre passagens

Diante dos preços das passagens aéreas compradas pelo Senado, a Casa suspendeu o pregão para contratar nova agência de viagens. Cada gabinete vai administrar sua verba. **PÁGINA 3**

Depois das recusas

Dilma põe técnico no Desenvolvimento

Após tentar Abílio Diniz e Josué Gomes da Silva, a presidente Dilma decidiu nomear um técnico, Mauro Borges, para o lugar de Fernando Pimentel no Desenvolvimento. **PÁGINA 23**

Copa Libertadores

Fla estreia com derrota no México

Sem Amaral, expulso ainda no 1º tempo, e com gol de pênalti duvidoso, o Flamengo perdeu para o León (2 a 1). Felipe ainda pegou outro pênalti. **PÁGINA 34**

DIGITAL & MÍDIA

Três milhões de cliques



A coluna de Patrícia Kogut no site do GLOBO bateu recorde de audiência ao noticiar a separação de Bruna Marquezine e Neymar. **PÁGINA 27**

‘ALICIADOS E MANIPULADOS’

Advogado diz que partidos financiam vandalismo

Jovens pobres recebem R\$ 150 para praticar ações violentas em protestos, afirma ele

Caio Silva de Souza, que confessou ter acendido o rojão que matou cinegrafista, foi preso na Bahia; segundo seu defensor, rapazes como o acusado eram buscados em casa e recebiam explosivos e “acessórios de guerra”

Defensor dos acusados da morte do cinegrafista Santiago Andrade, o advogado Jonas Tadeu afirmou ontem que partidos e políticos financiam ações violentas em manifestações de rua no Rio. Segundo ele, jovens pobres são “aliciados e manipulados” para ir aos protestos e recebem R\$ 150, além de “acessórios de guerra”. O advogado não revelou nomes. Ontem foi preso Caio Silva de Souza, que, juntamente com Fábio Raposo, detonou o explosivo que matou o cinegrafista da TV Bandeirantes. Os dois, que estão em presídios em Bangu, devem ser levados a júri popular e podem ser condenados a até 35 anos de prisão. Caio foi localizado numa pousada em Feira de Santana, na Bahia. Ele confessou ter acendido o rojão que atingiu a cabeça de Santiago e disse ter medo de ser morto por pessoas envolvidas nas manifestações. A polícia vai investigar o financiamento de ações violentas nos protestos. **PÁGINAS 8 a 11**



Fim da fuga. Preso na Bahia, Caio Silva de Souza foi levado para presídio na Zona Oeste

MARCELO PIU

Entreouvindo vozes

CHICO



— Perdeu, playboy!

COLONISTAS

MERVAL PEREIRA

A denúncia de que jovens são pagos para ir a atos abre, na investigação, nova fase. **PÁGINA 4**

RICARDO NOBLAT

A quem interessa a ação de vândalos que destroem e matam. **PÁGINA 15**

DEMÉTRIO MAGNOLI

Transigência com a violência ‘justa’ está entre razões do assassinato de Santiago. **PÁGINA 19**

CORA RÓNAI

Estilhaços do rojão atingiram também a alma de todos nós. **SEGUNDO CADERNO**

ARTIGO

JOSÉ MURILO DE CARVALHO

White bloc, reação ao black bloc, pode ser um desserviço à democracia também. **PÁGINA 15**

ENQUANTO ISSO, NA VENEZUELA...

Atos contra e a favor de Maduro deixam dois mortos

Uma das vítimas era um estudante universitário baleado na cabeça, e outra, um dirigente chavista. **PÁGINA 29**

GINALDO BARBOSA



BATALHA NA CAPITAL

Militantes do MST derrubam grades em frente ao Palácio do Planalto e entram em confronto com policiais: 30 PMs e 12 sem-terra ficaram feridos. O protesto provocou suspensão de sessão do STF. Dilma receberá os sem-terra. **PÁGINA 6**

SEGUNDO CADERNO

Jânio, Prestes e Dina Sfat

PÁGINAS DA HISTÓRIA NA TELA

Clássicas e anárquicas entrevistas do “Pasquim” são dramatizadas em série do Canal Brasil.

MARIO SERGIO CONTI

Nadar e fumar colidem, mas têm algo em comum, o sublime.

PATRICIA KOGUT

“Em família” erra ao sincronizar idades de atores e personagens.

FERNANDA OUTRA



BOA VIAGEM

Verão australiano

Ângulos originais revelam novas faces de Sydney.

CIÊNCIA

Cidade partida

ZONA SUL MAIS FRESCA

Água do mar voltou a ficar gelada e refresca Zona Sul. Calorão segue no restante da cidade. **PÁGINA 30**

ATAQUE À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

'Acendi sim. Nem sabia que aquilo era um rojão'

Agressor confessa, e advogado do outro acusado, já preso, admite que cliente ajudou a acender artefato

Ao falar ontem sobre os acontecimentos que culminaram com a morte do cinegrafista da TV Bandeirantes Santiago Ilídio Andrade, Caio Silva de Souza confessou ter acendido o rojão durante a manifestação de quinta-feira passada, na Central do Brasil. Em entrevista à TV Globo, ele alegou que não sabia que se tratava de um rojão. Caio afirmou ter imaginado que o artefato fosse um cabeção de negro:

— Acendi sim. Nem sabia que aquilo era um rojão — admitiu o acusado, que, ao ser perguntado por que havia acendido o artefato, respondeu. — Para fazer barulho.

ADVOGADO: AÇÃO EM CONJUNTO

A informação, porém, não foi passada oficialmente à polícia, pois Caio afirmou que só prestará depoimento em juízo.

Ontem, o advogado Jonas Tadeu Nunes, que defende Fábio Raposo, outro acusado de participar da agressão a Santi-

ago, deu uma nova versão para o que aconteceu no dia do protesto. Ao contrário do que tinha sido dito inicialmente pelo próprio Fábio, Jonas afirmou que seu cliente também ajudou a acender o rojão. Ele disse ontem que a análise das imagens feitas no dia da manifestação pelo perito Néelson Mancini, a pedido da TV Globo, estava certíssima:

— Os dois estão juntos nisso, os dois acenderam o pavio em conjunto. Aquele perito ouvido pela Globo está certíssimo. O Fábio ajuda a acender o pavio, e o Caio vai, abaixa, posiciona e joga o artefato no chão. Mas ele não direciona para atingir o cinegrafista. Aquilo foi uma negligência, uma inconsequência, uma irresponsabilidade deles, nem sabiam que (o artefato) tinha aquela força toda. Eles achavam que ia fazer barulho somente — argumentou o advogado.

No entanto, quando se entregou à polícia, logo depois do

Artefato que atingiu Santiago foi produzido artesanalmente

Segundo especialista, morteiro utilizado em manifestação é diferente dos comercializados

RAFAEL NASCIMENTO
rafael.oliveira@infoglobo.com.br

O artefato que provocou o afundamento de crânio e a consequente morte do cinegrafista da Rede Bandeirantes Santiago Andrade, atingido na manifestação da última quinta-feira, contra o aumento das passagens de ônibus, não foi comercializado, mas produzido artesanalmente. Pelo menos essa é a conclusão do pesquisador do grupo de análise de risco tecnológico e ambiental da Coppe da UFRJ Moacyr Duarte chegou, após fazer uma análise quadro a quadro das imagens que mostram o momento em que o cinegrafista foi atingido. De acordo com ele, as características do rojão e da explosão são diferentes dos artefatos de mesma natureza que são vendidos normalmente.

— Em artefatos comercializados, o estojo (o cano que envolve o material interno) permanece inteiro, após a explosão. Também há um ponto de pedra ou uma extensão para a segurança de quem solta o morteiro, rojão ou foguete.

Além disso, há uma quantidade de pólvora, que gera uma propulsão e garante que a explosão ocorra a uma distância

segura de quem solta — explica ele, comparando com o artefato que atingiu o cinegrafista. — Nesse caso, não havia o ponto de pedra e, na explosão, o material foi para um lado e o estojo foi para o outro, explodindo em várias direções.

Segundo Duarte, a potência da explosão, que causou o afundamento de crânio de Santiago, por exemplo, provoca grandes estragos numa porta, com o auxílio de uma placa de aço para direcionar o impacto. O especialista acredita que o artefato utilizado na manifestação tenha sido elaborado por alguém com conhecimentos específicos sobre o assunto. Segundo o especialista, a matéria prima da elaboração pode ter sido artefatos comercializados.

— É possível que esses artefatos sejam produzidos, a partir da desmontagem de outros comercializados — explica ela. — É preciso conhecer a estrutura para poder montar algo do tipo. Eu desafio qualquer pessoa encontrar algo assim em algum estabelecimento que venda esse material.

Duarte atentou ainda para o perigo caso esses artefatos sejam produzidos para utilização em manifestações.

— Eu tenho medo de que alguém esteja fabricando esses rojões com esse intuito — acrescenta o especialista. ●

COMO FOI AÇÃO DOS SUSPEITOS

1 Caio e Fábio caminham juntos. Fábio carrega o artefato na mão esquerda. Fábio entrega o rojão a Caio que o acende, como relatou em entrevista à TV



2 Caio se afasta de Fábio e carrega o artefato aceso na mão direita. Ele se abaixa e deixa o rojão no chão. Santiago está a cerca de 5m do artefato



ataque a Santiago, que na ocasião ainda estava internado em estado grave, Fábio lamentou o ocorrido e disse que apenas participava do ato e, ao ver o artefato caído no chão, pegou-o para entregá-lo a Caio.

Na mesma ocasião, ele garan-

tiu que não conhecia Caio, embora já o tivesse visto durante a manifestação, e por isso não poderia ajudar a polícia a localizá-lo. Mais uma vez, os rumos mudaram. Fábio acabou indicando um outro jovem a Jonas Tadeu que, de acordo com o advoga-

do, conhecia Caio e deu as informações que ajudaram a polícia a identificá-lo.

Antes mesmo de Fábio admitir uma participação maior no lançamento do rojão, o perito Néelson Mancini analisara para a TV Globo imagens do protesto.

Com 40 anos de experiência, o perito assegurou que era possível perceber que Fábio e Caio — que na ocasião ainda não havia sido identificado — tinham acendido juntos o fogo de artifício que acabou atingindo a cabeça de Santiago. ●

acesse **Kalunga.com** +120 lojas

SHOPPING BOULEVARD SÃO GONÇALO
Av. Presidente Kennedy, 425
SÃO GONÇALO SHOPPING Av. São Gonçalo, 100

Quem anuncia nos Classificados do Rio pode estar no Globo, no Extra, no smartphone, no tablet e na web.

CLASSIFICADOS DO RIO

O GLOBO EXTRA

ANUNCIOU, FALOU COM TODO MUNDO

classificadosorio.com.br
2534 4333

São

lenovo

- Notebook G400S-2BR
- Processador Intel® Core™ i3
- Tela 14" • DVD-RW
- Windows 8***

10X R\$ 209,90

sem juros*
à vista R\$ 2.099,00

Electrolux

- Refrigerador Frost Free
- Painele Blue Touch
- Dispenser externo de água
- Beauty Box

10X R\$ 379,90

sem juros*
à vista R\$ 3.799,00

QUAD CORE
PROCESSADOR COM 4 NÚCLEOS

MINI HDMI

CÂMERA FRONTAL E TRASEIRA

LEVE 430 GRAMAS

BATERIA DE LONGA DURAÇÃO

Android 4.2

acesse **pontofrio.com** | Televidas 4002

Ofertas válidas no dia 13/2/2014 ou enquanto durarem os estoques. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. 20 peças por produto, exceto para produtos de saldo/mostruário. Não vendemos por atacado. **Consulte o vendedor sobre modelos disponíveis. Condição de pagamento: sem juros para financiamento em 10X no cartão de crédito, IOF não incluso. Sujeito a análise de crédito. Consulte outras condições de pagamento. ***Os produtos e marcas anunciados possuem seus direitos protegidos por lei. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Fotos ilustrativas. As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual www.pontofrio.com.br nem para o Televidas.

ATAQUE À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Pena pode chegar a 35 anos de prisão

Promotora de Justiça afirma que os dois acusados, Caio e Fábio, poderão ser julgados pelo Tribunal do Júri

SÉRGIO RAMALHO
sergio.ramalho@oglobo.com.br

A promotora do Ministério Público estadual Cláudia Condack, que receberá nos próximos dias o inquérito da Polícia Civil sobre a morte de cinegrafista da Rede Bandeirantes Santiago Andrade, atingido por um rojão durante uma manifestação na Central do Brasil, acredita que as provas reunidas na investigação serão suficientes para levar Caio Silva de Souza e Fábio Raposo a julgamento no Tribunal do Júri. As penas podem chegar a 35 anos de prisão.

O delegado Maurício Luciano de Almeida, da 17ª DP (São Cristóvão), tem 30 dias para concluir o inquérito. No entanto, ontem o chefe de Polícia Civil, Fernando Velloso, disse que a investigação deverá estar encerrada até amanhã, dependendo apenas da chegada dos laudos de perícia. Cláudia Condack acredita que poderá encaminhar a denúncia contra os dois para o Tribunal de Justiça ainda este mês.

— Ainda não tive acesso ao inquérito, mas, pelo que venho acompanhando, a inves-

tigação reuniu evidências técnicas que provam a participação direta dos dois suspeitos no lançamento do artefato que atingiu o cinegrafista. O homicídio doloso fica caracterizado diante do risco que eles assumiram ao acender o rojão em meio a uma manifestação — afirmou a promotora de Justiça.

“O homicídio doloso fica caracterizado diante do risco que eles assumiram ao acender o rojão”

Cláudia Condack
Promotora de Justiça

A partir do oferecimento da denúncia, de acordo com Cláudia Condack, o Tribunal de Justiça vai distribuir o processo a um dos quatro tribunais do júri. Na fase seguinte, o juiz escolhido analisa a denúncia, convertendo ou não as prisões temporárias de 30 dias em prisões preventivas.

— Nesse caso, acredito na conversão imediata para prisão preventiva. Com isso, os suspeitos devem permanecer sob custódia até o fim do julgamento — disse Cláudia Condack.

JÚRI: 21 PESSOAS CONVOCADAS
Caberá ao juiz a pronúncia dos dois suspeitos que, então, passarão à condição de réus. Logo depois, tem início a fase de depoimentos, conhecida como oitivas, de testemunhas apresentadas tanto pela defesa como pela acusação. O corpo



Linha de frente. Caio Silva de Souza discute com seguranças na Central do Brasil, durante protesto no dia 6, quando Santiago Andrade foi atingido por um rojão



No confronto. Caio (no destaque) corre depois de acender o rojão

do júri, formado por sete pessoas, é selecionado entre 21 jurados. Tanto o advogado de defesa quanto os promotores de acusação podem descartar, cada um, até três jurados.

A polícia tem informações sobre a participação de Caio Silva de Souza em outras manifestações. Ontem, também circulou um vídeo feito durante a manifestação de quinta-feira, dia em que o cinegrafista foi atingido pelo rojão, que mostra Caio discutindo com seguranças na Central do

Brasil. No registro, que também aparece em fotos feitas pelo GLOBO, o acusado aparenta estar alterado e é visto discutindo com seguranças que tentavam evitar a invasão da estação. Apesar disso, naquele dia, as catracas acabaram sendo liberadas por manifestantes, e houve correria e pânico entre usuários os usuários da SuperVia e do metrô. O protesto, contra o aumento das passagens de ônibus de R\$ 2,75 para R\$ 3, havia sido convocado por meio de redes sociais. ●

Manifestações

LIGAÇÃO POLÍTICA INVESTIGADA

Em 10 de novembro do ano passado, o GLOBO revelou que a Polícia Civil já investigava indícios de que pessoas estariam sendo recrutadas, inclusive fora do estado, para participarem de manifestações no Rio. Para isso, teriam recebido dinheiro, alimentação e transporte. Alguns nomes apareciam vinculados a partidos políticos como o PR. O trabalho, mantido em sigilo, reúne equipes da Coordenadoria de Informações e Inteligência (Cinpol) e da Delegacia de Repressão dos Crimes de Informática (DRCI). O levantamento é sustentado por depoimentos prestados por pessoas detidas e apreensões, inclusive de computadores, feitas ao longo do período de protestos.

Durante as investigações, a polícia chegou ao nome de Sebastião Rodrigues Mahado Júnior, mencionado em informes como Nayt, seu apelido. Ligado ao ex-governador Anthony Garotinho, do PR, ele foi lotado no gabinete do deputado estadual Geraldo Pudim (PR) como assessor parlamentar. No monitoramento realizado nas apurações, Nayt aparece

como integrante de um suposto esquema que incluiria o pagamento de R\$ 450 a algumas das pessoas que participaram das manifestações.

O assessor aparece nas investigações como o suposto elo com alguns dos ativistas do movimento conhecido como Ocupa Cabral, que permaneceu durante 52 dias acampado na Avenida Delfim Moreira, junto à Rua Aristides Espínola, no Leblon. O principal interlocutor de Nayt entre os manifestantes seria Jair Seixas Rodrigues, mais conhecido como Baiano, que ficou preso por mais de dois meses no Complexo Penitenciário de Gericinó por acusação de formação de quadrilha ou bando durante um protesto em 15 de outubro do ano passado. Baiano iria participar ontem de uma audiência de instrução e julgamento ontem na 14ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça, que foi transferida para o próximo dia 2 de abril.

A reportagem do GLOBO mostrou ainda que o autônomo Anderson Harry Grutzmacher se infiltrou na organização do PR para revelar o que acontecia nos bastidores dos protestos. Ele gravou conversas no celular que disse terem sido feitas inclusive dentro da presidência do PR, tendo como interlocutor o secretário-geral do partido, Fernando Peregrino. E afirmou ainda que recebeu R\$ 2 mil para pagar a alimentação e o transporte de cerca de 15 pessoas que levou para manifestações.

poucos dias.
Aproveite.

pontofrio
viva a inovação



POSITIVO mini
— Google
POSITIVO
Tablet Mini
Processador Quad® Core™
Câmera frontal
Câmera traseira 2 MP
Tela 7,85" • Wi-Fi
Memória interna 8 GB
10X
R\$69,90
sem juros*
à vista R\$ 699,00



42"
3D
• TV 42" 3D com conversor digital a partir de**
R\$ 1.799,00 à vista
10X 179,90 sem juros*
• Acompanham 2 óculos 3D

Cartão Pontofrio. Peça agora o seu e aproveite as vantagens.

EM ATÉ **10X SEM JUROS** em todos os cartões.



A Via Varejo está com vagas abertas para profissionais com deficiência. Os candidatos deverão cadastrar o currículo pelo site www.pontofrio.com.br/trabalheconosco

Quem anuncia nos Classificados do Rio pode estar no Globo, no Extra, no smartphone, no tablet e na web.

CLASSIFICADOS DO RIO
O GLOBO EXTRA
ANUNCIOU, FALOU COM TODO MUNDO
classificadosdorrio.com.br
2534 4333

BIC
acesse **Kalunga.com** +120 lojas
GUANABARA (SHOPPING GUANABARA BARRA)
Av. das Américas, 3.501
PARQUE SHOPPING SULACAP
Av. Marechal Fontenelle, 5/N

ATAQUE À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

PERFIS

Jonas Tadeu Nunes



MARCOS TRISTÃO

Saindo do anonimato. O advogado Jonas Tadeu, que já deu até autógrafa: "Trabalhei sem receber várias vezes"

Caso do morteiro leva fama a advogado

Tratado como celebridade no Recreio, onde tem escritório, advogado de acusados de lançar rojão já chegou até a dar autógrafos. Ele guarda recortes de reportagens em que aparece e diz que já trabalhou sem receber pagamento

SÉRGIO RAMALHO
sergio.ramalho@oglobo.com.br

Sob os holofotes desde que assumiu a defesa dos ativistas suspeitos de lançar o rojão que matou o cinegrafista Santiago Andrade, da Band, o advogado Jonas Tadeu Nunes, de 54 anos, atende os clientes numa pequena sala no segundo andar de um centro comercial no Recreio dos Bandeirantes. Vaidoso, faz questão de frisar que na relação de defendidos há jogadores de futebol e atrizes, mas se diz impedido de citar nomes, por questões éticas. Numa pasta, Jonas mantém guardadas capas de jornais e revistas em que protagonizou reportagens. Uma delas é de 1987, quando atuou no caso de Elizabeth Bezerra de Menezes, jovem que foi jogada por um modelo de um prédio na Lagoa.

Advogado há 30 anos, Jonas é formado pela PUC de São Paulo, com especializações pela Universidade Candido Mendes. Atua na área imobiliária, civil, de família e criminal. Morador do Recreio há 23 anos, é casado e tem uma filha de 22 anos. A jovem não frequenta manifestações, como o advogado ressalta. Nas redes sociais, ele já demonstrou ser fã da apresentadora do

SBT Rachel Sheherazade. "Muito bom ter você na televisão, uma jornalista de honra e de imenso senso de dignidade", escreveu.

Jonas diz ter sido apresentado por um estagiário ao caso do tatuador Fábio Raposo, preso sob a acusação de ter entregue o rojão a Caio Silva de Souza, responsável por acendê-lo.

— Fábio é de uma família de classe média, diferente dos outros jovens aliciados (para manifestações), que são pobres. Já trabalhei sem receber várias vezes, principalmente quando atuei numa associação de vítimas — conta.

Com relação ao ex-deputado estadual Natalino Guimarães, condenado por participação numa milícia na Zona Oeste, o advogado diz ter atuado na defesa do parlamentar durante o processo de cassação do seu mandato na Alerj:

— Nunca o defendi das acusações na área criminal. Atuei na Alerj e no Órgão Especial do TJ.

Jonas admite ter sido condenado num processo por dano moral movido contra ele por um juiz, em 2000:

— Perdi e até hoje não consegui dinheiro para pagar. Vivo do meu trabalho e só tenho um carro e um imóvel, onde moro com minha família há 23 anos.

Jonas costuma tomar café numa padaria antes de subir um lance de escada até o segundo andar do Centro Comercial do Recreio, onde seu escritório ocupa uma sala, ao lado de um salão de beleza. O advogado é conhecido na vizinhança e passou a ser tratado como celebridade desde que começou a aparecer no noticiário. Na banca de jornais onde costuma passar para pegar revistas e jornais, já chegou até a dar autógrafos. ●

NA WEB
oglobo.com/rio
A entrevista, em vídeo, com o advogado Jonas Tadeu Nunes

Elisa Quadros

Com nome de fada, mas fama de encenqueira

Ativista Sininho surgiu mediando conflitos em passeatas, mas ultimamente chamou policial de 'macaco' e jornalistas de 'carniceiros'

ELENILCE BOTTARI
elenilce@oglobo.com.br

Pouco se conhece da vida da ativista Elisa Quadros Pinto Sanzi, de 28 anos, antes das manifestações que tomaram o país a partir de meados do ano passado. Ao que se sabe, ela é de Porto Alegre, estudou cinema na Universidade Estácio de Sá, onde entrou em 2006, e trabalhou durante pelo menos dois anos numa produtora de vídeo. Mas foi a partir dos protestos de junho que passou a ser conhecida como Sininho. Embora caminhasse junto aos black blocs, Elisa incorporava o papel de mediadora, pedindo calma, para tentar conter as depredações que, com o tempo, se tornaram a prática do grupo.

Aos poucos, o discurso mudou. Durante o Ocupa Câmara, ela conquistou certa liderança. Em vídeos, aparecia puxando o coro de palavras de ordem ou segurando ovos à espera do vereador Chiquinho Brazão (PMDB), escolhido presidente da CPI dos Ônibus.



GABRIEL DE PAIVA/11-2014

Elisa Sanzi. Prisões

Com o acirramento dos ânimos, o perfil conciliador foi ficando para trás. Dizendo-se ameaçada por "milicianos" — que, segundo ela, estariam pondo em risco sua vida e a do namorado, o também ativista Game Over —, ela deu um depoimento para a mídia engajada, onde contou que, "por medo", deixou os protestos na Câmara e viajou.

Em outubro, foi presa junto com outras 84 pessoas pela Polícia Militar nas escadarias da Câmara e acabou detida em uma das casas de custódia de Bangu. Na época, ela afirmou não trabalhar e apresentou dois endereços: um em Copacabana e outro no Rio Comprido. A polícia descobriu ainda que ela tem dois números de carteira de identidade. Ao deixar a prisão, gravou um outro vídeo junto com o namorado: "Fui presa arbitrariamente, meu processo foi arquivado, mas eu ainda estou sendo investigada". Em dezembro, angariou fundos e foi até o Espírito Santo para prestar solidariedade às vítimas das enchentes.

Em 19 de janeiro, Sininho voltou a ser detida e levada à 5ª DP (Gomes Freire), sob acusação de ter chamado de "macaco" um policial militar durante uma discussão na Lapa. Ela foi autuada por desacato. No último fim de semana, esteve na 17ª DP (São Cristóvão) para prestar solidariedade a Fábio Raposo, preso pela explosão que matou o cinegrafista da TV Bandeirantes. Na última segunda-feira, chamou jornalistas de "carniceiros". E arrumou mais confusão: foi acusada pelo advogado Jonas Nunes de ter afirmado que o deputado Marcelo Freixo (PSOL) estava ligado aos dois jovens que acionaram o rojão que atingiu e matou o cinegrafista. Ela nega. Sininho teve que prestar depoimento sobre o disse-me-disse e, ao deixar a delegacia, foi hostilizada por populares que a chamaram de "patricinha hipócrita". ●

Fábio Raposo

Acusado é considerado 'problemático'

Vizinhos de prédio onde rapaz passou a morar após separação dos pais afirmam que ele fez pichação contra a polícia no play

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

A bagunça no apartamento do tatuador Fábio Raposo Barbosa, de 22 anos — apontado como coautor na morte do cinegrafista Santiago Ilídio Andrade, no último dia 6 —, é típica entre a maior parte dos jovens que moram sozinhos. Mas o advogado do rapaz, Jonas Tadeu Nunes, afirma que Fábio sofre de desequilíbrio emocional. Tese de defesa ou não, o manifestante que está preso na Penitenciária Bandeira Stampa, no Complexo de Gericinó, divide opiniões no prédio onde mora, no Méier. Alguns vizinhos o definem com uma pessoa tranquila, já outros afirmam que Fábio é usuário de drogas e o apontam como autor de uma pichação, na qual xinga a polícia, numa das paredes do playground do edifício.

Segundo um amigo de Fábio, ele morava com os pais no apartamento do Méier, até que estes se separaram. Por ser um jovem considerado "problemático", segundo um amigo, Fábio passou a morar sozinho no imóvel, que pertence ao seu pai. Quando foi preso, sentindo-se acuado, o tatuador foi para a casa de sua mãe, no Recreio dos Bandeirantes. Ela vive com o segundo marido e uma irmã mais nova de Fábio. Mas foi o pai quem o ajudou na hora de arrumar um advogado para defendê-lo.

O acusado chegou a cursar os primeiros períodos do curso de Ciências Contábeis na Universidade Estácio de Sá, conforme informações de seu Facebook, mas ganhava a vida como tatuador. O perfil na rede social também mostra que o jovem é fã dos programas de TV "South Park", "Simpsons" e "Walking dead". Quando o assunto é música, ele aponta a banda de Luiz Dreyer, que também é manifestante e teve uma participação ativa no movimento Ocupa Cabral, o que demonstra um grupo unido até nos gostos.

— Os vizinhos nos contaram que ele não é uma pessoa violenta, mas apontam algumas situações que demonstram um certo desvio de personalidade — disse o delegado da 17ª DP (São Cristóvão), Maurício Luciano, que cuida do caso.

Apesar de o tatuador garantir que não faz parte de nenhum movimento ideológico, o delegado disse que ele é um "participante contumaz em manifestações e ações de desordem". No ano passado, o jovem teve duas passagens por delegacias — na 5ª DP (Centro) e na 14ª DP (Leblon) —, por crimes cometidos durante protestos no Rio. Segundo a polícia, no dia 7 de outubro de 2013, ele foi autuado por associação criminosa, desordem pública e dano ao patrimônio público. Já em 22 de novembro, foi autuado após ameaçar um segurança em uma passeata. ●



SIMONE MARINHO/9-2-2014

Fábio. Tatuador

SUPERMERCADOS GUANABARA
Tudo por você!

GANHE 25% DE DESCONTO
Na compra do segundo pack de 12 latas de 473ml

AMARLETICA

Ofertas válidas somente nesta QUINTA, SEXTA, SÁBADO e DOMINGO enquanto durarem nossos estoques.

Não vendemos por atacado e reservamo-nos o direito de limitar por cliente a quantidade dos produtos vendidos. De acordo com essa promoção: 5 unidades/kg por produto alimentício e 2 unidades para não alimentícios.

acesse
www.kalunga.com
+120 lojas

SÃO JOÃO DO MERITI (SHOPPING GRANDE RIO)
Estrada Antonio Sendas, 111
SHOPPING VIA PARQUE Av. Ayrton Senna, 3.000

Quem anuncia nos Classificados do Rio pode estar no Globo, no Extra, no smartphone, no tablet e na web.

CLASSIFICADOS DO RIO

O GLOBO EXTRA
ANUNCIOU, FALOU COM TODO MUNDO
classificadosorio.com.br
2534 4333

Quem anuncia nos Classificados do Rio pode estar no Globo, no Extra, no smartphone, no tablet e na web.

CLASSIFICADOS DO RIO

O GLOBO EXTRA
ANUNCIOU, FALOU COM TODO MUNDO
classificadosorio.com.br
2534 4333

ATAQUE À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Desde junho, 16 projetos parados no Congresso

Proibição do uso de máscaras em protestos e aumento da pena para dano ao patrimônio estão entre propostas

VINICIUS SASSINE
vinicius.jorge@bsb.oglobo.com.br

BRASILIA - O Congresso foi incapaz até agora de dar uma resposta à onda de violência nas manifestações. Desde o início da onda de protestos, em junho do ano passado, pelo menos 16 projetos de lei foram apresentados na Câmara e no Senado, numa tentativa de alterar a legislação ou criar

dispositivos para coibir atos violentos, tanto da polícia quanto de manifestantes. As propostas estão paradas na Comissão de Segurança Pública da Câmara e na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Muitos projetos repetem os pontos defendidos pelo secretário de Segurança do Rio, José Mariano Beltrame, que entregou a senadores uma proposta de tipificação do crime de

desordem em protestos. A maioria dos 12 projetos em tramitação na Câmara prevê a proibição do uso de máscaras por manifestantes, inclusive com a previsão de aumento de pena para quem se aproveitar do anonimato e provocar danos ao patrimônio. Algumas propostas preveem penas em caso de uso de armas e de objetos como sinalizadores. No Senado,

um projeto tipifica o crime de vandalismo. Outro sugere uma alteração no Código Penal para punir a prática. Também há uma sugestão de alteração da Lei de Contravenções Penais, para punir o uso de máscaras. A tentativa no Congresso agora, com o aval do Palácio do Planalto, é dissociar os projetos sobre vandalismo e violência das propostas que tipificam o terro-

rismo. Depois de ser aprovado numa comissão mista, um projeto relatado pelo senador Romero Jucá (PMDB-RR) seria colocado em votação, mas o risco de que movimentos sociais fossem incluídos como agentes de terrorismo fez a discussão ser adiada. Uma emenda do senador Pedro Taques (PDT-MT) exclui do enquadramento de ato terrorista "a conduta individual ou coletiva de

pessoas movidas por propósitos sociais ou reivindicatórios". — Movimentos sociais sempre estiveram excluídos dessa discussão — diz Jucá. O presidente do PT, Rui Falcão, mostrou preocupação: "Uma lei vaga poderia servir à criminalização dos movimentos sociais", disse ele, em nota. ●

Colaborou Fernanda Krakovics

NA ESPANHA

REGRAS CLARAS NA DEMOCRACIA

O Congresso espanhol estabeleceu em 27 de junho de 2002, com 304 votos a favor e 16 contra, a Lei dos Partidos, que impede que um partido político possa, de forma reiterada e grave, atentar contra o regime democrático de liberdades, justificar o racismo e a xenofobia ou apoiar politicamente a violência e as atividades de grupos terroristas. A nova norma substituiu a lei de 1974, pré-constitucional e ambígua em relação à ilegalidade de partidos.

Em um contexto onde a luta separatista do País Basco suplanta o debate político e se manifestava através do terrorismo do grupo ETA, com uma série de assassinatos, explosões e distúrbios organizados nas ruas, a nova lei estabeleceu o limite entre a prática política e o uso da violência. Com isso, eliminou-se a possibilidade de uma instituição democrática financiar ou dar qualquer suporte a grupos que promovam a violência.

Estabeleceu-se uma linha de corte que levou à extinção, em março de 2003, do partido Batasuna, por não rejeitar a violência como forma de fazer política e por suas ligações com o ETA. Em sequência, foram postos na ilegalidade a Ação Nacionalista Basca e o Partido Comunista das Terras Bascas. Em 2006, foi a vez do Partido Comunista da Espanha, por sua relação com o terrorista Grupo de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro (Grapo).

Beltrame quer penas duras para violência em protestos

BRASILIA - O secretário de Segurança Pública, José Mariano Beltrame, ignorou a discussão no Ministério da Justiça sobre um projeto para coibir o vandalismo em manifestações e buscou um "atalho": ele entregou ontem ao Senado anteprojeto propondo regras e penas duras em caso de violência. Seis pontos integram a proposta para tipificar o crime em caso de manifestantes "cometendo ato de violência física ou grave ameaça à pessoa, destruindo bem público ou particular". Também ficaria tipificado o crime de "associação para a incitação ou prática de desordem". ●

NOTEBOOK GRANDES MARCAS A PARTIR DE R\$ 139,90 sem juros**

TV 39" LED FULL HD COM CONVERSOR DIGITAL A PARTIR DE R\$ 149,90 sem juros**

O MELHOR MOMENTO PARA COMPRAR É AGORA

JURO ZERO

CASAS BAHIA DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

5 BOCAS INOX QUEIMADOR TRIPLA CHAMA

423 LITROS FROST FREE

Electrolux FOGÃO CELEBRATE Acendimento automático, timer e grill. **à vista R\$ 2.399,00 ou 10x no cartão R\$ 239,90 sem juros**

Panasonic REFRIGERADOR 2 PORTAS Bidesodorizador e Econavi. **à vista R\$ 3.299,00 ou 10x no cartão R\$ 329,90 sem juros**

Meu Bahianinho Baixe o aplicativo gratuito e divirta-se com atividades surpreendentes!

Aceitamos cartões de crédito/débito:

A Via Varejo está com vagas abertas para profissionais com deficiência. Os candidatos deverão cadastrar o currículo pelo site www.casasbahia.com.br/trabalheconosco.

Ofertas válidas no dia 13/2/2014 ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo em 10X sem juros no cartão de crédito. IOF incluso. Não vendemos por atacado. 20 peças por produto, exceto para saldo/mostruário. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Sujeito a análise de crédito. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. **Consulte a loja sobre modelos disponíveis. ***Os produtos e marcas anunciados possuem seus direitos protegidos por lei. As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual nem para o Televentas. Mais informações, acesse www.casasbahia.com.br ou ligue para 4003-2773.

FAÇA HOJE O SEU CARTÃO CASAS BAHIA EM QUALQUER UMA DE NOSSAS LOJAS E COMECE A COMPRAR AGORA.

Acesse: casasbahia.com.br | televendas: 4003-2773 seg. a sex.: 8h às 22h - sáb. e dom.: 8h às 20h

brother

acesse **Kalunga.com** +120 lojas

BANGU SHOPPING Rua Fonseca, 240 CASCADURA Av. Dom Helder Câmara, 9.783

Opinião

Para sair da lista dos países vulneráveis

A té anteontem, a inclusão do Brasil no chamado grupo dos Cinco Frágeis, ao lado de Índia, Turquia, Indonésia e África do Sul, poderia ser tachada de “terrorismo psicológico” praticado por analistas neoliberais do mercado financeiro. Ora, se há fuga de divisas do país com a virada de chave da política monetária americana, outros, e não apenas estes quatro “frágeis”, também padecem do mesmo mal e consequentes desvalorizações cambiais. Mas, na terça-feira, Brasil e seus companheiros de infortúnio econômico apareceram mencionados, nesta condição, no relatório semestral do Federal Reserve, Fed, o banco central americano. Já sob a presidência de Janet Yellen, o BC dos Estados Unidos reconhece formalmente a maior vulnerabilidade destas cinco economias diante da função semelhante à de um gigantesco as-

Por enquanto, há o discurso a favor da austeridade, que precisa ser aplicado na vida real. Mas, se não retomar a agenda das reformas, o Brasil ficará à margem no mundo

pirador de pó que passou a ter a economia americana, com a perspectiva de elevação dos juros em Wall Street.

A já enorme atratividade dos títulos do Tesouro americano passou a aumentar, em meados de 2013, quando o então presidente do Fed, Ben Bernanke, mencionou que chegaria o momento em que a autoridade monetária americana começaria a reduzir a política de relaxamento monetário (recompras bilionári-

as de títulos e hipotecas), lançada para acelerar a retomada da economia.

Isso vem acontecendo e, para evitar futuro surto de inflação e novo ciclo de bolhas especulativas, o Fed passou a recomprar menos papéis, na contagem regressiva para a primeira elevação de juros desde 2008. E, como mercados atuam nas expectativas, desde o ano passado o fluxo financeiro mundial tomou o rumo preferencial dos Estados Unidos, depois de se aproveitar das altas taxas de retorno em mercados emergentes como o brasileiro. Se os títulos do Tesouro americano são imbatíveis no quesito segurança, também passam a ser mais rentáveis, e segurança e rentabilidade são mistura irresistível para qualquer investidor.

O Brasil perde tempo. O atual discurso de austeridade fiscal chega com algum atraso. Mas, se for aplicado na prática, pode recuperar algum tempo

perdido. Porém, ainda falta muito para a adaptação do país a um mundo mais “normal”, com o dólar mais forte, devido à recuperação americana.

O ex-ministro Delfim Netto, em colunas no “Valor” e em recente entrevista à “Folha de S.Paulo” bate na tecla de que o mau humor com o Brasil não tem muito lastro na realidade. A inflação é alta, mas nada indica que escapará ao controle. O déficit em conta-corrente, de mais de 3% do PIB, não é saudável, porém a desvalorização do real pode ajudar a recuperar exportações. É certo.

Mas mesmo Delfim reconhece que o Brasil precisa voltar às reformas. Na agenda, estão a previdenciária, a trabalhista, entre outras. Não será em ano eleitoral que esta pauta será lançada. Mas, em 2015, seja qual for o presidente, o tema se imporá por si mesmo. Disso dependerá a perpetuação ou não do Brasil em listas de países fragilizados. ●

Sochi é parte do projeto ‘czarista’ de Putin

O Kremlin fez dos Jogos Olímpicos de Inverno, em Sochi, uma vitrine para mostrar ao público interno — e ao mundo — a pujança da Rússia e o poder de quem manda no país, o “czar” Putin. Mas tropeçou numa série de polêmicas. A começar pela lei adotada no ano passado que proíbe tudo que incentive a orientação sexual não tradicional e a pedofilia. Em tempos de abertura mundial para relações homossexuais, a medida causou temor de que tanto atletas quanto turistas possam ter problemas nos jogos.

O temor de ataques terroristas é outro problema. Sochi fica a apenas algumas centenas de quilômetros das repúblicas russas de Daguestão, Chechênia e Inguchêtia, focos de revoltas de militantes que não hesitam em usar homens ou mulheres bomba em atentados na luta por

um Estado islâmico no Cáucaso. Por isso, o esquema de segurança em Sochi, cidade de veraneio entre o Mar Negro e o Cáucaso, onde Stalin gostava de passar férias (Putin também), é maior que o de quaisquer outras Olimpíadas, de inverno ou verão. São cerca de 40 mil homens da polícia e das Forças Armadas, que monitoram o Parque Olímpico com centenas de câmeras de segurança, enquanto outras 1.400 câmeras vigiam o resto da cidade. Há também baterias anti-aéreas e veículos armados com mísseis. Os EUA advertiram seus cidadãos que não devem ter expectativa de privacidade em Sochi porque suas comunicações estão sendo monitoradas pelo governo russo e por hackers.

Causou espanto a soma de gastos para receber a competição: US\$ 51 bilhões, o que as transformam nas Olimpíadas mais caras da His-

Rússia faz as mais caras e mais bem vigiadas Olimpíadas de Inverno de todos os tempos, para exibir pujança do país e o poder de seu líder

tória. Para se ter uma ideia, Pequim 2008 custou US\$ 43 bilhões; Londres 2012, US\$ 13,9 bilhões; Vancouver 2010, US\$ 7 bilhões. A projeção para a Copa do Mundo deste ano no Brasil é de US\$ 10,6 bilhões e, para a Rio 2016, de US\$ 14,4 bilhões. A comparação não deixa dúvida sobre o empenho do “czar” Putin em seu projeto de poder, e abre espaço para suspeitas de corrupção.

Para sediar as Olimpíadas de Inverno, foram construídas duas usinas de energia, quatro de

purificação de água, 42 quilômetros de ferrovia, 320 quilômetros de novas estradas, 22 túneis, 55 pontes, um aeroporto, um porto, estações de trem, rodoviárias, 49 hotéis com 24 mil quartos (a metade da oferta em Moscou), um estádio, várias arenas esportivas e a estação de esqui. A menos que os Jogos mudem definitivamente a vida de Sochi, o que é altamente incerto, haverá muito elefante branco na neve.

Com o início das competições, o destaque vai para o show dos atletas. A torcida russa está na expectativa de os esportistas do país conseguirem melhores resultados. Ontem, a Rússia estava na 7ª colocação, à frente de seu desempenho em Vancouver 2010, quando ficou em 11ª. Sendo assim, é bem possível que os russos esqueçam, por algumas semanas ou mesmo meses, as mazelas da “democracia” à la Putin. ●

CARLOS ALBERTO SARDENBERG

Entre caras de pau e pessimistas

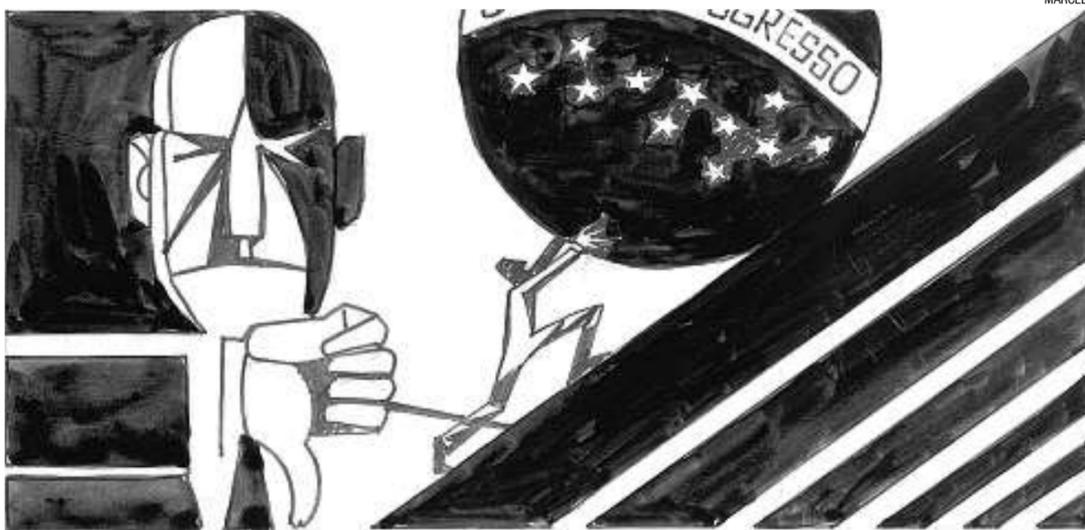
Janet Yellen não cai na categoria “cara de pau”, mas não escapa do grupo dos “pessimistas do fim do mundo” — conforme a classificação feita pela presidente Dilma na festa do PT na última segunda. Presidente do Fed, o banco central dos EUA, Yellen colocou o Brasil entre os cinco emergentes mais frágeis neste processo de mudança do cenário global. Mas não se meteu em política interna brasileira, nem sugeriu mudanças.

A categoria “cara de pau” se aplica mais a brasileiros, diretamente a políticos e especificamente ao governador de Pernambuco e pré-candidato a presidente, Eduardo Campos. Foi ele quem disse: o velho pacto político do PT já mofou e está na hora de o Brasil iniciar um novo ciclo.

Também é “cara de pau” o empresário Pedro Passos, sócio da Natura, que deu entrevista dizendo com todas as letras: “É preciso reconhecer que o modelo se esgotou e que precisamos lançar outro.” Mas Passos está associado a Marina Silva e, portanto, é classificado como “eleitoreiro”.

A categoria “cara de pau”, portanto, tem um propósito político, enquanto a dos “pessimistas do fim do mundo” se aplica mais a economistas em geral, nacionais e estrangeiros. Caem nela todos aqueles que apontam desequilíbrios crescentes no Brasil.

Mas “cara de pau” cabe também a muitos economistas que, embora sem anunciar fim do ciclo político, entendem que, sim, um ciclo de política econômica terminou e é preciso fazer reformas profundas para sair da armadilha do baixo crescimento.



Delfim Netto, por exemplo, embora amigo do Planalto e embora faça questão de ressaltar que o Brasil está longe do fim do mundo, acaba classificado entre “cara de pau” e “pessimista”. Pode ser embaraçoso, mas é ali que o coloca a tese exposta em recente artigo para o “Valor”. A tese: estamos num fim de ciclo na economia mundial e especialmente para os emergentes, isso apanhando o Brasil com três desequilíbrios importantes e crescentes, a saber, dívida pública elevada, inflação alta e persistente e déficit nas contas externas “longe de ser saudável”.

Ora, esses são justamente os três fundamentos macroeconômicos que Dilma considera “sólidos”, de

Dentro do governo, dizem que a presidente sabe que seu modelo não funcionou e vai mudar. Mas não vai reconhecer isso

uma solidez tão evidente que só não vê quem é cara de pau ou quer jogar o Brasil no fim do mundo. O ataque se dirige, claro, aos economistas considerados de oposição militante, mas atinge mesmo aqueles que estão longe da hostilidade ao governo Dilma e até acreditaram que ele poderia ter êxito.

Yoshiaki Nakano, por exemplo, também escreveu no “Valor” que se

esgotou o ciclo da bonança externa (que propiciou o salto nas exportações de primários), que essa bonança não foi bem aproveitada — muito consumo e pouco investimento — e que, logo, já está passando a hora de “vigorosas reformas”.

E para não ficar apenas nos nacionais, acrescente-se aos “pessimistas do fim do mundo” o americano Dani Rodrik, que é, por assim dizer, um amigo dos emergentes. Pois ele está dizendo que os emergentes, depois de terem sido empurrados montanha-russa acima, estão na iminência da descida. E o Brasil está no primeiro banco.

O chamado mercado diz a mesma coisa a seu jeito: a bolsa brasileira foi a

que mais caiu entre os emergentes, o risco Brasil subiu e o real desvalorizou.

O leitor e a leitora podem encontrar muitos outros exemplos pelo noticiário local e internacional. Perceberão que o número de pessimistas e caras de pau é crescente. E que, no exterior, a má vontade em relação ao Brasil é maior do que sugerem os fatos.

Na verdade, é exagerado dizer que o Brasil é o segundo pior dos emergentes, ficando apenas atrás da Turquia. A macroeconomia e a política mostram que Índia e África do Sul, para ficar nos Brics, e sequer se compara aos desastres de Argentina e Venezuela.

Mais importante: graças ao consistente arcabouço de macroeconomia construído desde a introdução do real, o governo brasileiro tem instrumentos mais eficientes para agir e corrigir os desequilíbrios. O pessoal reconhece isso. Não está aí a má vontade. Está em outro lado: caras de pau e pessimistas desconfiam que Dilma, cuja administração enfraqueceu os fundamentos, não vai reconhecer erros e fazer mudanças.

Dentro do governo, alguns dizem que a presidente sabe que seu modelo não funcionou e vai mudar. Mas não vai reconhecer isso.

Aí fica difícil, não é mesmo? Política é confiança. Sem direção clara, o pessoal não embarca. Aliás, para Dilma, os críticos embarcaram, mas foi para o fim do mundo e “isso faz tempo”. Parece que só ela está no começo dos tempos. Começo de quê? ●

Carlos Alberto Sardenberg é jornalista

Organizações Globo

PRESIDENTE

Roberto Irineu Marinho

VICE-PRESIDENTES

João Roberto Marinho - José Roberto Marinho

O GLOBO

é publicado pela Infoglobo Comunicação e Participações S.A.

DIRETOR-GERAL: Marcello Moraes

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL

Ascânio Seleme

EDITORES EXECUTIVOS

Chico Amaral, Paulo Motta,

Pedro Dória e Sílvia Fonseca

Rua Irineu Marinho 35 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-901 Tel: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535Princípios editoriais das Organizações Globo: <http://globo.com/pri-edi>

Fale com O GLOBO

Geral e Redação (21) 2534-5000

Classifone (21) 2534-4333

Para assinar (21) 2534-4315 ou globo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

Venda de noticiário: (21) 2534-5656

Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5779

Atendimento ao estudante:

(21) 2534-5610

PUBLICIDADE

Noticiário: (21) 2534-4310

Classificados: (21) 2534-4333

Jornais de Bairro: (21) 2534-4355

Missas, religiosos e fúnebres:

(21) 2534-4333. Plantão nos fins de

semana e feriados: (21) 2534-5501

Loja: Rua Irineu Marinho 35,

Cidade Nova

International sales: Multimedia,

Inc. (USA). Tel: +1-407-903-5000

E-mail: adsales@multimediausa.com

ASSINATURA/Central de atendimento:

www.oglobo.com.br/centraldoassinante

ou pelos telefones 4002-5300 (capitais

e grandes cidades) e 0800-0218433 (demais

localidades), de 2ª a 6ª feira, das 6h30m às 19h,

e aos sábados, domingos e feriados,

das 7h às 12h

Twitter: @falecom_OGLOBO. Facebook:

[facebook.com/espacodassinanteoglobo](https://www.facebook.com/espacodassinanteoglobo)

Assinatura mensal com débito automático

no cartão de crédito, ou débito

em conta-corrente (preço de segunda

a domingo), para RJ/MG/ES: normal,

R\$ 82,33; promocional, R\$ 72,90

VENDA AVULSA/Estados

Dias úteis: RJ, MG e ES: R\$ 2,50;

SP e DF: 3,00; demais estados: 4,50;

Domingos: RJ, MG e ES: R\$ 4,00;

SP: R\$ 4,50; DF: 6,00; demais estados: 9,00

ATENDIMENTO AO LEITOR

De 2ª a 6ª feira, das 6h30m às 19h, e aos

sábados, domingos e feriados, das 7h às 12h

Tel: (21) 2534-5200

oglobo.com.br/faleconosco

EXEMPLARES ATRASADOS

Rua Irineu Marinho, 70 (2ª a 5ª feira,

exceto feriados, das 9h às 14h)

Preço: o dobro do de capa atual

O GLOBO é associado:

ANJ - IVC - GDA - SIP - WAN

EDITORES - País: Fernanda da Escóssia - fernanda.escossia@oglobo.com.br Rio: Gilberto Scofield Jr. - gils@oglobo.com.br Economia: Cristina Alves - crisvalve@oglobo.com.br Mundo: Sandra Cohen - sandra@oglobo.com.br Ciência e Saúde: Ana Lucia Azevedo - ala@oglobo.com.br Segundo Caderno: Fátima Sá - fatima.sa@oglobo.com.br Esportes: Marceu Vieira - marceu.vieira@oglobo.com.br Imagem: Ricardo Mello - mello@oglobo.com.br Fotografia: Alexandre Sassaki - sassaki@oglobo.com.br Arte: Léo Tavejnhansky - leo@oglobo.com.br Opinião: Aluizio Maranhão - aluizio.maranhao@oglobo.com.br Treinamento e Qualificação: Mario Toledo - toledo@oglobo.com.br SUPLEMENTOS - Carro etc: Jason Vogel - jason@oglobo.com.br Boa Viagem: Carla Lencastre - carla@oglobo.com.br Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br Ela: Ana Cristina Reis - ana.reis@oglobo.com.br Prosa: Mária Millen - mmi@oglobo.com.br Revista O GLOBO: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br Revista da TV: Valquíria Daher - valdaher@oglobo.com.br Boa Chance e Morar Bem: Léa Cristina - lea@oglobo.com.br Bairros: Adriana Oliveira - adriana@oglobo.com.br Site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br O GLOBO a Mais: Maria Fernanda Delmas - fernanda.delmas@oglobo.com.br SUCURSAIS - Brasília: Sergio Fadul - fadul@bsb.oglobo.com.br São Paulo: Orivaldo Perin - orivaldo.perin@oglobo.com.br

VERISSIMO

O incrível e o inacreditável

“Incrível” e “inacreditável” querem dizer a mesma coisa — e não querem. “Incrível” é elogio. Você acha incrível o que é difícil de acreditar de tão bom. Já inacreditável é o que você se recusa a acreditar de tão nefasto, nefário e nefando — a linha média do Execrável Futebol Clube.

DEMÉTRIO MAGNOLI

Causa mortis

Santiago Ilídio Andrade era nossos olhos e nossos ouvidos. Sem o trabalho dele, e de tantos colegas seus, cinegrafistas, jornalistas, funcionários de apoio, não teríamos notícias — ou só teríamos versões das partes interessadas. O assassino de Santiago e seus cúmplices diretos, que compraram, transportaram e acenderam o rojão de vara, provavelmente não miravam o cinegrafista, mas os policiais. Contudo, sabemos pela palavra deles que devotam um mesmo ódio a jornalistas e policiais. Faz sentido: eles odeiam a democracia — e, deploravelmente, não estão sozinhos.

Santiago não é uma vítima “acidental”. Santiago é um cadáver circunstancial, mas anunciado desde as jornadas de junho. O que faziam, na periferia e na fímbria das manifestações, os vândalos, os depredadores, os mascarados? Eles abriam picadas no rumo de seu El Dorado: o sangue de alguém, qualquer um, policial, transeunte, jornalista, cinegrafista ou manifestante. “Abaixo a ditadura 2.0”, leio numa página de Facebook consagrada à propagação do vandalismo. Os covardes, rosto escondido, precisavam provar a tese que justificaria sua própria existência: a democracia é uma farsa, a máscara da ditadura.

Santiago teve seu crânio destroçado por um foguete ideológico. Os autores da tese não acenderam o rojão de vara, não o transportaram e não o compraram. Esses intelectuais de araque, que são as fontes de inspiração do assassinato, talvez nunca tenham se misturado a uma manifestação de rua. Eles circulam em esferas sanitizadas: universidades, ONGs, movimentos sociais, partidos políticos. Mas, enquanto a investigação policial desvenda os nomes de quem pode ser indiciado, cabe a nós decifrar as ideias que os mobilizam. O perigo está nelas: os pavios imateriais de foguetes ainda não lançados.

Santiago morreu porque, atrás dos assassinos, renasce uma velha teoria sobre a política e a democracia. As páginas eletrônicas dos black blocs definem a nossa democracia como um “Estado policial”. Um professor da FGV-SP, Rafael Alcadi-pani da Silveira, atribuiu a “estratégia da violência” aos “jovens das periferias”, “vítimas da violência cotidiana por parte do Estado”. A expressão “contraviolência” foi difundida por intelectuais radicais nas décadas de 1970 e 1980 para elaborar o método de “ação direta” empregado por organizações extremistas que, cindidas, dariam origem a agrupamentos terroristas como o Baader-Meinhof, na Alemanha, e as Brigadas Vermelhas, na Itália. As fórmulas incendiárias daqueles intelectuais ressurgem entre nós, como frutos podres de uma crise política e moral.

Santiago está morto porque a fronteira entre a violência “simbólica” e a violência “real” só existe

Incrível é qualquer demonstração de um talento superior, seja o daquela moça por quem ninguém dá nada e abre a boca e canta como um anjo, o do mirrado reserva que entra em campo e sai driblando tudo, inclusive a bandeirinha do córner, o do mágico que tira moedas do nariz e transforma lenços em pombas brancas, o do escritor que torneia frases como se as esculpisse.

Inacreditável seria o Jair Bolsonaro na presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara em substituição ao Feliciano, uma ilustração viva da frase “ir de mal a pior”.

Incrível é a graça da neta que sai dançando ao som da Bachiana nº 5 do Villa-Lobos como se não

tivesse só cinco anos, é o ator que nos toca e a atriz que nos faz rir ou chorar só com um jeito da boca, é o quadro que encanta e o pôr de sol que enleva.

Inacreditável é, depois de dois mil anos de civilização cristã, existir gente que ama seus filhos e seus cachorros e se emociona com a novela e mesmo assim defende o vigilantismo

Inacreditável seria o Bolsonaro na presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara em substituição ao Feliciano



CLAUDIO DUARTE

‘Não vamos parar, o poder é nosso!’, escreveu o Black Bloc RJ na hora da notícia do falecimento do cinegrafista

no pensamento depravado dos cultores da violência “simbólica”. Bruno Torturra, o chefe do Mídia Ninja, um “instituto” informal financiado com recursos públicos, definiu o Black Bloc como “uma estética” e fez a defesa da violência nas manifestações, “desde que dirigida aos bancos”. O filósofo-ativista Pablo Ortellado, um herdeiro ideológico dos arautos europeus da “contraviolência”, declarou sua paixão pela “ação simbólica” de depredação de uma agência bancária, um simulacro da “ruína do capitalismo” situado “na interface da política com a arte”. Mas por que eles nutrem uma obsessão exclusivista pelos bancos? O linchamento de um policial não poderia ser descrito como símbolo da “ruína da repressão de Estado”? O assassinato de um jornalista não anunciaria o almejado “controle social da mídia”?

Santiago morreu de excesso de violência “simbólica”, mas não apenas disso. “Não vamos parar, o poder é nosso!”, escreveu o Black Bloc RJ na hora da notícia do falecimento do cinegrafista. A *causa mortis* tem ramificações complexas, que deitam raízes na condescendência nacional com a violência “justa”. A imprensa apressou-se, com razão e cumprindo seu dever, a denunciar as truculências policiais contra manifestantes pacíficos nos primeiros protestos de junho — mas custou a usar a palavra “vândalos” para qualificar os idiotas mascarados que se movem em busca de sangue. Um certo número de sindicalistas, alguns deles ligados ao PSOL, firmaram um pacto de aliança com os Black

Blocs na greve dos professores do Rio de Janeiro. Numa nota asquerosa, mas típica, o Sindicato dos Jornalistas do Rio omitiu a origem do projétil que vitimou Santiago. Fora algumas honrosas exceções, não se ouviu uma palavra de condenação ao vandalismo sair da boca dos célebres “intelectuais de esquerda”.

Santiago é uma vítima, entre tantas outras não ligadas a manifestações, da inclinação do governo a produzir rimas entre “pobreza” e “violência”. Três meses atrás, o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, anunciou que buscava “interlocutores” entre os black blocs para “compreender este fenômeno social” e entender “até que ponto a cultura da violência vivida na periferia já emigrou para esse tipo de ação”. O poderoso ministro, representante onipresente de Lula no governo Dilma, fala uma linguagem paralela à dos intelectuais engajados na justificação dos black blocs. “Cultura da violência”? “Fenômeno social”? Não, de jeito nenhum: o rojão que matou Santiago é um projétil político dirigido contra o alvo da democracia.

Santiago morreu porque damos ouvidos a Gilberto Carvalho, não a Reynaldo Simões Rossi, o coronel da PM espancado por uma chusma de covardes durante uma manifestação em São Paulo. Rossi disse que seu dever era respeitar os manifestantes e isolar a “minoria de criminosos e vândalos” que “se apropriam de manifestações legítimas”. Há algo de profundamente errado com um país incapaz de enxergar a face do mal, quando ela se esconde atrás da máscara de uma ideologia. A memória de Santiago exige que, finalmente, separemos os manifestantes dos vândalos — tanto nas palavras quanto nas ações. ●

Demétrio Magnoli é sociólogo

Mercosul, uma mentira institucional?

MAURO LAVIOLA

O questionamento é do presidente do Uruguai, que, reiteradas vezes, tem chamado a atenção para a necessidade de o bloco realizar um ajustamento jurídico-institucional que está esgotado em sua essência. Torna-se cada vez mais impossível compatibilizar os distintos problemas internos de cada país membro com os compromissos comunitários assumidos.

Mais recentemente, o ex-ministro da Economia da Colômbia chamou a atenção para a crescente discrepância entre seus membros para resolver o imbróglgio jurídico sobre a suspensão temporária do Paraguai, o cumprimento das obrigações venezuelanas contidas no Protocolo de Adesão, a provável interação da Bolívia e talvez do Equador. Em termos práticos significa dizer que, quanto mais países bolivarianos ingressarem no Mercosul, mais problemas operacionais tornar-se-ão insolúveis, anunciando um porvir desanimador.

Esses desencontros causaram o adiamento, por três vezes, da reunião semestral de cúpula que se realizaria em dezembro passado, remarçada para 17 e 31 deste mês e novamente adiada para fevereiro próximo. Tampouco sem uma clara definição de qual país assumirá a presidência pró-tempore. O Paraguai já declarou que voltará ao Mercosul, mas não assumirá sua coordenação, que caberá, pelo rodízio estabeleci-

do, à Argentina, justamente o país que não consegue apresentar uma oferta em bens à União Europeia compatível com as apresentadas pelos demais sócios (sem presença da Venezuela), além de não arrear um milímetro dos controles administrativos às importações de qualquer origem. Com que credibilidade aquele país exercerá tal coordenação?

Quanto mais países bolivarianos ingressarem no bloco, mais problemas operacionais vão se tornar insolúveis

Por todas essa razões, volta à baila a hipótese de o Mercosul retroceder à formação de uma área de livre comércio em termos estritos de liberalização tarifária, uma vez que a liberalização comercial, principalmente nos últimos anos, tornou-se mera peça de retórica. Os que defendem a tese estribam-se na necessidade de o Brasil alçar voos solos nas relações internacionais com áreas mais desenvolvidas. Apenas como hipótese tal arranjo implicaria numa revisão da atual Tarifa Externa Comum, a qual retrocederia a cinco novas tarifas nacionais criando, consequentemente, margens preferenciais distintas entre os países membros. Tal manobra, se viável, também implicaria numa ampla revisão da Decisão CMC 32/2000, que obriga a negociações conjuntas do

bloco com terceiros países. Num recente seminário tal questão foi levantada como impraticável, mas fortes opiniões advogaram a tese de que, quando conveniente, o Brasil tomará uma decisão reformadora independente.

Cabe então a pergunta: em que governo? No atual panorama político dos três maiores países do bloco não se praticam políticas de Estado, mas sim políticas de poder e, a menos que os quadros eleitorais no Brasil e na Argentina se alterem substancialmente, tudo ficará “como dantes no quartel de Abrantes”.

No exterior, atribui-se ao Brasil não só a capacidade, mas também o dever, de liderar um processo reformador no Mercosul “se desejar salvá-lo da irrelevância”, na expressão do colunista colombiano. Mas, nas esferas palacianas de Brasília, não é essa a visão dos estrategistas. Muito pelo contrário, qualquer ação reformista na esfera regional corre o risco de perder o poder hegemônico bolivariano que conduz a política externa dos países do leste sul-americano com a honrosa exceção do Uruguai. Nesse andor, teremos apenas durante mais alguns anos múltiplas peças discursivas plenas de demagogia e vazias de praticidades. A integração sub-regional está marchando para um impasse de sérias proporções irreversíveis caso não sobrevenha um choque de realismo. ●

Mauro Laviola é vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil

brutal, como se fazer justiça fosse enfrentar a barbárie com a barbárie, e salvar uma sociedade fosse embrutecê-la até a autodestruição.

Incrível, realmente incrível, é o brasileiro que leva uma vida decente mesmo que tudo à sua volta o chame para o desespero e a desforra.

Inacreditável é que a reação mais forte à vinda de médicos estrangeiros para suprir a falta de atendimento no interior do Brasil, e a exploração da questão dos cubanos insatisfeitos para sabotar o programa, venha justamente de associações médicas.

Incrível é um solo do Yamandu.

Inacreditável é este verão. ●

Hospital em grave crise

SIDNEI FERREIRA

O Hospital Municipal Salgado Filho caminha a passos largos para as páginas policiais. Há muito tempo, centenas de pessoas são atendidas diariamente nesta unidade por médicos, funcionários e outros profissionais da saúde que teimam em não aceitar o descaso, a incompetência e a irresponsabilidade do poder público. Com um clínico de plantão em alguns dias, dois ou três em outros, o Salgado Filho está longe do número ideal para satisfazer, com responsabilidade e segurança, o atendimento aos pacientes.

À demanda espontânea da população, somam-se os casos levados pelo Samu e pelos Bombeiros, além de transferências pelo Sistema de Regulação. Faltam neurocirurgiões, pediatras e outros especialistas, presenças fundamentais para o atendimento dos casos graves. A espera é grande, levando ao sofrimento e desespero doentes e familiares. Os relatos impressionam, como o de pacientes que ficam uma semana dentro do centro cirúrgico ou daqueles levados para a sala vermelha da emergência por não haver vaga no CTI.

Além da falta de plantonistas, a enfermaria conta com apenas dois clínicos para 36 pacientes internados, o que não permite evoluções diárias, bom tratamento e posterior alta. Na emergência, há uma média de 60 pacientes para somente um clínico, que, obviamente, não consegue acompanhá-los ou atender adequadamente aos que chegam.

Pacientes do Salgado Filho ficam uma semana no centro cirúrgico por falta de vaga na UTI

Também ficam em uma mesma sala doentes da emergência, vindos do centro cirúrgico, da rua, das ambulâncias e da regulação; mesmo não havendo UTI pediátrica no hospital, a regulação continua enviando

crianças em estado grave.

Tudo isso, mais a permanência além do tempo necessário, gera superlotação, aumento do risco de complicações, infecção hospitalar, óbitos, estresse na equipe, nos pacientes e em seus familiares. Gera também dificuldades para realizar atos simples como limpeza do local, higiene do paciente e manutenção da sua individualidade e autoestima. As equipes estão desmotivadas, cansadas, sem esperança, com medo das implicações legais e consequências que podem advir do trabalho em condições tão precárias e indignas. A população, os médicos e a saúde pública não merecem tal descaso, incompetência e falta de vontade política para resolver o problema.

O Cremerj se reuniu com o secretário municipal de Saúde e ofereceu ajuda. Encontrou-se com o corpo clínico do hospital. Retornou ao secretário com as sugestões para solução imediata e a médio prazo. Nada foi feito. Apresentamos o problema ao Ministério Público Estadual, entramos com ação no Judiciário e denunciamos à imprensa.

O que esperar de um gestor que mantém pacientes graves amontoados, espalhados pelo chão, em bancadas, junto a latas de lixo, sem a mínima dignidade, fazendo o mesmo com aqueles que lutam para salvar vidas? O que esperar desse hospital essencial para a população? Quem lá trabalha não quer seu fechamento, assim como os que lá são atendidos. O que se quer é o seu funcionamento pleno, em condições dignas de atender ao cidadão, que tem e exige esse direito e respeito. ●

Sidnei Ferreira é presidente do Cremerj

GIVALDO BARBOSA/AROUVO

Após recusa de empresários

PÁG. 23

SOLUÇÃO INTERNA NO DESENVOLVIMENTO

Mauro Borges (foto), presidente de agência do governo, será o novo ministro do Desenvolvimento

Dinheiro do trabalhador

PÁG. 25

R\$ 13 bi

É o rombo estimado para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) este ano. O Conselho Deliberativo do FAT poderá resgatar recursos do Fundo aplicados no BNDES para cobrir seguro-desemprego

ÀS ESCURAS

Hidrelétricas fora dos planos

Com atraso, governo já não conta com 17 usinas do PAC para reduzir risco de apagão

MARCOS FERNANDEZ/A GAZETA



Blecaute. Bar da Rose, em Vitória, funcionou com velas durante novo apagão: ONS informou que o problema foi causado pela explosão de um transformador numa subestação

DANILO FARIELLO
danilo.fariello@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA, RIO E VITÓRIA- O Plano Decenal de Energia (PDE), elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e aprovado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), no mês passado, que contém as perspectivas de desenvolvimento do setor até 2022, deixou de fora pelo menos 17 usinas e obras de aproveitamento hidrelétrico previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Essas usinas poderiam aumentar a capacidade de geração hídrica no país, afastar o risco de racionamento ou, pelo menos, reduzir a necessidade de uso das usinas térmicas, mais caras e mais poluentes. A exclusão indica que o próprio governo não acredita que essas obras ficarão prontas no horizonte de dez anos.

Segundo Mauricio Tolmasquim, presidente da EPE e responsável pela elaboração do PDE 2022, entre as obras incluídas no PAC, há uma série de usinas com problemas complexos que precisam ser contornados para que se tornem viáveis do ponto de vista do planejamento do setor. Algumas delas estão ainda em fase de estudo de viabilidade ou de inventário e, dentro do horizonte do PDE, não se pode considerar que ficarão prontas, avalia.

— A gente não pode contar com novas usinas no planejamento antes que atinjam um determinado estágio — disse ele ao GLOBO.

A usina hidrelétrica de Toricorejo, em Mato Grosso, por exemplo, já era listada como um empreendimento do programa, com orçamento de R\$ 174,8 milhões e capacidade de geração de 76 Megawatts (MW), no primeiro balanço do PAC, em 2007. Segundo a previsão, essa usina do Rio das Mortes entraria em operação em novembro de 2012 e estaria completamente pronta em março de 2013. O cronograma da obra era considerado adequado.

Porém, o PDE 2022, que é usado como referência

para cálculos pelo setor elétrico sobre aquilo que se planeja de expansão para os próximos dez anos, sequer leva em conta a hidrelétrica e tampouco prevê sua entrada em operação. No último balanço do PAC, o empreendimento ainda estava na fase de “ação preparatória”.

Tolmasquim disse que a maioria dessas usinas, como Chacoarã, em Jacareacanga (PA), tem problemas de licenciamento ambiental pendentes, como o impacto em terras indígenas ou áreas de conservação. Algumas têm problemas pontuais que impedem que sejam incluídas na projeção do MME, como as usinas de Garabi e Panambi, localizadas na fronteira, em parceria com a Argentina, o que no momento representa um complicador para a entrada em operação.

APAGÃO AINDA SEM EXPLICAÇÃO

Mesmo que estejam fora do horizonte do PDE, Tolmasquim considera que é importante que essas usinas hidrelétricas estejam no PAC, porque a classificação ajuda a acelerar a liberação de licenças e as articulações no governo para efetivamente tirá-las do papel.

— São usinas importantes para o país, senão não estariam no PAC. É interessante que estejam incluídas ali, porque, estando fora do PAC, a possibilidade de saírem seria muito pequena.

O Ministério do Planejamento, responsável pelo PAC, respondeu ao GLOBO que, diferentemente da EPE, prevê que todas cinco usinas ignoradas pelo PDE

entrarão em operação até 2020. Indica também que todos os 12 aproveitamentos hidrelétricos serão concluídos até 2017. O ministério também avalia que empreendimentos de construção de hidrelétricas são complexos. “A legislação brasileira prevê rigorosos estudos de licenciamento ambiental e de impacto socioambiental, bem como podem afetar comunidades indígenas, quilombolas, de pequenos agricultores e ribeirinhos”.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) não concluiu ainda os estudos sobre as causas do apagão que atingiu 12 Estados das regiões Sudeste e Centro-Oeste e o Distrito Federal no início do mês. Uma fonte disse que os estudos em andamento não

descartam a hipótese de ter sido um raio que atingiu os transformadores que derrubaram duas linhas de transmissão. O importante do relatório, segundo a fonte, é saber o que realmente ocorreu para propor ações e adotar possíveis correções para evitar que o acidente se repita. No próximo dia 17 será feita uma reunião técnica no Operador com os agentes e distribuidoras para analisar o apagão que ocorreu na terça-feira no Espírito Santo.

Segundo o ONS, o apagão que afetou a Grande Vitória, o Norte do Espírito Santo e algumas regiões do Sul capixaba e Leste de Minas Gerais na noite de terça-feira foi causado pela explosão num transformador de uma subestação capixaba. ●

Colaboraram Ramona Ordoñez e Bruno Dalvi

O ATRASO NAS OBRAS

FORA DOS PLANOS. Hidrelétricas previstas no PAC que não estão no Plano Decenal de Energia (PDE), com usinas que entrarão em operação até 2022: Crenaque (MG); São João (PR); Garabi (RS); Toricorejo (MT); Mirador (GO) e Resplendor (MG)

EM ESTUDO. Obras em fase de estudos econômicos e socioambientais prévios, que estão no PAC e fora do PDE: Cachoeira dos Patos (PA); Chacorã (PA); Foz do Formiga Baixo (MT); Itapiranga (RS/SC); Panambi (RS); Paredão (RR); Porteiras (GO); Santa Branca (PR); Sumauma (AM/MT); Tucumã (MT); Jamanxim (PA)

Fontes: Balanço do PAC e PDE 2022

Consumidor poderá arcar com alta no custo de energia

Governo cogita não bancar todos os gastos das distribuidoras. Repasse pressionaria inflação

-BRASÍLIA E RIO- O governo já trabalha com a possibilidade de não conseguir bancar integralmente o rombo na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e de precisar de recursos extras para compensar as distribuidoras pelo uso de energia térmica no país. Na terça-feira, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) apontou um potencial déficit de R\$ 5,6 bilhões na CDE neste ano, que, se não for subsidiado pelo governo, terá que ser repassado às tarifas de energia e bancado pelo consumidor.

Para cobrir essa diferença, a Aneel recomendou um aumento médio de 4,6% nas contas de luz, adicional ao reajuste anual. O Orçamento de 2014 já contempla a transferência de R\$ 9 bilhões em recursos do Tesouro Nacional à CDE, principalmente para compensar a utilização das usinas térmicas.

Mas a conta deve ficar bem acima desse valor.

Se o governo aportar mais recursos na CDE, poderá elevar os gastos fiscais exatamente no ano em que a equipe econômica precisa realizar um superávit primário (economia para o pagamento de juros da dívida pública) mais robusto. O mercado vem cobrando esse comprometimento federal com as contas públicas.

RESERVATÓRIOS TÊM MENOR NÍVEL DESDE 2001

Se o governo for mais austero no controle fiscal e contiver o aporte na CDE, isso terá impacto na inflação e, mais precisamente, no preço da energia elétrica, uma das bandeiras do governo. Subir demais a tarifa este ano seria jogar para o alto parte da conquista obtida no ano passado com a queda de 20% da energia para consumidores domésticos.

Apesar desse componente político, tem ganhado força no governo a visão de que, se o valor necessário para equilibrar a CDE ficar muito acima dos R\$ 9 bilhões já previstos, será preciso deixar uma parte do custo ser transferida para as tarifas de luz, mes-

mo que isso pressione a inflação. Os técnicos lembram que ainda não há números certos sobre a necessidade total da CDE, pois o uso de energia térmica vai depender de quando as chuvas vão chegar com mais intensidade. Mas, a cada dia que passa, o rombo na conta fica maior. O mercado prevê que o custo total com o uso das térmicas este ano ficará entre R\$ 18 bilhões e R\$ 20 bilhões, porém o governo ainda torce para que as chuvas venham com intensidade e conttenham essa despesa.

O nível de armazenagem dos reservatórios das usinas do Sudeste/Centro-Oeste (SE/CO), responsável por cerca de 70% da capacidade instalada do país, ficou em 36,6% no último dia 11, segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Esse é o menor nível para o mês de fevereiro desde 2001, ano do racionamento, quando o nível dos reservatórios foi de 33,45%.

Na Região Sul, o nível dos reservatórios está em 46,31% e, no Nordeste, em 42,4%. A Região Norte é que está em melhores condições, com 70,1%. *(Martha Beck, Danilo Fariello e Ramona Ordoñez)* ●

Bolívia aumenta fornecimento de gás para Petrobras usar em térmicas

Boliviana YPFB eleva venda para usina em Cuiabá. Estatal já importa o máximo via gasoduto

-LA PAZ E RIO- A Bolívia vai acrescentar 2,24 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia ao fornecimento ao Brasil, para abastecer uma central termoeletrica em Cuiabá. O aumento do abastecimento ocorre num momento em que o Brasil passa por uma longa estiagem, que vem pressionando a demanda por geração de energia elétrica. O contrato de elevação do fornecimento foi assinado na terça-feira entre as estatais Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) e a Petrobras e tem validade inicial de 20 dias.

— Nesse período, se analisam as condições específicas para a assinatura de um contrato interruptivo de maior prazo — afirmou o gerente de comercialização da YPFB, Mauricio Marañón, de acordo com a assessoria de imprensa da petrolífera boliviana.

A operação das usinas térmicas a plena carga para atender ao aumento do consumo de energia fez a Petrobras ativar a usina

térmica de Cuiabá, que é ligada por um gasoduto direto à Bolívia. Além disso, a Petrobras está importando o máximo de gás que consegue pelo gasoduto Gasbol, com a Bolívia. Segundo fontes técnicas da empresa, a Bolívia deve estar enviando ao Brasil de 31 milhões a 32 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural. A Petrobras também aumentou sensivelmente as importações de Gás Natural Liquefeito (GNL) para garantir a operação das térmicas. Procurada para comentar a informação, a Petrobras não quis se pronunciar.

67,2 MILHÕES De metros cúbicos foi o consumo total de gás natural no Brasil em 2013

17,8% FOI QUANTO Cresceu o consumo de gás natural no Brasil ao longo do ano passado

A Bolívia é um dos principais fornecedores de gás natural ao Brasil. Acordo firmado há quase duas décadas entre a YPFB e a Petrobras garante a venda ao Brasil de 24 e 30 milhões de metros cúbicos de gás por dia do país vizinho.

Castigado por um verão atípico, o Brasil atravessa sua pior seca em décadas. Isso tem aumentado a pressão por uma maior geração termelétrica para compensar a queda da produção das hidrelétricas e evitar o risco de um racionamento.

O gás boliviano deverá ser usado na termoeletrica Governador Mário Covas, uma usina com capacidade de 480 Megawatts (MW), operada pela Petrobras em Cuiabá, em Mato Grosso.

Segundo a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), o consumo brasileiro de gás natural cresceu 17,8% em 2013, para 67,2 milhões de metros cúbicos. As importações de gás natural saltaram de 36 milhões de metros cúbicos diários em 2012 para cerca de 47 milhões de metros cúbicos por dia em 2013, mostram dados oficiais. E os volumes recorde de importação de gás pela Petrobras devem se repetir em 2014, diante da seca prolongada. *(Ramona Ordoñez, com agências internacionais)* ●

Temor de racionamento e relatório do BC dos EUA levam dólar a R\$ 2,42

Bovespa recua 0,51% após Fed citar país como o segundo mais vulnerável

EDITORIA DE ARTE

OS CINCO FRÁGEIS EM 2013

	 Brasil	 Índia	 Indonésia	 África do Sul	 Turquia
PIB	2,30%*	3,8%**	5,81%	1,90%*	3,90%*
Preço ao consumidor	5,19%	9,87%	8,38%	5,4%	7,40%
Reservas cambiais	US\$ 375 bilhões	US\$ 264,5 bilhões	US\$ 100,6 bilhões	US\$ 41,9 bilhões	US\$ 104,6 bilhões

Fonte: Bloomberg / * Projeção da Bloomberg / ** Projeção do FMI

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br

-SÃO PAULO E BRASÍLIA- Relatório do Federal Reserve (o banco central americano) — que citou o Brasil como o segundo mais atingido pelas turbulências recentes no chamado grupo dos cinco frágeis (junto com Turquia, África do Sul, Indonésia e Índia) — e o fantasma de um racionamento de energia pesaram ontem no humor dos investidores. Os dois fatores levaram o dólar a uma alta de 0,83%, cotado a R\$ 2,42.

Moedas de outros emergentes também tiveram queda, mas o real foi a que mais se desvalorizou numa cesta com 16 divisas acompanhada pela Bloomberg. O rand sul-africano perdeu 0,48%, enquanto o peso mexicano recuou 0,28%.

Para João Luis Mascolo, professor de macroeconomia do Insper, a inclusão do Brasil na lista dos cinco frágeis do Fed é compreensível, embora o governo a considere injusta:

— O Brasil tem reservas internacionais, mas uma situação fiscal muito ruim, só pior que a da Turquia. O fluxo de dólares, incluindo o investimento direto, não cobre mais o déficit de transações correntes.

Em fevereiro, os estrangeiros continuaram a se desfazer de ações de empresas brasileiras. O saldo de investimento estrangeiro na Bovespa está negativo em R\$ 1,45 bilhão até o dia 10. Em janeiro, ele fechou negativo em R\$ 854 milhões. Ontem, o Ibovespa,

principal índice da Bolsa, teve um dia volátil, influenciado pelo vencimento de opções e índice futuro. O índice abriu a sessão em alta seguindo o otimismo dos mercados externos com dados da China, que registrou superávit comercial de US\$ 31,9 bilhões em janeiro, acima das expectativas. Mas logo inverteu o sinal e fechou em queda de 0,51%, aos 48.216 pontos. O volume negociado foi de R\$ 12,1 bilhões, inflado pelo exercício de opções.

— O Ibovespa se manteve no patamar dos 48 mil pontos. A expectativa é que ela engate uma recuperação no curto prazo com o início da safra de balanços, que devem vir mais positivos — diz Elad Ravi, analista da corretora Spinelli.

A maior alta (4,77%) foi dos papéis preferenciais (sem voto) da Cemig, a R\$ 13,83. Segundo um operador, Cemig e Cesp se beneficiam dos preços recuados no mercado livre.

— Um novo apagão, desta

vez em algumas cidades do Espírito Santo, manteve o fantasma do racionamento de energia na pauta do mercado — disse Guilherme França, operador de câmbio.

FLUXO CAMBIAL AINDA POSITIVO

O Brasil só recebeu US\$ 46 milhões na primeira semana de fevereiro, já descontada a saída de recursos. De acordo com o BC, os importadores fizeram muitas remessas para pagar os itens trazidos ao país, o que praticamente anulou as entradas de recursos no mercado financeiro, de US\$ 1,5 bilhão.

O comércio exterior foi responsável pela saída de US\$ 1,4 bilhão do país. O dado leva em consideração tudo o que entrou para pagar exportadores. Os números são descaçados da balança comercial porque representam pagamentos e não embarques e desembarques de mercadorias.

Em janeiro, por exemplo, a balança registrou o pior mês

da História, mas as empresas exportadoras aproveitaram a alta cotação do dólar para trazer recursos de operações feitas no passado. Isso fez com que o Brasil tivesse fluxo cambial positivo de US\$ 1,6 bilhão. Com a entrada líquida de dólares em janeiro e os dados preliminares dos cinco primeiros dias de fevereiro, o Brasil acumula um fluxo cambial positivo de US\$ 1,7 bilhão neste ano. No mesmo período de 2013, o país registrava saída líquida de US\$ 3 bilhões.

A expectativa dos analistas do mercado era que o Brasil tivesse uma saída maior de dólares no início do ano por ser considerado um dos mais vulneráveis entre os emergentes. ●

Colaborou Gabriela Valente

NA WEB
glo.bo/tiPRtE
Crise dos emergentes põe reservas cambiais em evidência



miriamleitao@oglobo.com.br

MÍRIAM LEITÃO



Vários gargalos

A falta de chuvas é uma das causas do momento difícil pelo qual passa o setor de energia. Outra é a incapacidade de o país produzir combustível suficiente para alimentar as termelétricas. A importação de gás vem batendo recorde e subiu 26% em 2013. O país tem importado de tudo: gasolina, carvão, óleo diesel, lubrificantes, nafta. Mais da metade das térmicas depende de importação para funcionar.

Ainda há tempo de chover e elevar o nível dos reservatórios. A torcida é grande, mas pelo menos em fevereiro há pouca esperança dos especialistas. Mais chuva reduziria a necessidade de termelétricas, que produzem energia cara em um ano de inflação já elevada. Mas a estiagem tem sido forte e o nível dos reservatórios continua baixo. No sistema do Sudeste/Centro-Oeste, que representa 70% da matriz hidráulica, o nível de água caiu para 36,69%. Para efeito de comparação, em 2012, quando houve ano normal de chuvas, os reservatórios subiram de 76% para 80% entre janeiro e fevereiro.

A segunda mais importante na nossa matriz é a termelétrica a gás natural, que representa 10% da capacidade de geração. O problema é que o país não é autossuficiente em gás. A importação disparou 26% em 2013 e chegou a US\$ 6,9 bilhões. Isso é mais que o dobro importado dois anos antes (veja no gráfico). A compra externa foi equivalente a 58% do gás extraído no Brasil.

Segundo levantamento do CBIE, 70 usinas termelétricas estavam em funcionamento na semana passada. Desse total, 27 operavam a gás natural; 10, a óleo diesel; e nove a carvão mineral. Todas essas dependiam de insumos importados para funcionar. A importação de carvão, em volume, subiu 10% em 2013 e chegou a US\$ 20 bilhões de toneladas.

O gargalo energético é nítido na balança comercial. Enquanto a importação de derivados de petróleo chegou a 177 bilhões de barris, a exportação foi de 94,6 bilhões. De óleo diesel, foram 65 bilhões de barris contra 2,3 bilhões exportados. Há forte déficit também na balança do querosene de aviação, lubrificantes e nafta petroquímico.

O consultor Adriano Pires, do CBIE, acredita que os cinco anos sem rodadas de licitação de petróleo e gás estão fazendo falta. Esse foi o tempo perdido depois que o governo decidiu mudar o marco regulatório do setor após a descoberta do pré-sal. O consumo de gás subiu mais que a produção e houve duas consequências: saída de dólares pela via comercial; e prejuízos para a Petrobras, que vende o produto internamente por um preço mais baixo do que importa. Em 2013, a empresa perdeu US\$ 2 bilhões com a importação de gás, segundo o CBIE. — A Petrobras importa GNL (gás natural liquefeito) a US\$ 14 e revende a US\$ 4,5 para alimentar as térmicas — explicou Adriano Pires.

O déficit da balança comercial no ano já chega a US\$ 5,7 bilhões. O uso das térmicas ao longo do ano continuará pressionando as importações. ●

Os pontos-chave

1 País tem importado de tudo no setor de energia: petróleo, gasolina, gás, carvão, óleo diesel

2 Baixo volume de água dos reservatórios é só uma parte da explicação para a crise no setor de energia

3 Importação de gás natural subiu 26% em 2013. Petrobras leva prejuízo pois revende a preço mais baixo

IMPORTAÇÃO DE GÁS



COM ALVARO GRIBEL (DE SÃO PAULO)
oglobo.com.br/economia/miriamleitao

Instituições se preparam para cenário de menor liquidez com novo sistema eletrônico

ROBERTA SCRIVANO
roberta.scrivano@sp.oglobo.com.br

-SÃO PAULO- Os bancos de pequeno e médio porte começam a se mexer na tentativa de se proteger de uma provável diminuição de liquidez no mercado brasileiro como resultado de alterações na política monetária dos Estados Unidos.

Ontem, entidades que representam o setor — ABBC, dos bancos médios, Ancord, das corretoras, e a Cetip, que registra os CDBs — anunciaram o lançamento de uma plataforma eletrônica para aumentar o acesso de pequenos investidores aos Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) das instituições financeiras menores.

Esses títulos, por oferecerem mais risco por conta do tamanho da instituição, têm melhores taxas de rentabilidade que os CDBs dos grandes bancos. Também é por meio deles que as instituições se capitalizam.

Quando existe uma redução de liquidez no mercado, os bancos médios são os mais afetados, porque aumenta a dificuldade de captar.

DIVERSIFICAR A CAPTAÇÃO

Manoel Felix Cintra Neto, presidente da ABBC, explicou que o desenvolvimento desta plataforma, que vai conectar bancos médios e corretoras, ajudará na “pulverização e estabilização” da captação dos bancos menores. Por outro lado, auxilia no desenvolvimento do mercado de renda fixa brasileiro, dominado pelas cadernetas de poupança.

— A captação dos bancos médios sempre foi mais concentrada no investidor institucional. E, toda vez que há uma nuance no mercado, essa captação recua. Com uma ferramenta como essa, conseguimos cumprir a nossa necessidade de diversificar a captação — detalhou o executivo.

O lançamento da ferramenta também está calcado no aumento da garantia dada pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), de R\$ 70 mil para R\$ 250 mil, para investidores de pequeno porte, caso o banco quebre. ●

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E FORMALIZAÇÃO DE AJUSTES

LICITAÇÃO Nº 0037/14 Processo Nº 2013-229458
MODALIDADE: PREGÃO

OBJETO: permissão de uso, com encargos, de área de 5,87m², localizada no 1º pavimento do prédio do Foro da Comarca de Belford Roxo, situado na Avenida Joaquim da Costa Lima, s/nº (esquina da Rua Tuiuti), São Bernardo, Belford Roxo, RJ, em caráter precário e revogável a qualquer tempo, para exploração de serviços de reprografia, por terceiros, para atendimento aos usuários do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro, pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses.

SESSÃO DE JULGAMENTO: 25 de fevereiro de 2014, às 11h30
VALOR ESTIMADO: R\$ 261,90 (duzentos e oitenta e um reais e noventa centavos)

LOCAL PARA OBTENÇÃO DOS INSTRUMENTOS CONVOCATÓRIOS: Praça XV de Novembro, nº 02 - Térreo - Sala T-04, Centro - Rio de Janeiro - RJ, onde o edital está disponível para cópia pelo interessado, das 11h às 18h. A íntegra do edital também está disponível no site do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro, www.tjrj.jus.br, link "licitações".

EPSON

acesse
Kalunga.com
+120 lojas

JACAREPAGUÁ (PREZUNIC CENTER)
Est. Marechal Miguel Salazar Mendes de Moraes, 906
MADUREIRA SHOPPING Estrada do Portela, 222

Quem anuncia nos Classificados do Rio pode estar no Globo, no Extra, no smartphone, no tablet e na web.

CLASSIFICADOS DO RIO

O GLOBO EXTRA
ANUNCIOU, FALOU COM TODO MUNDO
classificadosdorio.com.br
2534 4333

GEAP
Associação de Empresas

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO AMPLO Nº 52/2014

OBJETO: Contratação de empresa especializada no fornecimento de Vale Transporte. **PROPOSTA FINANCEIRA:** 27.02.2014, às 14h30m. **LOCAL:** SHC - AOS 02/08 - Lt. 05 - Torre B, 2º Andar - Terraço Shopping - Brasília - DF. **EDITAL:** Disponível no endereço acima ou mediante pedido para o e-mail gemat@geap.com.br, no período de 13.02.2014 a 26.02.2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENADORIA DE SUPRIMENTOS

Ministério da Educação

BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico - SRP Nº 0082/2013 - Hosp.Universitário

Objeto: Registro de preço para eventual aquisição de materiais de médico-hospitalares (bolsas PVC para aférese e conjunto para coleta de componentes do sangue) para o Serviço de Hematologia do Hospital Universitário/UFJF, de acordo com as quantidades e especificações contidas nos Anexos I (Planilha de Especificação) e II (Termo de Referência) do Edital.

Entrega das Propostas: a partir de 12 de fevereiro de 2014, às 08h:00min no site <http://www.comprasnet.gov.br>

Abertura das Propostas: 24 de fevereiro de 2014, às 09h:00min no site <http://www.comprasnet.gov.br>

Informações: Gerência de Compras - HU/UFJF - Hospital Universitário da UFJF, Rua Castelo Breviglieri S/N - Santa Catarina - Juiz de Fora - MG. Tel. (32) 4009-5173/5193 Fax (32) 4009-5160, site www.comprasnet.gov.br e e-mail: gercompras.hu@ufjf.edu.br

Miriam Ferreira Esteves
Pregoeira do Hospital Universitário da UFJF
Portaria Nº.020 de 03 de junho de 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA COORDENADORIA DE SUPRIMENTOS

Ministério da Educação

BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico - SRP Nº 0069/2013 - Hosp.Universitário

Objeto: Registro de preço para eventual aquisição de materiais hospitalares (Válvulas de Ahmed) para o Hospital Universitário/UFJF, de acordo com as quantidades e especificações contidas nos Anexos I (Planilha de Especificação) e II (Termo de Referência) do Edital.

Entrega das Propostas: a partir de 07 de fevereiro de 2014, às 08h:00min no site <http://www.comprasnet.gov.br>

Abertura das Propostas: 19 de fevereiro de 2014, às 09h:00min no site <http://www.comprasnet.gov.br>

Informações: Gerência de Compras - HU/UFJF - Hospital Universitário da UFJF, Rua Castelo Breviglieri S/N - Santa Catarina - Juiz de Fora - MG. Tel. (32) 4009-5173/5193 Fax (32) 4009-5160, site www.comprasnet.gov.br e e-mail: gercompras.hu@ufjf.edu.br

Miriam Ferreira Esteves
Pregoeira do Hospital Universitário da UFJF
Portaria Nº.020 de 03 de junho de 2013

Governo recorre à solução caseira para Desenvolvimento

Mauro Borges foi indicado após recusa de três empresários

ELIANE OLIVEIRA
eliane@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- O presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Mauro Borges Lemos, foi convidado pela presidente Dilma Rousseff a assumir o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). Ele ocupará o lugar de Fernando Pimentel, que deixará o cargo para se candidatar, pelo PT, ao governo de Minas Gerais. A previsão é que Pimentel deixe a pasta até amanhã.

A escolha de Borges foi, ao mesmo tempo, uma solução técnica e caseira. O Palácio do Planalto já havia convidado empresários de peso, como Josué Gomes da Silva, filho do falecido vice-presidente José Alencar, e Abílio Diniz, presidente do conselho administrativo da BRF Brasil Foods. Ambos recusaram o convite, assim como o atual ministro da Secretaria de Micro e Pequena Empresa, Guilherme Afif, e o ex-secretário executivo do Ministério da Fazenda Nelson Barbosa.

INDICADO POR PIMENTEL PARA AGÊNCIA

Economista, professor titular do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Borges é um dos principais autores da política industrial do governo Dilma. Possui vasta experiência em planejamento e desenvolvimento regional, industrial e tecnológico. Em 2006, recebeu o prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento Econômico.

Ele foi indicado pelo próprio Pimentel para comandar a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), criada em 2004 para executar a política in-



Estreia. Economista, professor e pesquisador, Borges formulou os planos Brasil Maior e Inovar

dustrial e atuar como elo entre os setores público e privado. Com participação bastante discreta e pouco conhecido da mídia nacional, Borges mantém, por outro lado, estreitas relações com o setor empresarial brasileiro. Foi o formulador do Plano Brasil Maior e do Inovar Auto, este último com incentivos para estimular a produção nacional de veículos.

Mauro Borges assumirá o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior com vários desafios. Um dos mais relevantes é melhorar o desempenho da balança comercial brasileira, que desde janeiro acumula um déficit superior a US\$ 5 bilhões. Também terá de lidar diretamente com as barreiras comerciais impostas pela Argentina. A mais recente consiste na possibilidade de os importadores daquele país atrasarem os paga-

mentos aos exportadores brasileiros, a pedido do própria equipe da presidente Cristina Kirchner.

Outro desafio será fechar a negociação com a União Europeia para a criação de uma zona de livre comércio entre o bloco europeu e o Mercosul. As conversas estão avançadas e a oferta da união aduaneira sul-americana deverá ser apresentada ao europeus no próximo mês.

A lista de desafios não para por aí. Destacam-se, ainda, o baixo crescimento da economia e a perda de competitividade da indústria brasileira. ●



NA WEB
glo.bo/lbNyutd
Linha do tempo com fotos dos 11 ministros da Indústria dos últimos dez anos

OMC: Brasil explicará isenções fiscais à UE

Encontro acontece hoje e amanhã para discutir Zona Franca e regime automotivo

-BRASÍLIA- Representantes do Brasil e da União Europeia (UE) se reúnem hoje e amanhã, na sede da Organização Mundial do Comércio (OMC), em Genebra, na Suíça, para discutir frente a frente, pela primeira vez, os incentivos criados pelo governo brasileiro a fim de dar mais competitividade à indústria local.

O questionamento, formalizado em 19 de dezembro do ano passado pela União Europeia, abrange, entre outros programas fiscais, o regime automotivo brasileiro, a Zona Franca de Manaus e os benefícios tributários para estimular a produção de tablets, smartphones, televisões digitais e semicondutores em geral.

Segundo o Itamaraty, durante as reuniões que acontecerão na OMC, os europeus farão perguntas e, se não estiverem satisfeitos com as respostas, o governo brasileiro terá mais 60 dias para apresentar mais esclarecimentos. Somente no fim deste período os representantes da UE decidirão se pedem ou não um painel (comitê de arbitragem) contra o Brasil na OMC. Se isso ocorrer, poderá se configurar em um dos maiores embates envolvendo o Brasil e outro parceiro internacional na Organização.

Participam como terceira parte — ou seja, sem poder de influência, mas com interesse no caso — Japão, Argentina e Estados Unidos. O Brasil tem

argumentado que os programas contidos na política industrial brasileira estão de acordo com as normas internacionais de comércio.

A ameaça de uma ação contra o Brasil na OMC, movida pelos europeus, ocorre em um momento delicado na negociação entre a UE e o Mercosul para a criação de uma zona de livre comércio entre as duas regiões. Coincidentemente, também nesta quinta e sexta-feira, será realizada uma reunião técnica em Caracas, na Venezuela, para fechar a oferta do bloco sul-americano que será apresentada a Bruxelas, na Bélgica, onde está sediada a Comissão Europeia.

ARGENTINA DE FORA

Segundo uma fonte da área diplomática, o processo de consultas iniciado no mês passado não deverá afetar as negociações entre União Europeia e Mercosul. Os problemas são outros. Por exemplo, a Argentina poderá ficar de fora do acordo de livre comércio em um primeiro momento, alegando dificuldades econômicas para tomar decisões de curto prazo.

Fontes dos ministérios do Desenvolvimento e das Relações Exteriores defendem que a presidente Dilma Rousseff aproveite a ida a Roma, no dia 22, para a posse do novo cardeal brasileiro Dom Orani Tempesta, no Vaticano, e passe na volta por Bruxelas. Seria uma demonstração do grande interesse do governo brasileiro em fechar o acordo. Porém, até ontem, essa possibilidade estava descartada pelo Palácio do Planalto. ●

Audi Vorsprung durch Technik



A3

Onde mora a emoção? Entre a primeira e a sétima marcha. Novo Audi A3 Sedan.

Motor 1.8 Turbo FSI: 180 cv de potência com dupla injeção que otimiza a eficiência e a aceleração de 0 a 100 km/h em apenas 7,3 s.

Câmbio S tronic: sistema de dupla embreagem com 7 velocidades e troca de marchas em apenas 0,2 s.

Start-Stop: sistema que desliga o motor automaticamente em paradas curtas.

Audi Drive Select: oferece cinco opções para você configurar o modo de dirigir.

R\$ 116.400,00 à vista

Para mais informações, acesse audi.com.br/a3sedan ou visite nossas concessionárias:

Audi Center Rio de Janeiro
Av. Armando Lombardi, 331
21 2495-0707

Audi Center Botafogo
Rua da Passagem, 175
21 2122-4900

Oferta válida até 28/2/2014 ou enquanto durarem os estoques nas Concessionárias Audi, para veículos básicos, com pintura sólida e custo de frete incluso. Audi A3 Sedan, ano/modelo 13/14 (cód. 8VSB6G), à vista a partir de R\$ 116.400,00. Estoque de 100 unidades. Para mais informações, consulte uma Concessionária Audi Autorizada. Central de Relacionamento Audi: 0800 777 2834. Imagens meramente ilustrativas. Saiba mais em www.audi.com.br/a3sedan

Respeite os limites de velocidade.



COM GLAUCE CAVALCANTI
E DANDARA TINOCO
colunanegocios@oglobo.com.br

Negócios & Cia



FLÁVIA OLIVEIRA

PARAGUAI DE OLHO NAS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS

Vizinho quer atrair novas fábricas, com leis de incentivo tributário e custos menores de mão de obra e energia

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) levará ao Paraguai, na próxima terça, um grupo de 156 empresários brasileiros. O país acena com um pacote de incentivos a quem desejar fugir do chamado Custo Brasil. É modelo parecido com o que o México adotou em relação a empresas americanas nos anos 1990. O vizinho de Mercosul acena com custos menores de mão de obra e de ener-

gia, além de carga tributária reduzida. A Lei Maquila permite que companhias estrangeiras montem, produzam e exportem do Paraguai pagando 1% de valor agregado. O conselho de indústrias maquiladoras de exportação da CNI estima que 52 companhias já operam no Paraguai pelo regime. Na semana passada, o presidente Horácio Cartes sancionou a Lei de Parcerias Público-Privadas, na qual o

US\$ 32

BILHÕES

É quanto o Paraguai espera atrair em investimentos nos próximos cinco anos, com parcerias público-privadas. O governo local diz que já contabiliza 13 empresas interessadas em investir no país.

governo paraguaio divide com os investidores o risco de projetos nas áreas de energia, hidrovias, rodovias e saneamento. As construtoras OAS, Odebrecht, Camargo Corrêa e Galvão Queiroz vão ao Paraguai, bem como a Marcopolo, fabricante de ônibus. As federações de indústrias de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo também enviarão representantes.

Profissional

A Faetec terá orçamento de R\$ 700 milhões em 2014, contra R\$ 600 milhões no ano passado. Até dezembro, serão abertos mais 11 centros vocacionais tecnológicos (CVTs). Hoje, são 39.

Tecnologia

A Faperj divulga hoje a lista de 50 projetos selecionados pelo Start Up Rio. Terão aporte de R\$ 5 milhões. O projeto quer tornar o estado referência em tecnologia digital. O espaço de trabalho, no Catete, fica pronto mês que vem.

Tribunal

O Procon-RJ foi à Justiça Federal contra os Correios. Acusa a estatal de venda casada, por cobrar de clientes que contratam Sedex aviso de recebimento e seguro. Os serviços seriam opcionais.

▼ Livre Mercado

A Estrutura, correspondente da Caixa, abre filial em João Pessoa (PB) até o fim do mês. É a 1ª fora do Rio. Investiu R\$ 200 mil.

A PS10 ganhou a conta da Águas do Brasil. A primeira campanha circula no mês que vem.

O site de classificados OLX fará ações em feiras do Rio, como a da Praça XV, e condomínios de Botafogo. Prevê 40% mais acessos.

Paulo Barros, diretor do Fashion Rio, fala de inovação e tendências na moda, hoje, no Sebrae/RJ.

A Ipiranga lança o Diesel Marina. Tem 90% menos enxofre que o diesel marítimo convencional.

Tá fraco

A ABIH-RJ fechou pesquisa sobre a ocupação hoteleira no carnaval. A taxa média está em 66,6%, contra 80% na 1ª prévia da temporada 2013. Alfredo Lopes, presidente da entidade, atribui o resultado à alta do número de quartos. Foram 4.500 a mais em um ano.

Em tempo

Só no eixo Ipanema-Leblon e Flamengo-Botafogo, a taxa de ocupação passa de 70%.

Quem vem

O Rio CVB patrocinou a vinda de 610 jornalistas nacionais e estrangeiros ao Rio, desde 2009. O retorno em reportagens foi avaliado em US\$ 27 milhões. Só em 2010, quando a cidade foi escolhida sede dos Jogos 2016, houve 200 visitas. Ano passado, foram cem.

Hotelaria

O Midas Rio Convention Suites, residencial com serviços próximo ao Riocentro, ganha a marca Qualicom, em março. Inaugura a 1ª das quatro bandeiras hoteleiras da Protel. A administradora iniciou 2014 com sete mil novas unidades em carteira, expansão de 24%.

Eletrônico

O setor de música eletrônica faturou R\$ 3 bilhões em 2013. É alta de 21,7% sobre o ano anterior. A conta é do "Anuário 2014 do Rio Music Conference", evento do segmento que começa 4ª. Foram 35 mil eventos, 12,9% mais que em 2012.



DIVULGAÇÃO

CHINA

A A.Brand lança coleção outono-inverno hoje, nas lojas de Ipanema e do shopping Rio Design Leblon. O lookbook traz a modelo Carol Thaler, que posou para Sandor Kiss. Vai circular em mídia digital e será distribuído nas filiais da marca. As produções foram inspiradas na China. A estimativa é elevar vendas em 15%.



DIVULGAÇÃO

OUTONO

A atriz Juliana Paiva, a Lili da novela "Além do Horizonte", da TV Globo, é uma das estrelas da campanha de outono da Hering. Sophie Charlotte, André Bankoff, Fiuk e Sophia Abrahão são os outros rostos. Posaram para o fotógrafo Gui Paganini. As peças chegam às lojas da marca hoje. A previsão é abrir cem filiais da Hering este ano. GAS-BR assina.

Fiesp defende crédito do BNDES em porto cubano

Federação justifica operação como exportação de serviços e produtos brasileiros

-SÃO PAULO- A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) saiu em defesa do porto cubano de Mariel, inaugurado na semana passada com a presença da presidente Dilma Rousseff. Por conta do uso de financiamento do BNDES, a obra ainda é tema de debates, envolvendo, principalmente, a participação brasileira no projeto.

Thomaz Zanotto, diretor do Departamento de Relações Internacionais da entidade, afirmou que a obra representa "uma exportação de serviços e produtos brasileiros" positiva ao país, salientando que 80% dos equipamentos usados na construção do porto são brasileiros. Ele disse ainda que há uma análise equivocada sobre esse tema, que "começa classificando o financiamento de investimento". O financiamento total teria sido de cerca de US\$ 1 bilhão

— Cuba tem chance de ser uma plataforma para o Brasil ampliar as fracas exportações para o Caribe e a América Central — afirmou o diretor, acrescentando que desde a inauguração do porto já recebeu ligações de empresários interessados em informações sobre como exportar a partir de Mariel.

Embora informações básicas do contrato não tenham sido reveladas pelo BNDES, como valor, prazo e garantias, Zanotto disse saber que os ganhos de receita do porto estarão vinculados ao pagamento do empréstimo, o que asseguraria a quitação da dívida. Procurado, o BNDES não confirmou a informação, explicando que essas são cláusulas de confidencialidade do contrato.

As cláusulas de confidencialidade são a porta de entrada para as críticas. José Matias-Pereira, professor de finanças públicas da Universidade de Brasília (UnB), afirmou que "isso é falta de transparência". Ainda na sua avaliação, Cuba é um "país que está no limite, e quer que eles



ROBERTO STUCKERT FILHO/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/27-1-2014

Cooperação. A presidente Dilma Rousseff e o presidente Raúl Castro participam da inauguração do Porto de Mariel

paguem algo é o mesmo que acreditar (na existência) em Papai Noel".

— Além da questão da falta de transparência, há muito risco de usar uma instituição bancária como instrumento político para financiar uma ideologia — criticou.

Já o professor Gilmar Masiero, da Universidade de São Paulo (USP), embora se mostre reticente com o financiamento, ponderou que "o BNDES tem expertise suficiente para não tomar um calote".

ODEBRECHT: EXPORTAÇÃO ENVOLVE 400 EMPRESAS

Outro argumento usado por quem critica o financiamento da exportação dos serviços e bens é que emprestar para a construção fora do Brasil prejudicaria a concessão de recursos a projetos destinados ao próprio país. Matias-Pereira cita "a péssima condição logística brasileira, sobretudo a dos portos" e questiona porque "esse dinheiro não foi aplicado no Brasil".

O BNDES esclarece que o empréstimo foi con-

cedido à brasileira Odebrecht, que, por sua vez, informa ter exportado bens e serviços de 400 empresas nacionais. Outra informação confirmada pelo banco de fomento é que o pagamento do empréstimo é "feito pelo importador", que neste caso é o governo cubano.

Para Zanotto, o Brasil sofre um apagão de bons projetos, além da dificuldade burocrática em tirar ideias do papel, o que seria outra justificativa para o financiamento de projetos internacionais. Ele cita números do BNDES para comprovar que o projeto estrangeiro não concorre com os nacionais. Em 2012, o banco de fomento emprestou cerca de US\$ 7 bilhões para apoiar o comércio exterior, contra US\$ 173 bilhões concedidos ao mercado interno.

— Existem muitos intervenientes em grandes projetos no país. Eles vão desde a AGU, TCU, até os índios, quilombolas, licenças ambientais. No total, são 62 intervenientes e qualquer um deles pode parar uma obra — citou o diretor da Fiesp. (Roberta Scrivano) ●

Privatização da BR-163, de MT a PA, sai neste ano

Rota é importante para o escoamento das safras de grãos do Centro-Oeste

-BRÁSILIA- A presidente Dilma Rousseff reiterou ontem que a privatização do trecho da rodovia BR-163 entre Sinop, em Mato Grosso, e o porto de Miratituba, no Pará, uma rota importante para o escoamento de grãos do Centro-Oeste, será feita ainda neste ano.

— Nós vamos conceder, é importante que se diga, o trecho da BR-163 entre Sinop, no Mato Grosso, e o porto de Miratituba, no Pará. Nós vamos conceder para a iniciativa privada e já tivemos manifestação de interesse na construção do trecho — disse Dilma em entrevista a rádios da cidade de Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso, acrescentando que a privatização deve ser realizada ainda em 2014.

A presidente afirmou ainda que a conclusão da BR-163 até Santarém, no Pará, está "realmente muito próxima" e que um trecho pavimentado de 121 quilômetros deve ser entregue até o meio de 2015. Também disse que o edital para a contratação da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico) aguarda manifestação do Tribunal de Contas da União (TCU) para ser publicado.

Anteontem, Dilma esteve em Lucas do Rio Verde para a cerimônia que marca o início da colheita de grãos e elogiou a produtividade do agronegócio no Mato Grosso. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) reduziu a previsão para a safra 2013/2014 de soja do Brasil para 90 milhões de toneladas, mas elevou a estimativa para a safra de soja do estado.

A rota de escoamento para os portos da bacia do Rio Amazonas é uma esperança antiga dos produtores de Mato Grosso, que perdem competitividade devido aos custos de frete até os terminais de Santos (SP) e Paranaguá (PR). A BR-163 é considerada fundamental para viabilizar o embarque de grãos nos terminais de Miratituba e Santarém. Mesmo sem o asfalto concluído, o trecho já começa a receber um fluxo maior de cargas na atual safra. ●

CARNAVAL 2014 ATÉ 6x S/ JUROS!
CAMAROTE NA MELHOR LOCALIZAÇÃO

Frisa, Camarote e Arquibancada para todos os dias!!

Temos fantasias para desfilarmos Aceitamos cartões

Compra e Venda de Imóveis, Temporada e Tour

RIO LOCAL

(21) 3592-0445 / 2143-0205 / 99100-8341 / 98552-0966 / 7740-3685

Rua Bulhões de Carvalho nº 409 - A - Copacabana

Hoje na web
oglobo.com.br/economia

● **BOA CHANCE:** Professores dão dicas para o concurso da Defensoria Pública do Estado do Rio

● **MORAR BEM:** Começa a temporada de feiras de decoração voltadas para profissionais do setor

● **GUIA DE INVESTIMENTO:** Confira a ferramenta do site do GLOBO com dez

passos para investir em ações e um glossário preparado por especialistas

● **NO GOOGLE+:** google.com/+JornalOGlobo Acompanhe o GLOBO no Google Plus

Personagens do dia

AMÉRICA DO SUL BEM REPRESENTADA

Claudia Llosa

A diretora peruana reuniu um elenco estelar, com Jennifer Connelly e Mélanie Laurent, para disputar seu segundo Urso de Ouro em Berlim. **SEGUNDO CADERNO**



AXEL SCHMIDT/AP

MAUS VENTOS PARA EX-PREFEITO NOS EUA

Ray Nagin

O ex-prefeito de Nova Orleans foi condenado por receber suborno no valor total de US\$ 500 mil antes de depois do furacão Katrina, em 2005. **OGLOBO.COM.BR/MUNDO**



JONATHAN BACHMAN/REUTERS

EM VÍDEO, DEPUTADO DEFENDE A VIOLÊNCIA

Luís Carlos Heinze

Junto com o colega Alceu Moreira, o deputado do PP gaúcho conclamou produtores a reagir a invasores e ainda fez discurso contra gays, quilombolas e índios. **PAÍS, PÁGINA 6**



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Panorama político



ILIMAR FRANCO
lillar@bsb.oglobo.com.br

O futuro dos protestos

Qual a repercussão da morte do cinegrafista Santiago Andrade sobre a atuação nas redes sociais? Carlos Augusto Montenegro, do Ibope, prevê que vai se ampliar o medo, já presente nos setores médios, de apoiar essas marchas. Avalia que o esvaziamento das mesmas vai se intensificar e que a sociedade está mais crítica diante de sua ação. Por isso, acredita que haverá um recuo desses grupos, que não terão a mesma audiência na Copa.

Quem é você? Diga logo

O PSB acaba de receber pesquisa qualitativa, voltada para a classe C, aplicada nos grandes centros urbanos do estado de São Paulo. O diagnóstico sobre as eleições presidenciais é o seguinte: "A presidente Dilma não é carismática", "Eduardo Campos é desconhecido" e "Aécio Neves é muito mauricinho". Os eleitores afirmam que o ex-presidente Lula sempre está por trás da presidente Dilma e que ela "não é simpática". Implantados no governo Lula, os programas sociais mais conhecidos são o Bolsa Família e o ProUni (Universidade). É elevado o percentual de entrevistados convencidos de que há desperdício de dinheiro público na Copa do Mundo.

"Há um vagão cheio de gente querendo a volta do Lula. Mas ele está no projeto vida feliz. Ele é recebido como rei aonde vai. É influente. E sem os encargos e as chatices do poder"

Jorge Sameck, Presidente da Itaipu Binacional

De quem é esse palanque?

O PROS e o PSB se acertaram no Rio. O deputado Miro Teixeira concorrerá ao governo e Romário, ao Senado. Marina Silva foi evasiva. O deputado Alfredo Sirkis não quis: "A eleição de 1998, para presidente, bastou como experiência kamikaze".

São todos iguais?

O PSOL está baratinado por ter sido vinculado ao radicalismo dos black blocs. O deputado Chico Alencar (RJ) perguntou, num dia desses, para o vereador do Rio Eliomar Coelho: "Quem é essa Sininho?". A resposta: "Ela detesta políticos e partidos. Para ela, o (Jorge) Picciani (presidente do PMDB no Rio) e você (Chico Alencar) são a mesma coisa".



DIVULGAÇÃO/2-11-2013

Segurar dentro de casa

O ministro José Múcio (TCU) foi procurado pelo ex-presidente Lula. O petista quer reunir forças políticas para minar a candidatura de Eduardo Campos (PSB) em seu estado, Pernambuco.

Costurando a tropa

O deputado José Stédile (PSB), irmão de João Pedro Stédile, do MST, será o vice da candidatura da senadora Ana Amélia (PP) ao governo gaúcho. A chapa vai apoiar o socialista Eduardo Campos para o Planalto e quer atrair o PMDB com a vaga ao Senado. Mas este partido resiste. Teme reduzir sua bancada para a Câmara dos Deputados.

A aposta

Deputados faziam bookmaker ontem do placar da cassação do mandato de Natan Donadon. Previam que ele teria de dez a 15 votos a seu favor. A Câmara não quer sofrer novo desgaste.

Intriga de salão

Recepção ao presidente do TJ-SP, desembargador José Nalini, na sexta-feira, reuniu o vice Michel Temer e o governador Geraldo Alckmin. Reza a lenda que Temer e Alckmin, e os outros 60 convidados, trataram das eleições presidenciais.

OS TUCANOS afirmam que o deputado Eduardo Azeredo (PSDB-MG), réu do mensalão mineiro, está muito assustado com seu julgamento.

Com Simone Iglesias, sucursais e correspondentes
panoramapolitico@oglobo.com.br

Leia também nesta edição

Réu do mensalão mineiro deixa assessoria tucana

Eduardo Guedes é réu no mensalão dos tucanos mineiros e decidiu romper o contrato com o PSDB. **PAÍS, PÁGINA 5**

Conselho do FAT cobra recursos do BNDES

Com o rombo de R\$ 13 bi este ano, o Conselho poderá tirar dinheiro do BNDES para cobrir despesas. **ECONOMIA, PÁGINA 20**

Exploração de criança deve ter pena maior

O Senado transformou em crime hediondo a exploração sexual de crianças ou adolescentes. **PAÍS, PÁGINA 7**

Fiesp defende investir em porto cubano

Inaugurado pela presidente Dilma, projeto em Mariel poderia ajudar a alavancar exportações. **ECONOMIA, PÁGINA 24**

Faculdade investigará abuso em trote em SP

A Cásper Libero vai apurar casos como o de um calouro preso a um poste e de garotas obrigadas a simular sexo oral. **PAÍS, PÁGINA 7**

Violência sexual é endêmica contra mulher

Estudo diz que uma em cada 14 mulheres, no mundo, é vítima de agressão sexual fora de seus relacionamentos. **MUNDO, PÁGINA 28**

Plano do governo ignora 17 hidrelétricas do PAC

A estatal EPE não acredita que as usinas, que reduziram risco de apagão, fiquem prontas em 10 anos. **ECONOMIA, PÁGINA 21**

VERISSIMO

Incrível é bom demais para ser verdade; inacreditável é este calor. **PÁGINA 19**



Visões Táxi esmagado em SP

FOTO: OSLAIM BRITO

Duas pessoas morreram após um táxi ser esmagado por um ônibus no corredor exclusivo para coletivos, na Zona Sul de São Paulo. Um dos mortos é o francês Cyrille Fourny, de 50 anos, vice-presidente financeiro da fabricante de helicópteros Helibras. Oito passageiros dos ônibus ficaram levemente feridos. ● **ROBERTO MALTCHIK**, roberto.maltchik@oglobo.com.br

O GLOBO Por Dentro

Muitas equipes envolvidas

Agressão ao cinegrafista Santiago Andrade, há uma semana, e a morte do profissional, na segunda-feira, têm mobilizado os leitores do GLOBO e sido um dos assuntos mais lidos e comentados no site do jornal. Antontem, um vídeo exclusivo, feito pela repórter da Editoria Rio VERA ARAÚJO, com a mãe de Caio Silva de Souza, um dos acusados, foi um dos mais acessados. As imagens, obtidas por Vera com a câmera de um celular, foram reproduzidas por emissoras de televisão. No vídeo, a mãe dizia que Caio confessara ter acendido o rojão, mas que o ferimento de Santiago não passara de um acidente. Só ontem a matéria referente ao vídeo teve 342 mil visualizações.

Ontem, com a prisão do acusado, na Bahia, o assunto voltou a ser um dos mais lidos e comentados no site do GLOBO. Para cobrir a chegada dele ao Rio, foram escaladas as repórteres CÉLIA COSTA E ANA CLÁUDIA COSTA. Célia e o fotógrafo GABRIEL DE PAIVA rumaram para o Aeroporto Internacional Tom Jobim, onde o acusado desembarcou. En-



Equipe. Repórteres e fotógrafos à espera de acusado

quanto isso, Ana Cláudia e o fotógrafo PABLO JACOB já estavam na Cidade da Polícia, onde o preso prestou depoimento. Na Redação, outros profissionais faziam a repercussão da prisão, ouviam especialistas e preparavam perfis dos envolvidos.

Os desdobramentos da prisão de Caio continuaram dando picos de audiência no site do GLOBO. A reportagem com o advogado dizendo que manifestantes são recrutados para fazer tumultos em troca de R\$ 150 foi compartilhada quase 8 mil vezes no Facebook. Os detalhes da cobertura estão nas páginas da Rio de hoje. ●

Autocrítica

NA PÁGINA 3 DE ONTEM: "Abatido em pleno voo/Ao que responde o servidor." "...prazui para as partes fazerem o **contra arrazoado.**" Migração da preposição e falta do hífen. Certo: "**Aquilo** a que/...o **contra-arrazoado**." **Na página 3 do Segundo Caderno:** "Gente Boa/Piada pronta." "...tinha um **container** das obras do metrô..." Falta do acento. Certo: "...um **contêiner**..." **P. 8:** "Filmes de hoje/No escurinho do cinema." "...todos os moradores do bairro passam atuar nos remakes e **serem**, eles mesmos, estrelas de cinema." Falta da preposição e erro na flexão do infinitivo. Certo: "...passam a atuar nos remakes e **(a) ser**..."

Resumo da crítica feita e supervisionada pelos professores Ozanir Roberti e Sérgio Nogueira, sob a coordenação do jornalista Aluizio Maranhão. Distribuída todos os dias na Redação.

LEIA A ÍNTEGRA DA COLUNA NA WEB
oglobo.com.br

Foto 'viva' Instruções

Atualize ou baixe o aplicativo gratuito O GLOBO Notícias; pressione o ícone na tela do smartphone; clique em "iniciar interatividade"; aponte a câmera para a foto com o ícone e espere o vídeo carregar.

Loterias

MEGA-SENA 1.573	LOTOMANIA 1.426	LOTOFÁCIL 1.018	QUINA 3.415
07 16 21	02 05 16 18 20 21 24 30 36 37	02 04 05 07 08 10 11 12	14 22 48
35 36 38	40 52 55 58 61 68 75 80 91 00	14 16 17 18 19 22 24	58 59

• O leitor deve checar os resultados em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



REPRODUÇÃO

PARTIDA DE GIGANTES

A TV Globo estreia amanhã campanha do Jogo das Estrelas, dia 22, e da temporada 2014 do Novo Basquete Brasil. O filme mostra o abalo sísmico provocado pela competição de gigantes. É criação própria.



REPRODUÇÃO

FOLIA EM CASA

A Le Biscuit, rede de lojas de artigos de utilidade e decoração, põe hoje no ar, na TV, a campanha de carnaval. É dona de 50 lojas no país. Quer chegar a 200 até 2016. O consórcio DM9Rio/Morya criou.

Fantasia

A Mercatto vai vender fantasias de carnaval. Criou três modelos: baiana (foto), mágica e Carmem Miranda. Chegaram às lojas amanhã. A grife prevê alta de 15% em vendas.



'Casinha'

A NHJ do Brasil fechou com Dream Factory e ACProm. Vai fornecer cem contêineres ao carnaval carioca. Serão usados como banheiros no Sambódromo e nas ruas.

'B' de Boni

O Rio Samba e Carnaval investirá R\$ 8,8 milhões no camarote da Sapucaí este ano. Batizou a instalação de Estúdio B. É homenagem a Boni, enredo da Beija-Flor.



Com licença

A Invicta Brands, de licenciamento, fechou com oito escolas, entre elas, Beija-Flor, Mangueira, Portela e Salgueiro. Osklen e Dimona lançaram camisetas. Em 2015, prevê 20 contratos.

FAT alerta BNDES sobre resgate de recursos

Dinheiro pode ser usado para cobrir seguro-desemprego

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- O Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat) decidiu ontem comunicar ao BNDES que poderá resgatar parte dos recursos aplicados no banco para cobrir despesas com o seguro-desemprego e abono (PIS). O Ministério do Trabalho foi encarregado de fazer a comunicação. O resgate será necessário, caso o Tesouro Nacional não aumente seus aportes para cobrir o déficit recorde do FAT projetado para 2014, de R\$ 13,6 bilhões. Até o momento, o Tesouro só se comprometeu em injetar no fundo R\$ 86,7 milhões.

— Aachamos que o BNDES precisa ser informado sobre a possibilidade de resgate dos recursos para se programar — disse o presidente do Codefat, Quintino Severo, que é representante da CUT.

A situação financeira do FAT foi discutida ontem pelo Codefat e, segundo o presidente do Conselho, os representantes do Tesouro não sinalizaram aumento dos aportes. Relataram apenas que o governo está preocupado com a economia e, neste momento, finalizando os ajustes no Orçamento da União.

Severo destacou que o resgate dos recursos aplicados no BNDES não é a melhor solução, porque afeta o patrimônio do FAT. Ele defende que o Tesouro Nacional proponha uma alternativa. De acordo com dados do boletim financeiro, o patrimônio do Fundo está em R\$ 209,6 bilhões, sendo que 70% (cerca de R\$ 140 bilhões) desse valor estão aplicados na instituição.

A Constituição determina que 40% das receitas do FAT

AS CONTAS DO FUNDO

(em R\$ bilhões)

2013

Total de receitas **53,602**

Total de despesas **63,967**

Déficit **10,365**

2014*

Total de receitas **56,342**

Total de despesas **70,027**

Déficit **13,685**

RECEITAS X DESPESAS

(2014 em relação a 2013)

Receitas **5,11%**

Despesas **9,47%**

PRINCIPAIS DESPESAS (em R\$ bilhões)

Seguro-desemprego

2013 **31,902**

2014* **35,097**

Abono salarial

2013 **14,658**

2014* **16,700**

10,02%

13,93%

FONTE: Boletim Financeiro do FAT/Codefat. *Projeções

sejam repassadas anualmente ao BNDES para financiar investimentos em infraestrutura. O banco remunera o FAT com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), mas o retorno dessas aplicações não tem sido suficiente para cobrir as despesas do Fundo.

FGTS NA JUSTIÇA

O partido Solidariedade entrou ontem no Supremo Tribunal Federal (STF) com uma ação direta de inconstitucionalidade, pedindo a suspensão do uso da Taxa Referencial (TR) na correção das contas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Em substituição, o Fundo seria corrigido com base nos índices de inflação. O ministro Luís Roberto Barroso foi sorteado para relatar o processo. O

juízo não tem previsão para acontecer. Hoje, juízes e tribunais de todo o país julgam o tema de forma díspar. A decisão do STF poderá unificar o entendimento.

A ação questiona a aplicação da TR a partir de agosto de 1999 na correção das contas. Segundo o partido, as perdas com o uso desse índice chegam a 88,3% para cada trabalhador. “A referida taxa de correção apresentou defasagem a partir do ano de 1999, devido a alterações realizadas pelo Banco Central do Brasil. E mais: esta defasagem só se agrava com o decorrer do tempo, diante da constante redução da Selic, a taxa básica de juros”, argumenta o Solidariedade. ●

Colaborou Carolina Brígido

Comitê do governo busca reduzir burocracia

Proposta é diminuir tempo necessário para abertura de empresa de 150 para 5 dias

CATARINA ALENCASTRO
catarina.alencastro@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- A presidente Dilma Rousseff instalou ontem o comitê interministerial de avaliação do Simples Nacional para facilitar a vida e ampliar o leque de setores que se enquadram nas regras de regime diferenciado de compartilhamento dos tributos federais, estaduais e municipais para as micro e pequenas empresas. Segundo o ministro da Micro e Pequena Empresa, Afif Domingos, a ideia é incorporar todos os setores no regime pelo porte e não mais pela área de atuação. Durante a reunião, a presidente pediu para incluir os ministérios do Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento Social no grupo.

Dilma determinou que os entraves para a abertura e o fechamento de empresas sejam reduzidos. Afif disse que a presidente quer baixar o tempo necessário dos atuais 150 dias para cinco. Para isso, as etapas que o interessado terá de passar serão concentradas num único balcão. Todo o processo será resolvido na junta comercial.

Outra medida que será estudada é a inclusão das pequenas e micro empresas no Programa Aprendiz, que obriga médias e grandes empresas a contratarem jovens aprendizes de 14 a 18 anos. O ministro também informou que haverá uma “simplificação do Simples”, com a redução do número de tabelas que informam sobre a adequação do empresário de cinco para duas. Além disso, deverão ser criadas linhas de financiamento para o pequeno e micro empresário. ●

Indicadores

TR

09/02: 0,0000% 10/02: 0,0012% 11/02: 0,0000%
Selic: 10,5%

Correção da Poupança

Até 03/05/12 A partir de 04/05/12

DIA	ÍNDICE	DIA	ÍNDICE
25/02	0,5487%	25/02	0,5487%
26/02	0,5769%	26/02	0,5769%
27/02	0,6400%	27/02	0,6400%
28/02	0,6321%	28/02	0,6321%
01/03	0,5540%	01/03	0,5540%
02/03	0,5540%	02/03	0,5540%
03/03	0,5589%	03/03	0,5589%
04/03	0,5241%	04/03	0,5241%
05/03	0,5027%	05/03	0,5027%
06/03	0,5000%	06/03	0,5000%
07/03	0,5000%	07/03	0,5000%
08/03	0,5012%	08/03	0,5012%
09/03	0,5000%	09/03	0,5000%
10/03	0,0512%	10/03	0,0512%
11/03	0,0000%	11/03	0,0000%

Obs: Segundo norma do Banco Central, os rendimentos dos dias 29, 30 e 31 correspondem ao dia 1º do mês subsequente.

ÍNDICES

	BOVESPA	SAL. MÍNIMO (FEDERAL)*	SAL. MÍNIMO (RJ)**
Agosto	2,38%	R\$ 678	R\$ 802,53
Setembro	4,65%	R\$ 678	R\$ 802,53
Outubro	3,66%	R\$ 678	R\$ 802,53
Novembro	-3,27%	R\$ 678	R\$ 802,53
Dezembro	-1,86%	R\$ 678	R\$ 802,53
Janeiro	-7,51%	R\$ 678	R\$ 802,53

Obs: * O valor do salário mínimo a partir de 1º de janeiro de 2014 é de R\$ 724,00. ** Piso para empregado doméstico, entre outros.

IMPOSTO DE RENDA

IR NA FONTE FEVEREIRO 2014

Base de cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir
R\$ 1.787,77	Isento	—
De R\$ 1.787,78 a R\$ 2.679,29	7,5%	R\$ 134,08
De R\$ 2.679,30 a R\$ 3.572,43	15%	R\$ 335,03
De R\$ 3.572,44 a R\$ 4.463,81	22,5%	R\$ 602,96
Acima de R\$ 4.463,81	27,5%	R\$ 826,15

Deduções: a) R\$ 179,71 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais; R\$ 1.787,77; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. Esta nova tabela só vale para o recolhimento do IRPF este ano. Taxa Selic para correção da 7ª parcela de devolução do IR: 5,88%. Taxa Selic para correção do pagamento da 8ª cota do IR: 5,16%.

INSS/FEVEREIRO

Trabalhador assalariado

Salário de contribuição (R\$) Alíquota (%)
Até 1.317,07 8
de 1.317,08 a 2.195,12 9
de 2.195,13 a 4.390,24 11

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social).

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 144,80 (para o piso de R\$ 724,00) e máxima de R\$ 878,04 (para o teto de R\$ 4.390,24).

UFIR

Fevereiro **R\$ 1,0641**
Obs: foi extinta

UFIR/RJ

Fevereiro **R\$ 2,5473**

UNIF

Obs: A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1,0641). (1 Ufir = 44,2655 Ufir-RJ)

INFLAÇÃO

IPCA (IBGE)

	Índice	Variações percentuais
	(12/93=100)	No mês No ano Últ. 12 meses
Agosto	3725,95	0,24% 3,43% 6,09%
Setembro	3738,99	0,35% 3,79% 5,86%
Outubro	3760,30	0,57% 4,38% 5,84%
Novembro	3780,61	0,54% 4,95% 5,77%
Dezembro	3815,39	0,92% 5,91% 5,91%
Janeiro	3836,38	0,55% 0,55% 5,99%

IGP-M (FGV)

	Índice	Variações percentuais
	(12/93=100)	No mês No ano Últ. 12 meses
Agosto	521,270	0,15% 2,16% 3,85%
Setembro	529,085	1,50% 3,69% 4,40%
Outubro	533,621	0,86% 4,58% 5,27%
Novembro	535,168	0,29% 4,88% 5,60%
Dezembro	538,370	0,60% 5,51% 5,51%
Janeiro	540,959	0,48% 0,48% 5,66%

IGP-DI (FGV)

	Índice	Variações percentuais
	(12/93=100)	No mês No ano Últ. 12 meses
Agosto	515,688	0,46% 2,46% 3,98%
Setembro	522,690	1,36% 3,86% 4,47%
Outubro	525,966	0,63% 4,51% 5,46%
Novembro	527,422	0,28% 4,80% 5,49%
Dezembro	531,056	0,69% 5,52% 5,52%
Janeiro	533,197	0,31% 0,31% 5,62%

CÂMBIO

DÓLAR

	Compra R\$	Venda R\$
Dólar comercial (taxa Ptax)	2,4080	2,4086
Paralelo (São Paulo)	2,31	2,57
Diferença entre paralelo e comercial	-4,06%	6,70%
Dólar-turismo esp. (Banco do Brasil)	2,34	2,50
Dólar-turismo esp. (Bradesco)	2,30	2,55

EURO

	Compra R\$	Venda R\$
Euro comercial (taxa Ptax)	3,2686	3,2697
Euro-turismo esp. (Banco do Brasil)	3,17	3,40
Euro-turismo esp. (Bradesco)	3,13	3,46

OUTRAS MOEDAS

Cotações para venda ao público (em R\$)	
Franco suíço	2,68281
Iene japonês	0,0235986
Libra esterlina	4,01097
Peso argentino	0,309882
Yuan chinês	0,399108
Peso chileno	0,00438705
Peso mexicano	0,181716
Dólar canadense	2,20150

FONTE: MERCADO

Obs: As cotações de outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com e www.oanda.com.

BOLSA DE VALORES: Informações sobre cotações diárias de ações e evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2 podem ser obtidas no site da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), www.bovespa.com.br

CDB/CDI/TBF: As taxas de CDB e CDI podem ser consultadas nos sites de Anbima (www.anbima.com.br) e Cetip (www.cetip.com.br). A Taxa Básica Financeira (TBF) está disponível no site do Banco Central (www.bc.gov.br).

Para visualizá-la, clicar em "Economia e finanças" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO: Informações disponíveis no site da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), www.anbima.com.br. Clique em "Fundos de investimento"

IDTR: Pode ser consultado no site da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg), www.fenaseg.org.br. Clique na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICE DE PREÇOS: Outros indicadores podem ser consultados nos sites da Fundação Getúlio Vargas (FGV), www.fgv.br, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), www.ibge.gov.br e da Anbima (www.anbima.com.br)

Chamex
acesse **Kalunga.com** +120 lojas
BOULEVARD RIO SHOPPING
Rua Barão de São Francisco, 236
SHOPPING NOVA AMÉRICA
Linha Amarela, Saída 5 e Metrô Del Castilho

Quem anuncia nos Classificados do Rio pode estar no Globo, no Extra, no smartphone, no tablet e na web.

CLASSIFICADOS
O GLOBO EXTRA
ANUNCIOU, FALOU COM TODO MUNDO
classificadosdorio.com.br
2534 4333

Norte a Sul Corretora.
A orientação segura em benefícios para a sua empresa.

A Norte a Sul Corretora oferece soluções adequadas em benefícios de assistência médica e odontológica para a sua empresa, além de ferramentas capazes de potencializar o bem-estar dos seus funcionários. Com experiência, credibilidade e uma equipe altamente capacitada, estamos prontos para orientar a sua empresa, para que se torne ainda mais saudável.

Ligue e solicite a visita de um de nossos consultores:
Tel: 21 2212-6400 • Fax: 21 2212-6410
Av. Nilo Peçanha, 50 - sala 1.217 • Centro • Rio de Janeiro
www.nortea sulcorretora.com.br

NORTE A SUL
CORRETORA DE BENEFÍCIOS
A saúde da sua empresa no nosso custo.

Economia Verde



AGOSTINHO VIEIRA
oglobo.globo.com/blogs/economiaverde

Precisamos de muito mais

O nível dos reservatórios de água das hidrelétricas do Subsistema Sudeste/Centro-Oeste caiu de 40,1% para 37,6% desde o início de fevereiro. De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), este é o menor percentual para o período desde 2001. Naquele ano, quando houve racionamento de energia, os índices estavam entre 31,4% e 33,4%. Ou seja, é hora de economizar. Certo? Errado.

Na casa da gente, quando o porteiro liga dizendo que vai faltar água, que será feita a limpeza da caixa d'água, algumas decisões óbvias são tomadas: parar de usar a máquina de lavar, esquecer a faxina da cozinha, adiar a lavagem do carro. É verdade que tem sempre um vizinho "esperto" que aproveita para encher os baldes. É a vida. O mesmo acontece quando alguém fica desempregado. Esquece a roupa nova. Comer fora, nem pensar.

Na política não é assim. O caminho certo nem sempre é o melhor caminho. Acima dos interesses do país estão os interesses eleitorais. E este é um ano de eleição. O racionamento de 2001 não foi feito só porque era a decisão correta a tomar. Foi feito porque era a única decisão a tomar. Não havia alternativa. Os riscos políticos eram claros e foram bem aproveitados pelos adversários da época, que hoje viraram vitraça. A situação agora é um pouco diferente.

Não é preciso, ainda, fazer um racionamento compulsório, criar um gabinete de crise. A situação é crítica, mas não desesperadora. Seria prudente, maduro e inteligente fazer uma campanha entre os consumidores para que reduzissem o uso de energia. Evitassem o desperdício. Isso já foi feito antes e os resultados foram ótimos. Mas prudência, maturidade e inteligência não fazem parte desse jogo. O governo teme que um pedido para racionar ou racionalizar o consumo seja percebido como um sinal de fraqueza.

A oposição vai dizer que o governo perdeu o controle, que são um bando de incompetentes. Acusarão a presidente candidata de jogar a responsabilidade para os consumidores. Um filme muito parecido com o que vimos em 2001. Podíamos avançar mais, correr menos riscos, não só no setor de energia, se tivéssemos um projeto de país. Não temos. Alguns projetos são até partidários. Mas, na maioria das vezes, o que vemos são ambições pessoais.

37,6 %

É o nível atual dos reservatórios de água das hidrelétricas do Subsistema Sudeste/Centro-Oeste. O menor percentual para o período desde 2001, ano em que houve racionamento de energia. A luz amarela indica que é hora de economizar.

O setor elétrico avançou nos últimos anos. Ganhamos em previsibilidade. A criação da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e os contratos de energia feitos com até cinco anos de antecedência deram tranquilidade ao mercado. Obras que estavam paradas voltaram a andar e o investimento em energia eólica nunca foi tão grande. Mas ele não é perfeito. Muito pelo contrário. Vários projetos estão atrasados, faltam linhas de transmissão e os problemas de gestão e de manutenção são maiores do que aparentam.

Agora, imagine esse último parágrafo sendo escrito ou lido por um representante do governo ou da oposição. Impossível. Nem um lado nem o outro são capazes de fazer autocrítica ou de reconhecer avanços. Tratam o eleitor como um imbecil. Tentam passar a ideia de que tudo é muito simples. E que, se não foi feito, é porque faltou vontade política e competência. Não é bem assim. O Brasil é bem mais complexo do que isso.

E quando o tema é energia, essa complexidade é maior. Vivemos num país continental, com diferenças grandes entre as regiões. Precisamos da energia hidrelétrica da Amazônia para abastecer as indústrias do Sudeste, mas não podemos destruir a floresta. Temos vento forte no Nordeste e no Sul, mas faltam linhas de transmissão. As térmicas são fundamentais para o sistema, mas são caras e sujas.

Há dois anos foi regulamentada a microgeração de energia no país. Qualquer cidadão pode produzir energia em pequena escala na sua casa ou prédio e vender para a distribuidora da região. Uma boa medida para reduzir o valor da conta e limpar ainda mais a matriz energética. Só que os Estados resolveram cobrar ICMS sobre a energia gerada e o projeto não anda. Apenas Minas e Tocantins abriram mão desse imposto absolutamente sem sentido.

Para complicar um pouco mais, temos o aquecimento global batendo na porta. Ele vai alterar o regime de chuvas, a vazão dos rios e reduzir os níveis dos reservatórios. Enquanto isso, o país continuará crescendo, em população e poder de compra. Mais gente consumindo geladeira, televisão, ar-condicionado e energia. Um desafio que não pode ser enfrentado com discursos radicais, teses vazias e arrogância. Precisamos de muito mais. ●

E-mail: economiaverde@oglobo.com.br

Digital & Mídia

Profissionais debatem áreas do mercado que estão em alta

Encontro do GLOBO abordou live marketing, estratégias digitais e games

EDUARDO VANINI
eduardo.vanini@oglobo.com.br

Em meio a um mercado em constante transformação, sai na frente quem está alinhado com as tendências de trabalho. Para mostrar oportunidades que estão em alta, O GLOBO promoveu na terça-feira o encontro "Novas profissões", na Universidade Veiga de Almeida, campus Barra. Mediado pela editora de Mídias Sociais do GLOBO, Nívia Carvalho, o evento reuniu três experts de diferentes áreas, como live marketing, projetos digitais e games.

O encontro foi aberto pelo diretor da Conceito Live Marketing e Ampro Rio, Tony Coelho. Ele apresentou conceitos por trás do live marketing, que envolve ações ao vivo para vender e divulgar um produto diretamente para o consumidor final, como degustações e distribuição de brindes.

— A compra dos produtos é definida no ponto de venda. Para isso, as marcas precisam se mostrar vivas. E é isso que o live marketing faz. Se eu vendo óculos escuros, não vou simplesmente fazer um anúncio. Tenho que levar uma ação promocional para a praia, como um desfile, por exemplo — explicou Coelho.

"CHANCE DE ERRO É ZERO"

Tony salientou que o profissional dessa área atua sob um alto nível de exigência. Afinal, não é possível errar quando se está frente a frente com o consumidor.

— A chance de erro é zero. Temos que pensar de maneira estratégica e antecipar surpresas. Se estou fazendo um show, tenho que garantir um gerador para ter certeza de que não faltará luz — disse, emendando com um chamado: — Praticamente ninguém se forma nessa área e são poucas as empre-



Novos rumos. Felipe Lavor, da Huge (dir.), fala sobre projetos digitais no encontro, com Nívia Carvalho e Tony Coelho

“Produtos digitais têm o poder de alavancar uma marca”

Felipe Lavor
Diretor de Estratégia da Huge

sas que oferecem qualificação. Temos um mercado fantástico, mas ainda não temos gente para isso.

Diretor de estratégia da Huge Brasil, Felipe Lavor falou sobre as oportunidades na área de desenvolvimento de projetos digitais. Ele mostrou como sites e aplicativos têm atraído a atenção de empresas.

— Os produtos digitais têm o poder de alavancar uma marca e trazem muitas vantagens. Em

vez de montar um call center com 70 funcionários, por exemplo, uma empresa pode oferecer esse mesmo serviço por meio de um aplicativo, envolvendo apenas 15 profissionais — ilustrou.

Para quem se empolgou com a área, Felipe destacou como o fator "experiência de usuário" é fundamental para que os projetos sejam bem-sucedidos.

— A gente faz muitas pesquisas antes de desenvolver qualquer produto. E isso inclui até mesmo ir à casa das pessoas de diferentes origens para entender a fundo a relação delas com os produtos. Diferente do live marketing, onde não se pode errar, a gente erra muito até chegar ao produto final — comparou.

O roteirista e diretor da NanoStudio, Peter Hansen, mostrou toda a complexidade por trás da área de games, que reúne especificidades como arte, roteiro e construção de personagens. E apesar de o mercado brasileiro ainda não ser dos

melhores na área, Peter mostrou que as perspectivas para quem tem interesse pelo ramo são boas.

— A tendência é que esse mercado cresça. Inclusive, há um aumento no número de cursos e faculdades voltados à área. Mas o fato é que falta mão de obra. E, muitas vezes, as pessoas que aparecem não são tão qualificadas — disse.

Peter aproveitou para deixar algumas dicas bem diretas para quem está de olho neste nicho. Segundo ele, um dos pontos mais importantes é escolher uma especificidade para seguir, em vez de fazer tudo ao mesmo tempo. Outra dica é começar a fazer joguinhos por conta própria, mas sem grandes ambições:

— Comece a fazer um jogo pequeno, como "Flappy Bird" ou "Candy Crush". O importante é você ter um ponto de partida, em vez de ficar cinco anos tentando fazer algo monstruoso. Leve os games a sério. É possível viver bem nesse ramo — concluiu. ●



CARLOS ALBERTO TEIXEIRA

APPLE STORE: SÓ FALTA ABRIR

Ontem pela manhã foi retirado o tapume da Apple Store no shopping VillageMall, na Barra da Tijuca — a primeira loja física da Apple no Brasil e na América Latina —, que será inaugurada no próximo sábado às 11h.

Um grande painel de vidro curvo com 30 metros de comprimento compõe a fachada do estabelecimento. O padrão está presente em lojas Apple como as de San Francisco e Nova York.

As instalações serão divididas em dois espaços. O principal será destinado à experimentação de produtos, com 140 aparelhos — entre Macs, iPads, iPhones e iPods — à disposição do público para degustação.

CASA DA MOEDA DO BRASIL

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA

AVISO DE LICITAÇÃO

Edital de Pré-Qualificação CMB Nº 001/2013

A Casa da Moeda do Brasil – CMB comunica que realizará pré-qualificação para concorrência internacional, por menor preço, para prestação de serviços de controle numérico, identificação do tipo de produto, embalagem e marca comercial, rastreamento de produção de bebidas no âmbito nacional, do denominado sistema de controle de produção de bebidas (SICOBEBE), e respectivo envio dos dados à Secretaria da Receita Federal do Brasil (Edital de Pré-Qualificação CMB nº 001/2013), no dia 14 de março de 2014, às 10:00 horas. O Edital encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: www.casadamoceda.gov.br e-mail: sicobeb@cmb.gov.br

Jorge Eduardo Vieira Costa
Presidente da Comissão de Elaboração do Edital-PRT-PRESI 323/2013

CASA DA MOEDA DO BRASIL

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA

AVISO DE SUSPENSÃO

Edital de Pré-Qualificação CMB Nº 001/13

A Casa da Moeda do Brasil – CMB, comunica a suspensão da pré-qualificação para concorrência internacional, por menor preço, para prestação de serviços de controle numérico, identificação do tipo de produto, embalagem e marca comercial, rastreamento de produção de bebidas no âmbito nacional, do denominado sistema de controle de produção de bebidas (SICOBEBE), a respectivo envio dos dados à Secretaria da Receita Federal do Brasil (Edital de Pré-Qualificação CMB nº 001/2013), cuja sessão pública estava agendada para o dia 17 de fevereiro de 2014, tendo em vista a necessidade de se avaliar novos requisitos técnicos requeridos pela Receita Federal do Brasil, no que tange ao subitem III.VII do anexo I do edital. O Edital encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico: www.casadamoceda.gov.br. E-mail: sicobeb@cmb.gov.br

MARCIO LUIS GONÇALVES DIAS
COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO

Digital & Mídia

Site da Patrícia Kogut bate recorde de audiência

Página da colunista tem quase três milhões de cliques com notícia da separação de Bruna Marquezine e Neymar

Aliar a velocidade da internet, onde notícias se espalham como um rastilho de pólvora pelas redes sociais e sites, com credibilidade e boas fontes, é o desafio enfrentado, com sucesso, diariamente pelos colunistas do GLOBO no site do jornal. Colunas como as de Patrícia Kogut, Ancelmo Gois, Ricardo Noblat, Miriam Leitão, Ilmar Franco, Artur Xexéo, Renato Maurício Prado e a caçula Gente Boa, que estreou no site em janeiro, se desdobram para trazer informação em primeira mão tanto na internet quanto no jornal impresso.

Na terça-feira, ao noticiar com exclusividade a separação de Bruna Marquezine, a nova queridinha do Brasil, e do craque Neymar, o site da colunista Patrícia Kogut bateu seu recorde de audiência, com quase três milhões de cliques em um único dia.

Patrícia Kogut, que assina a coluna sobre televisão no Segundo Caderno, encontrou na internet uma forma de ampliar o alcance do seu noticiário sobre TV e celebridades.

— No site publicamos um tipo de informação que não costumamos publicar na edição impressa, mas que encontra um público voraz na rede — explica Patrícia. — Está cada vez mais claro que cada plataforma contempla determinado tipo de conteúdo e elas se complementam.

VELOCIDADE DA NOTÍCIA MUDOU

No site da Patrícia Kogut, o internauta encontra notícias sobre tudo relacionado à TV, de novelas a séries estrangeiras. Matérias sobre os folhetins brasileiros são as preferidas do público, repercutindo nas redes sociais e em vários outros sites. No ano passado, sua página teve um crescimento de 56% no número de pageviews.



ANA BRANCO

Público voraz. Patrícia Kogut publica no site notícias sobre tudo relacionado ao mundo da televisão, de novelas a séries estrangeiras

“Cada plataforma contempla um conteúdo e elas se complementam

Patrícia Kogut
Colunista

A seção “Notas Dez e Zero”, tradicional na coluna impressa de Patrícia Kogut, também está entre as mais populares on-line. O site também publica diariamente críticas de programas e a audiência alcançada pelos canais da TV aberta.

— Com os posts diários sobre a audiência, acabamos nos tornando uma referência até para quem trabalha no meio televisivo — afirma a jornalista.

E, hoje em dia, com as pessoas cada vez mais conectadas, a velocidade da notícia mudou, conta o colunista Ancelmo Gois. Ele e sua equipe têm que apurar os fatos com maior velocidade e fazer escolhas (às vezes, “escolhas de Sofia”, como o jornalista as define) sobre o que pôr on-line imediatamente e o que sairá na

coluna no dia seguinte.

— Em nossos dias, há informações que não podem esperar. A internet mudou o tempo do jornalismo. Se antigamente o que saía numa revista “Manchete” ou “Cruzeiro” demorava dias para envelhecer, hoje em dia corre o risco de envelhecer em alguns segundos — diz Ancelmo.

O sucesso nas novas mídias exige atenção a vários focos ao mesmo tempo, mas, por outro lado continua atrelado à credibilidade jornalística, afirma o colunista:

— O faro do repórter independe da mídia. E os leitores ainda buscam como referência os grandes meios de comunicação na rede. Um “Wall Street Journal” é uma referência fundamental em finanças, por exemplo.

As próprias notas de Ancelmo, muitas vezes, servem também de mote para discussões nas redes sociais.

— Demos primeiro na internet que o Papa Francisco dispensaria o papamóvel no Brasil, e que o governo Cabral não iria aumentar as passagens de trens e barcas.

No seu site, além de notas exclusivas, Ancelmo abre espaço para os integrantes da sua turma — cronistas como Mauro Ventura e Aydan André Motta, e o coordenador do Disque-Denúncia, Zeca Borges — falarem das belezas e das mazelas do Rio de Janeiro.

NOVAS MÍDIAS AMPLIFICAM A AUDIÊNCIA

Ricardo Noblat criou, há dez anos, o primeiro blog de notícias políticas com atualização diária do país e, desde então, se mantém como referência na cobertura em tempo real dos acontecimentos da capital federal.

O colunista acredita que a boa história, bem contada, é o que existe de mais valioso no jornalismo. Isso independe do meio onde a notícia é veiculada, mas a internet e as novas mídias têm a capacidade de amplificar a audiência.

— Se alguém gostar da minha coluna, vai distribuir. Na internet, o mínimo que pode acontecer é ninguém ler, mas é um mundo de leitores que se abre.

No aniversário de dez anos, em março, o blog abrigado pelo GLOBO desde 2007 vai trazer novidades.

— Estou preparando uma nova versão para comemorar uma década do blog. É a terceira mudança nesses dez anos — afirma. ●

NA WEB
oglobo.com.br
Acompanhe notas exclusivas dos colunistas do GLOBO



Quem anuncia nos CLASSIFICADOS DO RIO sempre encontra um comprador.

Com apenas 1 anúncio, você fala com mais de 5 milhões de pessoas e pode estar no Globo, no Extra, no smartphone, no tablet e na web.



O GLOBO EXTRA

ANUNCIOU, FALOU COM TODO MUNDO.

classificadosdosrio.com.br | 2534 4333

NAS ASAS DO SENADO

Senadores terão que comprar as suas passagens

Depois da cobrança de preços extorsivos, agências de viagem só atenderão convidados de comissões técnicas

SIMONE IGLESIAS
simone@bsb.oglobo.com.br
MARIA LIMA
marlima@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- Diante das denúncias feitas por senadores de preços considerados absurdos para passagens aéreas de viagens em missão no exterior, e até mesmo no país, agendadas por agência de turismo terceirizada pelo Senado, o presidente Renan Calheiros (PMDB-AL) resolveu que, a partir de agora, cada gabinete será responsável pela compra dos bilhetes para os senadores. O pregão eletrônico para contratação de uma nova agência, programado para ontem, para intermediar as operações pelos próximos 12 meses, foi suspenso por volta das 15h para que as empresas interessadas ficassem cientes das mudanças. A licitação estava no meio quando Renan mandou suspendê-la. Agora, uma agência será contratada somente para compra de passagens a convidados das comissões técnicas da Casa.

Na véspera, o chefe da Coordenação de Apoio Parlamentar (Coapar), Aloysio Brito Vieira, foi afastado do cargo. Mas os senadores consideraram que de nada adiantaria a demissão se o sistema não mudasse. A decisão de descentralizar a emissão de bilhetes aéreos, que será oficializada com um ato da Mesa Diretora entre hoje e amanhã, foi tomada pelo presidente do Senado depois de O GLOBO publicar reportagem mostrando que o Senado vem pagando até cinco vezes mais por passagens aéreas nacionais e internacionais para parlamentares e servidores.

SENADORES FAZEM SUGESTÕES

A Voetur Turismo e Representações Ltda., empresa que realizava as compras, foi contratada sem licitação, em caráter emergencial, em agosto de 2013. O pregão de ontem, cujos parâmetros foram modificados à última hora, tinha objetivo de substituir o contrato temporário da Voetur, que participou da disputa eletrônica, mas não foi qualificada.

Os senadores que protestaram pela falta de controle dos preços das passagens afirmaram ser positivo o fato de Renan estar tentando resolver o problema. Mas Walter Pinheiro (PT-BA) e Roberto Requião (PMDB-PR) não consideram que seja a melhor solução simplesmente repassar toda a responsabilidade de gestão dessa área aos gabinetes. O senador petista acredita que a melhor alternativa é a aprovação de um projeto, de sua autoria, que cria uma conta bancária exclusiva, vinculada a um registro próprio no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) por gabinete, para melhor administrar e separar a pessoa física da pessoa política, que passaria a ter atuação jurídica.

— O ideal é separar a pessoa física da pessoa jurídica política, evitando a movimentação, pelo senador, de mais de R\$ 300 mil anuais (somadas as verbas de gabinete). Outra saída seria o retorno dos 'vouchers' junto às

Propaganda. Em seu site, a Voetur ressalta a transparência e a honestidade com seus clientes; a empresa tem contrato com ministérios e autarquias federais

Números

R\$ 82

MILHÕES

Foi o valor pago pelo Ministério da Saúde à Voetur Cargas e Encomendas, em 2013

R\$ 63

MILHÕES

Era o gasto anual estimado pelo contrato do Ministério da Saúde com a Voetur Cargas e Encomendas

R\$ 19,95

POR EMISSÃO DE PASSAGEM

Era o que a Voetur cobrava do Senado no contrato emergencial, feito sem licitação e encerrado ontem

R\$ 26

POR EMISSÃO DE PASSAGEM

É o valor cobrado pela Voetur ao Ministério da Defesa. Pelo mesmo tipo de serviço, a empresa cobra R\$ 20,71 ao Ministério da Saúde

companhias aéreas, que os gabinetes poderiam utilizar sem movimentação de dinheiro. Quanto menos dinheiro passar pelos gabinetes, melhor — comentou Walter Pinheiro.

GABINETE DECIDIRÁ COMO AGIR

Já Roberto Requião disse que os gabinetes não estão preparados para fazer cotação e comprar passagens. Ele vai sugerir, na reunião da Mesa, que se crie um grupo de técnicos especializados do próprio corpo de servidores do Senado para cuidar do agenciamento

pesquisas de preços.

— Ótimo que alternativas estejam sendo pensadas. O que não podia era continuar aquela folia de preços com as agências. Agora, é preciso ver direito a solução, para que a emenda não saia pior do que o soneto — disse Requião, sugerindo que isso não garantirá a redução dos preços: — Os gabinetes podem fazer pior ainda, comprar por R\$ 18 mil uma passagem que custa R\$ 4 mil. Tenho mais o que fazer além de pesquisa de preços. Já faço isso para me deslocar para Curitiba.

Os gabinetes já são responsáveis pela compra das passagens semanais dos senadores, dos seus estados para Brasília e vice-versa. Agora, responderão também pela aquisição dos bilhetes para missões oficiais no país e no exterior.

A partir do ato da Mesa, os gabinetes poderão optar ou não pelo uso de uma agência de turismo. Ainda está sendo definido como os senadores pagarão pelas passagens, se usarão seus cartões de crédito ou se haverá faturamento para a Casa. Ontem, acabou a vi-

gência do contrato emergencial da Voetur e, por isso, foi realizado o pregão. ●

Correção

A reportagem da página 3 de ontem dá a entender que foi do presidente do Senado, Renan Calheiros, a frase "O servidor Aloysio Brito Vieira teve o seu pedido de demissão aceito pela Administração do Senado". Na verdade, a frase consta de nota da Secretaria de Comunicação do Senado. ●

Voetur cobra preço diferente por mesmo tipo de serviço

Empresa que atende governo afirma que exigências são distintas

-BRASÍLIA- A Voetur cobra preços diferentes para o mesmo tipo de serviço prestado a órgãos públicos. Enquanto no Senado a operadora recebia R\$ 19,95 por ticket emitido, o Ministério da Defesa, que contratou a agência em abril do ano passado, paga R\$ 26 pelo mesmo trabalho. Já o Ministério da Saúde, que mantém contrato com a Voetur desde 2011, desembolsa R\$ 20,71 por bilhete emitido. Somente em 2013, a agência recebeu R\$ R\$ 22,6 milhões dos cofres do governo para emitir bilhetes aéreos.

O maior contrato é com o Ministério da Saúde. Em 2013, ela recebeu R\$ 20,7 milhões da Pasta. Já com o Ministério da Defesa, o Grupamento de Infraestrutura e Apoio de São José dos Campos pagou R\$ 1 milhão para a empresa. Além da emissão de passagens, a Voetur tem um braço operacional, a Voetur Cargas e Encomendas, que no ano passado recebeu R\$ 95 milhões dos cofres de vários ministérios, fundações e autarquias. O maior contrato foi firmado em 2010 com o Ministério da Saúde e é válido até este ano. Somente desse ministério, a Voetur Cargas foi credora, em 2013, de R\$ 82 milhões, contra estimativa inicial de R\$ 63 milhões.

O Ministério da Saúde informou por meio de sua assessoria que a Voetur venceu concorrência em pregão eletrônico e que "todas as passagens adquiridas são atestadas por fiscais nomeados que comprovam o cumprimento das normas contratuais". No caso do contrato de transporte de cargas, o Ministério da Saúde explicou que foram feitos três aditivos, permitidos no contrato: "Cabe ressaltar que o valor deste contrato é estimado, portanto, sujeito à variação de acordo com demanda, não sendo obrigatória a execução do valor global".

A Aeronáutica informa que, embora a Força Aérea tenha diversas aeronaves, a empresa foi contratada para acomodar militares que viajam a serviço, porque nem sempre é possível acomodá-los em aviões da FAB.

A assessoria jurídica da Voetur afirmou que a empresa cobra preços diferentes, porque cada órgão possui exigências distintas: "Cada contrato possui condições comerciais e operacionais específicas, de acordo com as necessidades de cada cliente, as quais influem sobremaneira nos preços." (Chico de Góis) ●

PMDB ameaça derrubar projetos de urgência do governo na Câmara

Posição é retaliação contra Dilma por andamento da reforma ministerial

PAULO CELSO PEREIRA
paulo.ceso@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- Insatisfeita com o tratamento que vem recebendo do Planalto na reforma ministerial em curso, a bancada do PMDB na Câmara vai endurecer de vez a relação com o governo da presidente Dilma Rousseff. Em reunião de cerca de duas horas na tarde de ontem, os deputados do partido decidiram que

votarão pela derrubada dos cinco projetos colocados em regime de urgência pelo governo e que estão aguardando apreciação do plenário, e contra todos os vetos presidenciais a matérias que o partido tiver apoiado.

Com a decisão, os primeiros projetos de interesse do governo que podem ser atingidos são o Marco Civil da Internet e a proposta que prevê que os 10% de multa adicional paga pelas empresas sobre o FGTS nas demissões sem justa causa seriam destinados ao Minha Casa Minha Vida. A proposta de criar cotas de 20% das vagas nos concursos para negros também está em regime de urgência e pode ser re-



Cunha. "Queremos limpar a pauta, e o governo quer mantê-la trancada"

jeitada com a ajuda do PMDB.

Entre os vetos, o alvo mais importante para o PMDB é o projeto que permite a criação de novos municípios que será votado na próxima terça-feira. Ele foi vetado integralmente por Dilma, mas interessa diretamente as bases peemedebistas.

— Nossa posição é derrotar todo projeto que tenha urgência, para limpar a pauta. Vamos votar e derrotar. Queremos limpar a pauta, e o governo no fundo quer mantê-la trancada — disse o líder do PMDB, Eduardo Cunha (RJ), ao final da reunião.

O líder garante, no entanto, que o partido não patrocinará pautas que tenham impacto fis-

cal, a chamada pauta-bomba. No encontro, Cunha falou da conversa que o vice Michel Temer manteve com Aloizio Mercadante (Casa Civil). Mas, segundo relatos, a bancada sequer debateu a hipótese de recuar da decisão da semana passada de não indicar novos nomes para o Ministério de Dilma. O líder nega que a decisão de derrubar vetos e projetos em urgência seja retaliação: — Não tem nada contra ninguém, é apenas querer ter a prerrogativa de o Parlamento fazer sua pauta, respeitando o compromisso de não pôr matérias com impacto fiscal. Há projetos de interesse nosso parados porque a pauta está trancada. ●

merval@oglobo.com.br

Merval
PEREIRA

Investigação fundamental

A denúncia do advogado Jonas Tadeu Nunes, defensor de Fábio Raposo e de Caio Silva de Souza, acusados pela morte do cinegrafista Santiago Andrade, de que eles e vários outros jovens que participam das ações de vandalismo nas manifestações desde junho do ano passado recebem dinheiro para atuar abre uma nova fase nas investigações sobre a ação dos black blocs.

O advogado chegou a dizer que cada um dos aliciados recebia R\$ 150 por manifestação, e eram abastecidos com rojões, coquetéis molotov e máscaras por seus aliciadores, que seriam ligados a partidos e movimentos políticos.

Caio, ao ser preso, deu entrevista à Rede Globo em que admitiu ter sido quem acendeu o rojão que matou o cinegrafista e também confirmou que muitos dos "manifestantes" são aliciados por dinheiro.

É claro que tudo pode não passar de uma manobra para atenuar a culpa dos dois acusados pela polícia de homicídio doloso qualificado por motivo fútil, com auxílio de explosivo. A pena para esse crime é de 12 a 30 anos de prisão, a ser definida por um júri popular. Se, ao contrário, os dois forem indiciados, como quer o advogado, por lesão corporal seguida de morte, quando os acusados não correram conscientemente o risco de produzir o resultado, a pena é de 4 a 12 anos, a ser decidida pelo juiz.

A primeira declaração de Caio, de que não sabia de que se tratava de um rojão, quer dar a entender que ele não tinha noção do perigo que estava provocando, muito menos a intenção de matar alguém. Acusar terceiros de os terem aliciado é também outra maneira de reduzir a culpa dos dois, transformando-os de vândalos em jovens pobres e idealistas manipulados por políticos.

De qualquer maneira, a denúncia pode ser uma boa pista para o início de uma investigação séria sobre as origens da infiltração desses grupos violentos nas manifestações que começaram em junho passado. Houve inicialmente a desconfiança de que grupos como o Mídia Ninja e o Movimento Passe Livre estivessem a serviço de setores políticos, tentando tomar a direção dos movimentos de protesto.

Ao mesmo tempo, o recurso ao vandalismo, com depredação de prédios públicos e bancos, e ataques a profissionais de imprensa, passou a ser utilizado por membros do lumpesinato, provavelmente a soldo de facções políticas em disputa pelo governo do estado, e pelos geralmente jovens black blocs, que antes de serem uma associação seriam uma maneira de encarar os protestos que uniria indivíduos da mesma índole anarquista, sem que necessariamente se conhecessem.

O fato é que não se sabe nada ainda dessas organizações, e agora a denúncia pode levar a investigações da Polícia Federal que definam melhor o quadro. O objetivo seria esclarecer se existe mesmo, como acusa o advogado Jonas Tadeu Nunes, a ação de partidos e grupos políticos, sejam de extrema-direita ou de extrema-esquerda, na convocação desses arruaceiros com objetivo de provocar um ambiente de insegurança pública que favoreça seus objetivos. A democracia exige uma resposta conclusiva.

Os pontos-chave

1 A denúncia de que jovens que participam de ações de vandalismo em manifestações recebem dinheiro abre nova fase nas investigações sobre os black blocs.

2 É preciso esclarecer se existe ação de partidos e grupos políticos, de extrema-direita ou extrema-esquerda, na convocação desses arruaceiros.

3 A Lei de Segurança Nacional não pode ser usada para combater o terrorismo porque, embora em seu artigo 20 puna os "atos de terrorismo", não os define.

A Lei de Segurança Nacional não pode ser usada para combater o terrorismo porque, embora em seu artigo 20 puna os "atos de terrorismo", não os define.

sejam de extrema-direita ou de extrema-esquerda, na convocação desses arruaceiros com objetivo de provocar um ambiente de insegurança pública que favoreça seus objetivos. A democracia exige uma resposta conclusiva.

Cosmo Ferreira, advogado criminal, ex-promotor de Justiça no Rio, procurador regional da República aposentado, escreve para explicar que a Lei de Segurança Nacional não pode ser usada para combater o terrorismo porque, embora em seu artigo 20 puna os "atos de terrorismo", não os define.

Esse artigo foi considerado revogado, ou não recepcionado pela Constituição, que em seu artigo 5º, inciso XXXIX, exige a definição da conduta criminosa, litteris, "não há crime sem lei anterior que o defina (...)". Embutido no citado dispositivo constitucional, que consagra o princípio da legalidade penal, está o princípio da determinação ou da certeza.

O cidadão tem que saber exatamente o que é proibido ou o que é mandado. Quando se trata de tipificação de crimes, é que nem no jogo do bicho, "só vale o que está escrito", ressalta Cosmo Ferreira. ●

Absolvido em segredo, Donadon é cassado na estreia do voto aberto

Por 467 votos, Câmara tira mandato de deputado preso na Papuda

ISABEL BRAGA
isabraga@bsb.oglobo.com.br
FERNANDA KRAKOVICS
fernanda@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- Seis meses depois da desgastante sessão que absolveu, pelo voto secreto, o deputado presidiário Natan Donadon (sem-partido-RO), o plenário da Câmara cassou, por 467 votos, com apenas uma abstenção, o mandato do parlamentar, na primeira votação da História do Congresso Nacional em que a perda de mandato foi decidida pelo voto aberto. Além da votação aberta, a cassação ocorreu com casa cheia, já que as ausências ficaram registradas no painel eletrônico. Da primeira vez, quando a votação foi secreta, Donadon, condenado pelo Supremo Tribunal Federal pelos crimes de peculato e formação de quadrilha, foi absolvido porque não foram dados sequer os 257 votos necessários à cassação.

A única abstenção foi do deputado Asdrúbal Bentes (PMDB-PA). Entre os ausentes estava o deputado Eduardo Azeredo (PSDB-MG), denunciado pela Procuradoria Geral da República, sob a acusação de envolvimento no mensalão tucano em Minas Gerais.

BODE EXPIATÓRIO

Donadon chegou à Câmara acompanhado por seguranças e vestindo uma roupa branca, de uso autorizado pela penitenciária da Papuda e que substitui o uniforme tradicional. Sentado no plenário, já de terno e gravata, Donadon disse que é um "bode expiatório". afirmou que não renunciou porque é inocente e disse não saber por que está na prisão. O deputado presidiário afirmou que vai recorrer ao STF:

— Quem está com a verdade não tem por que fugir da raia. Eu, por mim, estaria exercendo o mandato porque a Câmara



Fim da linha. Donadon, já de terno, depois de trocar a roupa branca de uso autorizado pela penitenciária da Papuda

“Eu, por mim, estaria exercendo o mandato porque a Câmara me absolveu. Eu fico me questionando o que estou fazendo naquela prisão”

Natan Donadon (RN)
Deputado federal

ra me absolveu.

Asdrúbal Bentes, que se absteve, disse que não votou pela cassação porque foi condenado a três anos de prisão, em regime aberto, acusado de ter doado 13 laqueaduras na campanha municipal de 2004:

— Não me sinto à vontade para condenar alguém.

Ao se levantar e ver o deputado Cândido Vaccarezza (PT-SP), o deputado-presidiário deu um abraço no petista, que ficou constrangido.

— Está todo mundo com medo. É ano eleitoral. Se ele não for cassado, eu não conheço mais esta Casa — dizia, antes do resultado, o deputado Lúcio Vieira Lima (PMDB-BA).

Donadon compareceu, mas o presidente da Casa, Henrique Alves (PMDB-RN), não lhe deu a palavra. A defesa ficou a cargo do advogado Michel Saliba. Antes da fala de Henrique, deputados

chegaram a ameaçar deixar o plenário, com temor de que ele fosse à tribuna.

Depois de anunciar o resultado, o presidente da Câmara leu o documento da perda do mandato e anunciou que o titular é o atual suplente, Amir Lando (PMDB-RO), que se ausentou da votação da noite passada.

— Cumprimos o nosso dever. Não foi uma noite prazerosa, foi constrangedora. Foi a primeira votação com o voto aberto. Foram dois momentos: aquele, da outra votação (com voto secreto), que lamentamos, tivemos muitos ausentes, e o de hoje quando cumprimos nosso dever — disse Henrique Alves. ●

NA WEB
bit.ly/1ocq914
Entenda os motivos da cassação de Donadon

No mensalão, nove escaparam

Contexto

No sigilo, plenário da Câmara livrou da cassação condenados pelo Conselho de Ética

-BRASÍLIA-

Com o voto secreto nos processos de cassação, os deputados absolveram nove companheiros, somente no rastro do escândalo do mensalão petista, entre 2005 e 2006. Dos 15 deputados processados pelo Conselho de Ética, em decorrência da CPI dos

Correios, 12 tiveram parecer pela cassação e três, pela absolvição, em votações abertas no conselho. Porém, quando os 12 casos chegaram ao plenário para decisão, com voto secreto, apenas três perderam o mandato: José Dirceu (PT-SP), Pedro Corrêa (PP-PE) e Roberto Jefferson (PT-RJ).

Os nove condenados no Conselho, mas que tiveram o mandato preservado em plenário, foram: Romeu Queiroz (PTB-MG), Professor Luizinho (PT-SP), Wanderval Santos (PL-SP), João Magno (PT-MG), João Paulo Cunha (PT-SP), José Mentor (PT-SP), Josias Gomes (PT-BA), José Janene (PP-PR) e Roberto Brant (DEM-MG), único acusado pelo mensalão tucano de Minas.

Três deputados foram absolvi-

dos já no Conselho de Ética, entre eles Pedro Henry (PP-MT), condenado no julgamento do mensalão e já preso. Os outros dois eram Sandro Mabel (PL-GO) e Vadão Gomes (PP-SP). Sobre esse mesmo escândalo, Valdemar Costa Neto (PR-SP) renunciou, para não ser cassado. Ele também já foi preso por determinação do Supremo.

Desde 2006, nenhum deputado havia sido cassado no plenário da Câmara. Em 2011, a deputada Jaqueline Roriz (PMN-DF) recebeu parecer favorável à cassação no Conselho de Ética, mas escapou no plenário. De 1991 a 1999, 13 deputados tiveram seus mandatos cassados pelo plenário da Câmara. ●

Carnaval Rio 2014
CAMAROTES E VAGAS NA SAPUCAI

- Os Setores são: 2 HC ao lado 1º recuo da bateria para 12, 15 ou 18 pessoas único sem disputa de janela, todos sentados.
- 4, 6 e 8 no Coração da avenida para 15 ou 18 pessoas.
- Início do 10 em frente ao 2º recuo da bateria para 12 pessoas.
- O serviço é 10 e a privacidade é 1000

Lounge Frisas Vip c/ Serviço do Camarote

- Frisa fila A/B - fila C/D
- Arquitetadas e fantasias

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES E COBRIMOS QUALQUER OFERTA

Ingresso + Traslado + Personal Camarim + Cartão de camarote e bebidas + Segurança Total.

SAMBA
11 2523-2888
www.sambapapuda.com.br

Plantão todos os dias até as 20 hs
Sáb. e Dom. até as 17 hs

Plantão 24 hs
(021) 7734-7190

R. Viac. de Pirajá, 231 - Lj A - Ipanema
Av. N.S. de Copacabana, 371 - Lj B e C - Copacabana

faça o câmbio legal

Olha a onda...
Olha a onda...

Dólar R\$ 2,49*
Turismo

ABERTO 24H
LOJA ONLINE

www.dgcambio.com.br

Rua Sá Ferreira: (21) 2227-8300
Rua Sá Ferreira, 38, Loja A, Copacabana

Ipanema: (21) 3936-3800
Rua Visconde de Pirajá, 414, Sobrelaja 227 - Ipanema

Centro: (21) 2524-7560
Av. Nilo Peçanha 50, Sala 604 - Centro

N. S. Copacabana: (21) 3202-5800
Av. N. S. de Copacabana 1226/10ª andar

*TAXA PARA RETIRADA EM NOSSAS LOJAS OU LOJA ONLINE.

Réu, assessor de Aécio rompe contrato com o PSDB

Ele responde por peculato e lavagem de dinheiro no mensalão tucano e diz que quer 'conter exploração política'

THIAGO HERDY E
EZEQUIEL FAGUNDES
opais@oglobo.com.br

-SÃO PAULO E BELO HORIZONTE- Assessor do senador Aécio Neves (PSDB), Eduardo Guedes, decidiu ontem deixar de prestar serviços para a Executiva Nacional do PSDB depois da revelação de que ainda atuava próximo ao pré-candidato à Presidência, apesar de ser réu no processo do mensalão tucano, que tramita na Justiça de Minas Gerais. A empresa Pensar Comuni-

cação Planejada, da qual é sócio, enviou carta ao PSDB rompendo contrato mantido desde 2009 com o partido. Auxiliar de Aécio em campanhas anteriores, Guedes trabalharia na campanha do tucano e disse ter decidido interromper o contrato "para conter a exploração política do assunto". Sua atuação na assessoria foi publicada ontem pela "Folha de S. Paulo".

Guedes responde pelos crimes de peculato e lavagem de dinheiro. Procurado, o senador Aécio

Neves não comentou o assunto.

Guedes era secretário-adjunto de Comunicação do Governo na gestão de Eduardo Azeredo. Na época, pediu, por meio de ofício, a liberação de recursos de estatais para a SMP&B, dinheiro que teria sido desviado para a campanha pela reeleição do tucano em 1998, segundo o Ministério Público.

Nos autos do processo em que Guedes é réu, o ex-presidente da Copasa, Ruy Lage, e o ex-diretor jurídico da Comig (atual Codemig), Jolcio Carva-

lho Pereira, disseram considerar atípico o pedido dos recursos. O dinheiro serviria como patrocínio de eventos de motocross, que tiveram custo bem menor que o declarado. O MP sustenta que esse dinheiro teria sido desviado para a campanha. A Secretaria de Comunicação pediu os recursos sem apresentar projeto prospectivo acerca da repercussão que o evento poderia trazer para a imagem das empresas.

— A Secom alegou que tinha urgência. Na forma como foi

feito, foi um caso excepcional — disse Carvalho Pereira, da Comig, empresa que liberou, junto com Copasa e Bemge, R\$ 3,5 milhões (R\$ 9,3 milhões, em valores atualizados) para o patrocínio dos eventos.

Em depoimento à Justiça, Eduardo Azeredo, que também é réu no caso, argumentou que "o secretário-adjunto de Comunicação tinha autonomia" para fazer esse tipo de pedido.

Ontem, Guedes voltou a dizer que se considera inocente. Argumentou que os patrocínios es-

tariam previstos e que não caberia à Secom acompanhar a aplicação dos recursos.

Na Justiça de Minas, ele arrolou 15 testemunhas. No entanto, não forneceu o endereço dos citados. A falta de dados foi criticada pela juíza Neide Martins. O advogado Roberto Corri-eri disse não ter se tratado de medida protelatória.

— Isso foi corrigido posteriormente — afirmou.

De 86 testemunhas arroladas no processo em Minas, 10 ainda serão ouvidas. ●

Dirceu critica Barbosa e volta a pedir para trabalhar

Amigos de petista começam campanha para pagar multa no STF

-BRASÍLIA E SÃO PAULO- O advogado do ex-ministro José Dirceu, José Luis Oliveira Lima, entrou ontem com recurso no Supremo Tribunal Federal (STF) para que a Vara de Execuções Penais (VEP) do Distrito Federal examine logo o pedido de trabalho externo do condenado. Antes, a defesa de Dirceu divulgou nota em que critica a decisão do presidente do STF, ministro Joaquim Barbosa, cassando a determinação de seu colega, Ricardo Lewandowski, para que o pedido do petista fosse analisado imediatamente pela VEP.

No texto, publicado no blog do ex-ministro, o advogado sustenta que Barbosa se contradiz ao pedir à Procuradoria Geral da República que se manifeste sobre o assunto.

"Ele (Barbosa) desrespeita sua decisão anterior que delegou esta análise ao Juiz da Vara de Execuções Penais de Brasília e ao representante do Ministério Público que lá atua o direito de opinar sobre tal pedido. Aliás, o Ministério Público do Distrito Federal já se manifestou favoravelmente ao trabalho externo", diz o texto, que ainda afirma que Barbosa dá ao petista tratamento diferenciado em relação aos outros condenados no processo do mensalão:

"Registre-se que esse tratamento não foi dado aos demais condenados, que tiveram seus pedidos analisados pelo Juiz da Vara de Execuções Penais de Brasília e pelo Ministério Público de primeira instância".

Ao revogar a decisão anterior, Barbosa diz que houve atropelo ao devido processo legal na decisão do ministro Ricardo Lewandowski, que assumiu a presidência do STF na ausência do titular. Isto porque há uma investigação em curso sobre uma suposta conversa telefônica mantida por Dirceu dentro do presidido, o que foi negado pelo condenado.

Também ontem, amigos e apoiadores de Dirceu, condenado a dez anos e dez meses por corrupção e formação de quadrilha, lançaram um site para arrecadar R\$ 971.128,92, valor da multa imposta a ele pelo STF. "Tomamos a decisão de não mais esperar e iniciar a campanha já. É chegada a hora de reparar injustiças e mostrar que a solidariedade é capaz de mudar a história", diz trecho de mensagem no site "Apoio Zé Dirceu". ●

Nextel também é

3G

Cobertura nacional 3G em mais de 2.700 cidades

Carol, modelo, tem desfile em NY e sessão de fotos em Los Angeles.

Roaming EUA Nextel. Mais econômico em NY, Los Angeles e em todos os Estados Unidos.

nextel®

LODOLICA

Pode comparar. O roaming Estados Unidos Nextel é o mais econômico. Até porque, quem está viajando, tem muito pra contar.

Confira também pacotes de voz e internet para México, Peru e Chile.

R\$ **14,90** por dia

Internet

R\$ **1,00** por minuto

Voz

Pacote 50 min internacional

Antes de viajar, ligue 1050 e ative o serviço Roaming Internacional.

Roaming Internacional 3G para os clientes pós-pago e controle que forem para os Estados Unidos, Peru, México ou Chile, sujeito a análise de crédito. Antes de ativar o Serviço de Roaming Internacional, deve-se verificar a frequência do aparelho com o país de destino além da compatibilidade de serviços disponíveis e planos. Pacote 50 min internacional recebido e realizado no valor promocional de R\$ 49,90, após o término da franquia, o valor do minuto excedente (recebido e efetuado) é R\$ 1,50. Franquia de dados diária de 30MB no valor de R\$ 14,90, com velocidade de download 500kbps e upload de 200kbps. Ultrapassada a franquia, a velocidade é reduzida para 32kbps. O Serviço de Rádio está disponível para os clientes que possuem aparelho com esta funcionalidade, no valor de R\$ 2,50/dia. SMS avulso no valor de R\$ 0,80. Para outros pacotes e mais informações, acesse www.nextel.com.br/roaminginternacional. Cobertura nacional 3G em mais de 2.700 cidades através de Rede Nextel e Rede Parceira, disponível para os planos smartphone pós-pagos com DDD de origem 11, 12, 13, 15, 19, 21, 22 e 24.

Conflito entre sem-terra e PMs deixa 42 feridos

Oito policiais foram internados em estado grave; tumulto ocorreu na Praça dos Três Poderes, diante do Planalto

CAROLINA BRÍGIDO, CATARINA ALENCASTRO E LUIZA DAMÉ
opaís@oglobo.com.br

-BRASÍLIA- Trinta policiais militares e 12 sem-terra ficaram feridos ontem durante um confronto na Praça dos Três Poderes, em frente ao Palácio do Planalto. Oito PMs estão internados em estado grave. O tumulto ocorreu durante a marcha do Movimento dos Sem Terra (MST) pela Esplanada dos Ministérios, que reuniu cerca de 15 mil pessoas, segundo a PM. Os militantes do MST usaram paus, pedras portuguesas arrancadas do piso da praça e martelos no confronto. Pelo lado da Polícia Militar, foram usados tiros de balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo. Francinaldo Alves, dirigente do MST, foi preso.

Embora a confusão tenha ocorrido nas proximidades do Palácio do Planalto, o conflito começou diante do Supremo Tribunal Federal (STF), onde a sessão foi interrompida abruptamente quando os manifestantes ameaçaram invadir o prédio. No momento da confusão, quem presidia a sessão era o vice-presidente do Supremo, Ricardo Lewandowski.

— Fui informado agora pela segurança de que o tribunal corre o risco de ser invadido. Vamos fazer um intervalo na sessão — disse o presidente interino.

Mais tarde, a sessão foi retomada. A presidente Dilma Rousseff, que deixou o Planalto, pouco antes das 14h, transferiu sua agenda para o Palácio da Alvorada, distante seis quilômetros da manifestação, que já estava programada. Segundo a PM, os manifestantes conseguiram derrubar cercas de proteção na Praça dos Três Poderes, tanto do lado do STF como do Planalto.

PARA MST, "REPRESSÃO INACEITÁVEL"

O comandante do policiamento regional metropolitano da PM, coronel Florivaldo Ferreira César, disse acreditar que grupos infiltrados entre os sem-terra iniciaram a ofensiva contra a polícia.

— Não acredito que tenha sido gente do MST, foram grupos infiltrados que agem com extrema violência. Trabalho com o MST há 14 anos, esta foi a primeira vez que vi policiais feridos dessa maneira — disse o comandante.

O MST divulgou nota afirmando que houve uma "repressão inaceitável" e que o confronto começou porque policiais impediram que sem-terra retirassem do bagageiro de seu ônibus materiais que seriam utilizados no ato. "Essa ação inconsequente da polícia deu início à confusão", afirma a nota.

Líderes do grupo afirmam que o governo não tem habilidade para resolver as demandas do setor, especialmente no que tange à reforma agrária.

— Fomos reprimidos pela polícia do Estado. Primeiro, em frente ao STF e depois no Planalto. Isso é incabível, inconcebível e inaceitável. É mais uma amostra da incapacidade do governo em atender as demandas do MST — disse José Ricardo Silva, da direção nacional do MST.

O efetivo da PM foi de 650 homens, incluindo 400 das forças especiais. Uma outra equipe da segurança da Presidência reforçou o aparato policial, para impedir uma eventual entrada de militantes no Planalto. Um pelotão de 150 soldados da Polícia do Exército cercou o prédio.

Um pouco antes do confronto, o ministro da Secretaria Geral, Gilberto Carvalho, foi ao encontro do MST e recebeu de João Pedro Stédile, líder do MST, uma



Acampamento. Manifestantes do MST durante passeata pela Esplanada dos Ministérios: 15 mil pessoas participaram do ato; sem-terra montaram barracas em frente ao Palácio do Planalto



Violência. Manifestante e policial se enfrentam durante o protesto em Brasília



Confronto. Policial militar é ferido no rosto durante protesto realizado por sem-terra



Promessas. Gilberto Carvalho (de terno) conversa com Stédile (de chapéu), do MST

carta de reivindicação com 12 pontos.

— Disseram que o governo deixou de cumprir alguns compromissos, me entregaram este documento, que recebi e vou entregar à presidente, que vai estar com eles amanhã (hoje) às 9h, para fazer o diálogo com mais calma — disse o ministro.

Gilberto estava no térreo do Planalto, retornando a seu gabinete no quarto andar, quando começaram a estourar bombas do lado de fora. O MST montou 15 barracas de madeira e lona preta na Praça dos Três Poderes, em frente ao Planalto. Também depositou cruzeiros, feitas por crianças, simbolizando os trabalhadores mortos nos conflitos de terra. A marcha do MST saiu do ginásio Nilson Nelson, onde acontece o 6º Congresso Nacional do MST.

TUMULTO DIANTE DE EMBAIXADA

No início da tarde, os sem-terra seguiram até a embaixada dos Estados Unidos onde houve início de tumulto. Em meio à tensão gerada pela rápida aproximação dos manifestantes, líderes do movimento gritavam do alto do carro de som para a PM "abaixar as armas", o que gerou correria.

Um ato simbólico planejado pelo MST foi impedido: um caminhão cheio de embalagens de plástico, com ícones de caveira e produtos tóxicos, não pôde ser descarregado por causa da forte segurança. A intenção era deixar esses recipientes em frente à embaixada, simbolizando "o lixo do agronegócio". O grupo colou cartazes no muro, pedindo liberdade para presos políticos cubanos e repudiando a associação de alimento à mercadoria. Vaia e gritos de ordem eram constantes.

— O terrorismo americano está vigiando a gente. Vaia para os arquitetos da morte! — disse o locutor do carro de som.

Gilberto Carvalho afirmou que o governo investiu na melhoria dos assentamentos, mas reconheceu que, para o MST, o fundamental é assentar os trabalhadores rurais que ainda estão embaixo de lona pelo Brasil afora.

— No ano passado, de fato, foi um número menor de assentamentos, mas nunca se gastou tanto no estímulo às cooperativas. Agora a presidenta vai discutir

um plano para termos novos assentamentos, mas sempre com esse cuidado da qualidade, para que as pessoas tenham condições de produzir como cidadãos — disse Gilberto.

— O assentamento do governo Dilma foi o pior desde dos anos 60 — disse Roberto Baggio, da coordenação do MST.

De manhã, crianças e professores do MST ocuparam, por cerca de duas horas, a entrada do Ministério da Educação. O MST denuncia o fechamento de 37 mil escolas no campo nos últimos 12 anos, a falta de política de erradicação do analfabetismo e a desvalorização dos profissionais da Educação.

— Hoje, existem apenas 76 mil escolas no campo, e muitas delas funcionam sem biblioteca, laboratórios, algumas até sem água encanada — disse Márcia Mara Ramos, do MST.

O ministro da Educação, José Henrique Paim, recebeu manifesto dos sem-terra e prometeu reduzir as desigualdades entre a educação no campo e na cidade.

EXÉRCITO TENTA CONTER PROTESTO NA BA

Em Buerarema, na Bahia, um comando do Exército com 150 soldados chegou ontem para tentar protestos de pequenos produtores que, desde a manhã da terça-feira, estão revoltados com a morte do pequeno fazendeiro Juraci dos Santos de Santana. Um conflito entre ruralistas e índios Tupinambás causa tensão na região desde o ano passado. Na noite de terça, cerca de cem pessoas fizeram um quebra-quebra no comércio de Buerarema.

Ao longo do dia eles já haviam bloqueado a BR-101, próximo ao trevo de entrada da cidade. Foram dispersados na rodovia pela PM. À noite, entraram em confronto com a Força Nacional, que usou balas de borracha e bombas de efeito moral. Cerca de 10 mil pessoas ocuparam a Praça Domingos Cabral, em Buerarema, para velar o corpo do produtor rural. ●

NA WEB
GALERIA DE FOTOS
glo.bo/lesrJwE
Veja mais imagens do confronto entre a Polícia Militar e o MST

AOS MÉDICOS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO

O SINMED e o CREMERJ convidam para
ASSEMBLEIA GERAL

DIA 17/02, segunda-feira, às 19.30h, no auditório do sindicato, Av. Churchill 97 - 11º andar.

Pauta:
Perdas salariais referentes a MP 568,
Pauta de reivindicações entregue ao governo federal e rejeitada totalmente.

Movimento grevista em curso no Rio de Janeiro.

Sua presença é fundamental para definir os próximos passos da luta. Participe!

ATENÇÃO:

Dia 7/04, DIA NACIONAL DE PROTESTO DOS MÉDICOS BRASILEIROS. Anote em sua agenda.

ERRATA

Informamos que foi publicado hoje, neste jornal, no caderno Boa Viagem, o anúncio da CVC Turismo com informações incorretas. No anúncio intitulado "Ofertas Imperdíveis", o pacote Carnaval no Blue Tree Park Búzios inclui somente parte terrestre e não inclui passagem aérea, conforme anunciado.

Microsoft

acesse
Kalunga.com
+120 lojas

COPACABANA Rua Barata Ribeiro, 181
DUQUE DE CAXIAS (PREZUNIC CENTER)
Rua José de Alvarenga, 95
NOVA IGUAÇU Av. Nilo Peçanha, 639

Em vídeo, deputados conclamam fazendeiros a expulsar invasores 'do jeito que for necessário'

Luís Carlos Heinze (PP) também faz discurso contra índios, gays e quilombolas

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@sp.oglobo.com.br

-SÃO PAULO- Dois deputados federais do Rio Grande do Sul, da bancada ruralista, conclamaram agricultores a expulsar "do jeito que for necessário" quem ocupar suas terras. As declarações, feitas em novembro passado no município gaúcho de Vicente Dutra (RS), estão num vídeo divulgado na internet. Um dos parlamentares chegou a fazer declarações preconceituosas contra índios, quilombolas e homossexuais.

"O grande problema quando o governo diz: queremos cres-

cimento, desenvolvimento. Tem que ter fumo, tem que ter soja, tem que ter boi, tem que ter tudo. OK. Financiamento, estão cumprimentando os produtores: R\$ 150 bilhões. Agora eu quero dizer para vocês: o mesmo governo, seu Gilberto Carvalho também é ministro da presidenta Dilma, e é ali que estão aninhados quilombolas, índios, gays, lésbicas, tudo o que não presta", afirmou o presidente da Frente Parlamentar Agropecuária, Luís Carlos Heinze (PP-RS).

Heinze sugeriu a contratação de segurança privados para impedir invasões. Já o deputado Alceu Moreira (PMDB-RS) disse que os proprietários rurais não devem deixar dar "um passo na sua propriedade":

— Nenhum! Usem todo tipo de rede, todo mundo tem telefone, liguem um para o outro,

reünam verdadeiras multidões e expulsem do jeito que for necessário!

Ao GLOBO, Heinze disse que a declaração sobre índios, quilombolas e homossexuais foi "força de expressão".

— Foi ali, na força de expressão. Não tenho preconceito nenhum. Tenho gays na minha relação, que vão na minha casa. São amigos. Vou lá, corto o cabelo. Cada um vive como quiser — disse o deputado, afirmando que também não tem nada contra índios.

Alceu Moreira disse não ter preconceito e que luta contra laudos antropológicos que originam terras indígenas, que ele considera fraudulentos. ●

NA WEB
glo.bo/1m8KoaZ
Vídeo mostra o que os deputados disseram

Exploração sexual infantil pode passar a ser crime hediondo

CCJ do Senado aprova projeto, que agora será votado na Câmara

JÚNIA GAMA
junia.gama@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- O Senado aprovou ontem, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), projeto que classifica como hediondo o crime de exploração sexual de criança ou adolescente. Com a mudança, o crime, já previsto na lei, passa a ser inafiançável e insuscetível de anistia, graça ou indulto. A pena no caso de crimes hediondos deve ser cumprida inicialmente em regime fechado e a progressão de regime só se dará após o cumprimento de dois quintos da pena, se o condenado for primário, e de três quintos, se for reincidente.

A lei atual diz que é crime de exploração sexual de menor submeter, induzir ou atrair à prostituição ou outra forma de exploração sexual algum menor de 18 anos ou que, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato.

A pena prevista no Código Penal é de reclusão, de quatro a dez anos, e continuará sendo a mesma se se confirmar a tipificação para crime hediondo.

O projeto foi aprovado em caráter terminativo na CCJ do Senado, já tinha sido apreciado pela Comissão de Direitos Humanos e agora segue para análise da Câmara, se não houver requerimento para ser levada ao plenário do Senado. Pela lei atual, o estupro, de adulto capaz ou de vulnerável, está no rol de crimes hediondos, como homicídio, latrocínio e genocídio, entre outros.

O autor do texto, senador Alfredo Nascimento (PR-AM), destacou que a exploração sexual de crianças e adolescentes é reprimida de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mas que precisava ser classificada como crime hediondo. No estado do senador, o Amazonas, foi preso no último sábado o prefeito de Coari, Manoel Pinheiro (PRP), acusado de organizar

uma quadrilha de exploração sexual de menores. O prefeito alega inocência.

O relator do projeto na CCJ, senador Magno Malta (PR-ES), que presidiu a CPI da Pedofilia no Congresso, acredita que enquadrar a exploração sexual de crianças e adolescentes no rol de crimes hediondos irá possibilitar a punição adequada de quem praticar o crime.

— A exploração sexual de criança e adolescente é uma das mais perversas violações dos direitos humanos, porque destrói a noção de valores básicos das vítimas, que frequentemente acabam por ingressar também na criminalidade — afirmou Malta: — A limitação da legislação brasileira tem sido um dos obstáculos para punir, adequadamente, os agentes de exploração sexual de crianças ou adolescentes. A Lei dos Crimes Hediondos é o direito penal máximo do nosso ordenamento, com maior punição contra esse crime horrendo de exploração sexual. ●

PT diz que Dilma não favorecerá Lindbergh

Rui Falcão se reuniu com Garotinho, que disse querer 'reciprocidade'

FERNANDA KRAKOVICS
fernanda@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- Após se reunir ontem com o pré-candidato do PR ao governo do Rio, deputado Anthony Garotinho, o presidente do PT, Rui Falcão, informou que na campanha eleitoral para o governo do estado, este ano, o presidente Dilma Rousseff, que disputará a reeleição, não vai favorecer o candidato petista a governador, Lindbergh Farias. Segundo Falcão, a ideia é a presidente dar tratamento igual a todos candidatos de partidos da base governista no estado.

— A presidente Dilma não vai favorecer nenhum dos candidatos que a apoiam no Rio, embora ela seja do PT e o partido tenha candidato no Rio — disse Falcão, após conversa com o deputado do PR.

Garotinho afirmou que seu partido deverá apoiar a reeleição de Dilma e reivindicou reciprocidade.

— Desejo reciprocidade, diferentemente de outros que exigem exclusividade — disse Garotinho, em referência ao PMDB do governador Sérgio Cabral: — A tendência é que o PR apoie a presidente Dilma, até porque, no plano nacional, já somos aliados, e ela está em posição confortável nas pesquisas no Rio.

Como exemplo de boa relação entre o governo e o PR no Estado do Rio, Falcão e Garotinho citaram que o governo federal assinou contrato para repassar, por meio do PAC Mobi-

lidade, R\$ 300 milhões para o projeto do aeromóvel da prefeitura de Campos, comandada por Rosinha Garotinho.

— Trocamos impressões sobre o processo eleitoral. O deputado (Garotinho) está liderando as pesquisas neste momento. Do nosso ponto de vista, ter um deputado que apoia Dilma e lidera as pesquisas é muito positivo — disse o presidente do PT.

DILMA: EVENTO PRÓPRIO NO RIO

Esse foi o segundo encontro de Falcão com Garotinho para negociar aliança no Rio. A última conversa aconteceu em outubro. Na época, o deputado ameaçava ceder seu palanque também para Eduardo Campos (PSB) e Aécio Neves (PSDB), se não recebesse reciprocidade.

Para diminuir o potencial de saias-justas em sua base, o comando da campanha de Dilma planeja organizar eventos próprios, nos estados, e convidar os aliados. Assim, a presidente pode não comparecer aos atos promovidos pelas campanhas de cada um dos candidatos a governador. Esse formato poderá mudar até o início da campanha, dependendo do cenário eleitoral.

Além de Garotinho e Lindbergh, Dilma contará no Rio com o palanque de Marcelo Crivella (PRB). Já a relação com o PMDB está estremeada, porque o partido queria que o PT retirasse a candidatura de Lindbergh e apoiasse o atual vice-governador, Luiz Pezão. Sem acordo nesse sentido, os petistas saíram do governo Cabral.

Enquanto o PT estrutura a campanha da presidente no Rio, o senador Aécio Neves e o governador Eduardo Campos seguem com palanques indefinidos no estado. ●

No Brasil, 312 gays foram assassinados em 2013

Pernambuco, São Paulo, Minas, Bahia e Rio foram os estados com mais homicídios

-SALVADOR- O Brasil registrou 312 assassinatos de gays, travestis e lésbicas em 2013 — média de uma morte a cada 28 horas. O número é 7,7% menor que o de 2012 (quando houve 388 assassinatos), mas o Grupo Gay da Bahia (GGB), responsável pela divulgação dos dados, assinalou que as mortes de homossexuais aumentaram 14,7% desde a posse da presidente Dilma Rousseff.

Os ativistas acusam as autoridades estaduais e do governo federal de não garantir “a segurança da comunidade LGBT”: “A falta de políticas públicas dirigidas às minorias sexuais mancha de sangue as mãos de nossas autoridades. E 2014 começa mais sanguinário: só neste último janeiro foram documentados 42 homicídios, um a cada 18 horas”.

O antropólogo Luiz Mott, fundador do GGB, reclamou também de ineficiência da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, por não disponibilizar banco de dados sobre crimes letais contra LGBT, além de ter divulgado em 2013 número inferior de assassinatos do que os docu-

mentados pelo GGB. “Mesmo sem verbas, sem apoio institucional, nosso site ‘Quem a homotransfobia matou hoje’ é o único banco de dados disponível on line sobre tais crimes”, escreveu ele.

Pernambuco, com 34 mortes, foi estado onde mais ocorreram assassinatos no ano passado, seguido de São Paulo, com 29, Minas, com 25, e Bahia e Rio, ambos com 20. Manaus, Recife (ambas com 12), João Pessoa (11), Cuiabá (10) e Salvador (9) foram as capitais brasileiras que mais registraram esse tipo de crime. A Região Nordeste concentrou 43% dos assassinatos, seguida de Sudeste e Sul com 35%, e Norte e Centro Oeste, com 21%. ●



REPRODUÇÃO / INTERNET

Amarrado. Estudante é preso em poste na Avenida Paulista: trote aplicado por veteranos

Faculdade vai investigar se houve abuso durante trote

Calouro da Cásper Libero foi amarrado em poste na Avenida Paulista; Centro Acadêmico protesta

O trote aplicado por estudantes veteranos em calouros da Faculdade Cásper Libero, em São Paulo, será investigado pela universidade para identificar se houve abuso contra os calouros. Uma imagem publicada nas redes sociais, que causou polêmica, mostra um aluno do curso de Publicidade amarrado a um poste em plena Avenida Paulista, uma das mais importantes da capital. Outra foto mostra jovens estudantes simulando sexo oral com bananas.

A faculdade informou que investigará os “eventuais abusos” por meio de processo disciplinar “contra os infratores”. A Frente Feminista Casperiana Lisandra e o Centro Acadêmico Vladimir Herzog divulgaram uma nota conjunta em repúdio aos acontecimentos.

CENAS NÃO SÃO NORMAIS

No texto, os grupos estudantis afirmam que situações como esta não devem ser tratadas como normais. Segundo os alunos, homens e mulheres tiveram que enfiar um pepino na boca. Em outros ca-

sos, o legume foi esfregado no rosto deles. “Foi humilhante para muitos ‘bixos’ e ‘bixetes’ passar por isso, além de ser desnecessário”, diz o comunicado.

Sobre o aluno amarrado a um poste, o grupo comentou que vai apurar se houve alusão ao crime ocorrido no Rio de Janeiro na semana passada, quando um adolescente de 15 anos foi agredido e preso a um poste pelo pescoço. “Teríamos motivos suficientes para questionar o futuro da comunicação em nosso país, que estaria também na mão de colegas racistas”, diz o texto.

FERIMENTO EM TROTE

Os alunos relataram também que o corte de roupas foi, muitas vezes, praticado de forma indiscriminada, deixando meninas de sutiã e meninos apenas de cueca, contra a vontade dos calouros. Durante o trote, uma menina teria tido as mãos e uma das coxas feridas “acidentalmente”.

Por meio de nota, a Faculdade Cásper Libero lamentou que, apesar de promover uma série de ações para impedir o trote violento e vexatório, “uma minoria de alunos acaba por cometer excessos absolutamente inadeguados e reprováveis sob todos os aspectos”. ●

SABE O QUE OS PRINCIPAIS VESTIBULARES DO RIO TÊM EM COMUM? O pH SEMPRE EM DESTAQUE NA LISTA.

SISU 2014
966 APROVADOS
LÍDER EM APROVAÇÃO PARA MEDICINA NO RJ
208 APROVADOS NOS CURSOS DE ENGENHARIA
226 APROVADOS EM BIOMÉDICAS
MAIOR MÉDIA DO RJ
Thomáz Fernandes Martins

PUC 2014
1º LUGAR GERAL e ABSOLUTO
João Manoel Andrade Maciel da Silva Campos Galdi

UERJ 2014
1º LUGAR GERAL e ABSOLUTO
Juliana Schneider Glasser

EXAMES DE QUALIFICAÇÃO
1.479 ALUNOS COM CONCEITO “A”
Recorde ABSOLUTO nos Exames de Qualificação da UERJ

Junho 2013
1º LUGAR GERAL e ABSOLUTO
Beatriz Pêgo Damasceno

Setembro 2013
1º LUGAR GERAL e ABSOLUTO
Gabriel Azevedo Bonazza

ENEM-PUC 2014
1º LUGAR GERAL e ABSOLUTO
Thomáz Fernandes Martins

COLÉGIO 2014
ÚLTIMAS VAGAS

CURSO PRÉ-VESTIBULAR EXTENSIVO 2014
MATRÍCULAS ABERTAS

- Alfabetaria:2433-3266 • Barra II:2493-8808
- Barra III:2493-8808 • Botafogo I:2553-2277
- Botafogo II:2553-5655 • Icaraí I:2610-2600
- Icaraí II:2621-1111 • Ipanema:2512-1258
- Piratininga:2709-7073 • Tijuca I:2567-3377
- Tijuca II:2567-7724 • www.ph.com.br

Parabéns a todos os nossos alunos por esse resultado inédito no RJ.

ATAQUE À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Vandalismo por R\$ 150

Advogado de jovens que acenderam rojão em manifestação diz que eles ganham para protestar

MARIA ELISA ALVES
elisa@oglobo.com.br

Pode ter começado com R\$ 0,25 — valor do reajuste das passagens de ônibus contra o qual começaram os protestos —, mas agora o valor e as motivações em jogo podem ser bem diferentes. Alguns manifestantes, depois de provocarem quebra-quebra e lançarem explosivos em manifestações, voltariam para casa com R\$ 150 no bolso. A informação é do advogado Jonas Tadeu Nunes, que defende os dois jovens acusados de terem acendido o rojão que, na quinta-feira passada, atingiu o cinegrafista Santiago Andrade, provocando sua morte. Fábio Raposo e Caio Silva de Souza, que já estão presos, teriam dito ao advogado que foram aliciados e remunerados para provocar tumultos. De acordo com Jonas, eles não mencionaram nenhum nome, mas não seria difícil identificar os responsáveis:

— A dica que eu dou, sem levantar nomes, nem a suspeita sobre qualquer pessoa pública, é que vocês investiguem diretórios regionais de partidos políticos, vereadores, determinados deputados estaduais. E não só aqui no Rio de Janeiro. Investiguem em São Paulo, nas grandes capitais. Tem muita gente fomentando isso — disse o advogado em entrevista à GloboNews ontem.

TRANSPORTE PARA MANIFESTANTES

Segundo Jonas, Caio e Fábio já tinham participado de outros protestos e eram buscados em casa, em transporte providenciado pelos supostos aliciadores, que também forneceriam explosivos, máscaras de gás e “acessórios de guerra”. Apesar de agirem juntos, nem todos os baderneiros se conhecem bem: segundo o advogado, o normal é que todos usem codinomes. A identidade de quem pagaria a “bolsa vandalismo” não foi revelada por Jonas, que disse desconhecer a informação:

— Eles não deram o nome de ninguém, mas, muitas vezes, havia ativistas ligados a políticos, e eu não estou levantando o nome dos que chegaram lá e pagaram a eles — disse o advogado, acrescentando que há um esquema de “pirâmide” — O ativista que é muito próximo a determinado organismo sai fazendo a pirâmide, sai aliciando a mando de determinada fonte, e isso vai crescendo.

Além de Caio e Fábio, que admitiram ter usado explosivos menos fortes em outros



Escotado. Caio Silva de Souza, algemado, é apresentado por policiais na Cidade da Polícia, depois de ter sido trazido da Bahia, onde foi preso

protestos, outros jovens teriam confirmado o esquema ao advogado.

— Estive com quatro jovens que vivem amontoados num cômodo, recebendo dinheiro de aliciadores para alimentação e passagens — disse ele ao GLOBO. — Esses grupos agem como células, e a base nem sabe quem está por trás da fonte de financiamento. São jovens com baixa instrução e de famílias pobres, que vão perder a liberdade, enquanto os verdadeiros culpados, os aliciadores, vão continuar livres. Esses são os verdadeiros responsáveis por desgrajar a vida do cinegrafista e desses jovens. Esse aliciamento tem que parar.

Jonas, que frisou não ter partido político, contou que conversou com vários manifestantes e que a tendência é que os protestos piorem:

— A presidente Dilma Rousseff disse que ia botar a Polícia Federal para concluir esse inquérito. Mas ela não precisa mais concluir esse inquérito (da morte de Santiago). Ela tem que mandar investigar de onde vem esse fomento, essa remuneração, esse investimento financeiro nas manifestações, que, daqui para a frente, pelas informações que a gente teve, tendem a piorar. Um outro rapaz e o Caio me disseram que há manifestações programadas. Eles seriam convocados e remunerados.

Jonas acrescentou que os protestos eram uma fonte de renda extra para Caio, que ganha salário mínimo e não teria dinheiro para comprar máscaras ou os fogos usados nos protestos. Segundo ele, o rapaz levava marmitta para o traba-

lho e andava com o dinheiro da passagem contado.

Na avaliação do sociólogo Gláucio Soares, é plausível a denúncia de que jovens estariam sendo aliciados para provocar tumultos. Ele não descartou a participação de organizações políticas, nem de grupos ligados ao tráfico de drogas. Segundo Gláucio, há interesses dos dois lados:

— Não creio que, na ética de alguns movimentos políticos, pagar para gerar violência esteja além das concessões que possam fazer. Por outro lado, organizações do tráfico também estão interessadas em retirar os PMs das favelas. Há muitos interesses em jogo. ●

Colaborou Sérgio Ramalho

Serviços de inteligência já apuram ações violentas

Novo inquérito vai investigar se acusados de explosão foram aliciados

O chefe de Polícia Civil, delegado Fernando Veloso, disse ontem que há pelo menos três investigações já em andamento para apurar a ação violenta de manifestantes em protestos.

— O que temos são vários inquéritos em várias delegacias, tudo monitorado e capitaneado pela Coordenadoria de Inteligência da Polícia Civil (Cinpol) e pela inteligência da Secretaria de Segurança. Não é só uma investigação. Não é só uma delegacia, porque esse fenômeno é complexo. A resposta para o homicídio (a morte do cinegrafista da Band) está dada, mas nós não estamos satisfeitos com isso. Vamos continuar a investigação — disse Veloso.

Segundo ele, também será instaurado um inquérito para investigar a denúncia de que Fábio Raposo e Caio Silva de Souza foram contratados para praticar atos de vandalismo. Para Veloso, está claro que alguns manifestantes agem de forma organizada.

— Nas investigações feitas desde junho do ano passado, observamos que há pessoas que não demonstram estar nas manifestações de forma isolada. Pode ser que haja uma ligação entre elas e até entre manifestações — disse o chefe de Polícia. ●

Líderes políticos também não descartam militância paga

Presidente da Alerj disse estranhar violência contra sedes do Legislativo

A possibilidade de partidos ou políticos pagarem para jovens cometerem atos de vandalismo é hipótese admitida por algumas lideranças do estado. O presidente da Alerj, Paulo Melo (PMDB), disse estranhar o

grau de violência contra alvos predeterminados pelos manifestantes, inclusive as sedes do legislativo. Segundo ele, a hipótese de participação de políticos será investigada numa CPI, que está sendo instaurada na Casa. O presidente da executiva estadual do PMDB, Jorge Picciani, acrescentou:

— Não posso acusar ninguém. Mas não tenho dúvida de que há envolvimento de políticos, inclusive com mandato,

porque os manifestantes particularizaram alguns alvos. Essa conduta é um fato grave, uma irresponsabilidade que nada traz de benefícios ao regime democrático.

Presidente da Câmara do Rio, Jorge Felipe (PMDB) afirmou que não se surpreendeu com a declaração de que os protestos podem ter a política como pano de fundo.

— Não tenho dúvidas de envolvimento de partidos e mili-

tantes. As bandeiras de partidos em manifestações tornam isso cabal porque nenhuma legenda reclamou do uso delas — disse Felipe, sem citar partidos nominalmente.

O presidente estadual do PSD, Índio da Costa, também acredita no envolvimento de políticos. Mas, por falta de provas, não quer citar nomes:

— A pergunta é: a quem interessa o caos? O certo é que esse ambiente de confronto não in-

teressa ao morador, seja de qual classe social for, ou à cidade.

O vereador Cesar Maia (DEM) também acredita nessa hipótese.

— O ponto agora não é terem recebido, mas quem pagou — afirmou.

O presidente estadual do PSOL, Rogério Alimandro, disse não acreditar que políticos paguem militantes. De acordo com ele, os atos violentos partem de minorias e

atrapalham:

— Existe uma pauta legítima de reivindicações. É por isso que acontecem manifestações — disse Alimandro.

O presidente estadual do PPS, Comte Bittencourt, disse não ter elementos para afirmar se existem militantes pagos, mas defendeu a apuração da denúncia. Já o presidente estadual do PR, Anthony Garotinho, não quis se manifestar sobre o assunto. ●

ATAQUE À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Acusado diz ter fugido do Rio por medo de ser morto

Suspeito de atirar rojão em cinegrafista se entrega e diz temer 'pessoas envolvidas em manifestações'

ANA CLÁUDIA COSTA
accosta@oglobo.com.br
CÉLIA COSTA
celia@oglobo.com.br

Caio Silva de Souza, que aparece em imagens e fotografias acendendo o rojão que matou o cinegrafista da Rede Bandeirantes Santiago Ilídio de Andrade, disse que tentou fugir para o Nordeste porque estava com medo de ser morto. Ele foi preso ontem de madrugada na cidade de Feira de Santana, na Bahia. Ele fugiu horas depois da detenção de Fábio Raposo — o primeiro a ser localizado pela polícia, acusado de ter entregado a Caio o artefato que foi atirado contra o cinegrafista —, com medo de ser identificado. Na segunda-feira, às 10h, ele embarcou em um ônibus na Rodoviária Novo Rio, com destino a Ipu, a 257 quilômetros de Fortaleza, no Ceará, onde mora seu avô.

INTELIGÊNCIA MONITORAVA CAIO
Ao ser perguntado de quem tinha medo, Caio — que pagou R\$ 400 pela passagem de ônibus comprada, segundo ele, com o dinheiro obtido com a

venda de um celular — não deu nomes e referiu-se apenas a "pessoas envolvidas nas manifestações":

— Eu fiquei com medo de me matarem, de verdade.

A namorada de Caio, de acordo com a polícia, teve papel importante porque o convenceu a se entregar. O chefe da Polícia Civil, delegado Fernando Veloso, contou ontem que policiais do serviço de inteligência já sabiam que o rapaz fugiria para o Nordeste e passaram a monitorar a viagem, que também teve paradas em cidades do Espírito Santo. Veloso disse que, após a prisão do rapaz ter sido decretada, a namorada dele, cujo nome não foi revelado, procurou o advogado Jonas Tadeu Nunes, que defende Fábio Raposo, para dizer que tentaria fazê-lo desistir da fuga.

Caio, no entanto, não quis prestar depoimento oficial ao delegado Maurício Luciano de Almeida e Silva, titular da 17ª DP (São Cristóvão), responsável pelas investigações do caso. Ele afirmou que só falará sobre as acusações em juízo. ●

Opinião

QUEM TEM A FORÇA

A PRISÃO dos assassinos de Santiago Andrade, os black-blocs Caio Silva de Souza e Fábio Raposo, e a identificação pela polícia de "justiceiros" que barbarizam no Flamengo são uma resposta devida do poder público.

APROVEITAR AS liberdades democráticas para cometer atos de violência e tentar fazer justiça com as próprias mãos são crime.

ÓBVIO, MAS, às vezes, como neste momento no Brasil, o evidente precisa ser ressaltado. Crimes cometidos por suposta motivação política ou em nome do combate ao banditismo têm de ser punidos, claro, até para reafirmar o monopólio da força pelo Estado.

A TENTATIVA DE FUGA E A CAPTURA

- Segunda-feira 10 de fevereiro**
Caio deixa o Rio de ônibus com destino a Ipu, no Ceará, onde tem parentes
- ONTEM 12 de fevereiro**
Caio resolve ficar em Feira de Santana, na Bahia, e hospeda-se numa pousada próxima à rodoviária. Às 3h, a polícia cerca a pousada e prende Caio
- ONTEM 7h**
O jovem é levado para o aeroporto de Salvador, seguindo dali para o Rio
- ONTEM 8h44m**
O avião aterrissa no Aeroporto Tom Jobim. Às 9h35m, Caio chega à Cidade da Polícia, no Jacarezinho, para exame de corpo de delito. Às 17h30m, o rapaz chega ao Complexo Penitenciário de Geracino, onde permanece preso

Rumo à prisão. Caio na Cidade da Polícia, de onde seguiu para Geracino



Captura. Caio de Souza (camisa xadrez) deixa a pousada em Feira de Santana

Grande cerco foi montado com a ajuda da polícia baiana

Suspeito estava há dois dias sem comer, escondido em pousada, em Feira de Santana

Um dos grandes receios da Polícia Civil do Rio era que Caio Silva de Souza, ao se ver cercado, tentasse fazer alguma pessoa como refém. O delegado Maurício Luciano, da 17ª DP (São Cristóvão), contou que os policiais fluminenses pediram ajuda à polícia baiana, que acionou o Comando de Operações Especiais (COE), para montar um grande aparato policial em Salvador.

Apesar dos temores, a polícia encontrou Caio faminto — ele estava há dois dias sem comer — e acucado no pequeno cômodo de uma pousada simples, em Feira de Santana. Mais uma vez, a namorada foi fundamental. Ela entrou primeiro no quarto para acalmá-lo e, só depois, os policiais chegaram para fazer a

prisão. Segundo delegado, a conversa entre os dois durou poucos minutos. Logo após, Caio se entregou. Ele foi preso por volta das 2h de ontem, horário local (3h pelo horário de Brasília).

Caio desembarcou às 8h50m no Aeroporto Internacional Tom Jobim e foi almeado assim que desceu do avião. Do aeroporto, seguiu com escolta para a Cidade da Polícia, no Jacarezinho, onde se negou a prestar depoimento. O acusado foi levado então para exame de corpo de delito no Instituto Médico-Legal (IML).

Na tarde de ontem, Caio foi levado para a Cadeia Pública José Frederico Marques, no Complexo Penitenciário de Geracino, em Bangu. O rapaz está num presídio diferente do tatuador Fábio Raposo, que cumpre prisão preventiva na Cadeia Pública Bandeira Stampa, que também fica no complexo. ●

A VIDA DEVERIA SER MEDIDA EM MOMENTOS, NÃO EM MINUTOS.

EMBARQUE NUM CRUZEIRO E DESFRUTE O MELHOR DO VERÃO E A ALEGRIA DO CARNAVAL COM A MSC.

Desfrute o carnaval da Bahia a bordo do MSC Orchestra. Esse luxuoso navio oferece uma enorme variedade de opções de entretenimento, diversão, bares e restaurantes em roteiros que passam pelo Nordeste brasileiro. Aproveite nossa Promoção Especial Super Bingo para embarcar no melhor carnaval do Brasil.

RIO DE JANEIRO > ILHA GRANDE > UBATUBA	A partir de 10% de entrada: R\$ 108,71 + 10x de R\$ 97,83 ⁽¹⁾ Total: R\$ 1.087,10 por pessoa
MSC ORCHESTRA 3 noites - 26.02.2014	Embarque no RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO > ILHÉUS > SALVADOR > BÚZIOS	A partir de 10% de entrada: R\$ 211,40 + 10x de R\$ 190,26 ⁽²⁾ Total: R\$ 2.114,01 por pessoa
MSC ORCHESTRA 7 noites - 01.03.2014	Embarque no RIO DE JANEIRO
*UPER BINGO MSC	
SOMENTE PARTE MARÍTIMA	
CONSULTE OUTRAS SAÍDAS E DESTINOS	
www.msccruzeiros.com.br	
f msccruzeirosbrasil	
t @msccruzeiros	
MSC CRUZEIROS	
O estilo mediterrâneo de viver bem	

EMATUR (21) 2544-2525	SUNTRAVEL (21) 3325-9998	RBC (21) 4063-7440	NASCIMENTO (21) 2510-7272	TAM 0800-555-2000	AGAXTUR (21) 3505-7000
--------------------------	-----------------------------	-----------------------	------------------------------	----------------------	---------------------------

Preço base em dólares, por pessoa, convertidos em reais do dia efetivo da aquisição. Câmbio de referência publicado de US\$ 1,00 = R\$ 2,49, de 12/02/2014. (1) Tarifa publicada referente à saída de 26/02/2014, no navio MSC Orchestra, a partir de R\$ 1.087,10 (US\$ 436,59) por pessoa, acomodação em cabine externa dupla, cat. 4. Promoção de 10% já aplicada no valor acima. (2) Tarifa publicada referente à saída de 01/03/2014, no navio MSC Orchestra, a partir de R\$ 2.114,01 (US\$ 849) por pessoa, em cabine interna dupla. *Consulte as regras e restrições da tarifa Super Bingo MSC em nosso website: www.msccruzeiros.com.br. Ofertas válidas por tempo indeterminado ou até o limite de 10 cabines por saída, sujeitas a alterações sem prévio aviso. Condições não cumulativas às demais promoções MSC. Forma de pagamento: cheque ou cartão de crédito, sujeitos a aprovação de crédito. Taxas de serviço, aéreas, operacionais e portuárias não incluídas.

Centenas de produtos para você aproveitar. Não perca.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

ATÉ 70% DE DESCONTO

De 7 de fevereiro até o término dos estoques.

Você monta. Você economiza. Você vive bem assim.

10K&STOK

www.10kstok.com.br

FALE CONOSCO: 0800 70 10 161

f twitter.com/10kstokonline

f facebook.com/10kstok

DM9